



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA – CAMPUS JAGUARI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

ARIOANE PRIMON SOARES

**PRÁTICAS EDUCATIVAS TRANSFORMADORAS: PROMOVENDO A
EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM UMA TURMA DA EJA/EPT**

**Jaguari/RS
2025**

ARIOANE PRIMON SOARES

**PRÁTICAS EDUCATIVAS TRANSFORMADORAS: PROMOVENDO A
EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM UMA TURMA DA EJA/EPT**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Jaguari, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Área de concentração: Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Linha de pesquisa: Práticas Educativas em EPT

Macroprojeto: Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT

Orientador: Prof. Dr. Mauricio Ramos Lutz

Jaguari/RS

2025

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S678p Soares, Arioane Primon.

Práticas educativas transformadoras : promovendo a educação financeira em uma turma da EJA EPT / Arioane Primon Soares. — Jaguari, 2025.

93 f. : il.

Orientador: Prof. Dr. Mauricio Ramos Lutz.

Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – Instituto Federal Farroupilha, Campus Jaguari, 2025.

1. Educação financeira. 2. EJA/EPT. 3. Prática educativa. 4. Habilidades comportamentais. 5. Estudo de caso. I. Título.

CDU 37.091.3

Bibliotecário responsável: Josef de Aquino Peruck — CRB 10/002653/O

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA – CAMPUS JAGUARI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

ARIOANE PRIMON SOARES

**PRÁTICAS EDUCATIVAS TRANSFORMADORAS: PROMOVEDO A
EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM UMA TURMA DA EJA/EPT**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Jaguari, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 3 de abril de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Mauricio Ramos Lutz (Orientador)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar)

Prof.^a Dra. Marcele Homrich Ravasio

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar)

Prof.^a Dra. Mariglei Severo Maraschin

Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM)

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA – CAMPUS JAGUARI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

ARIOANE PRIMON SOARES

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EJA/EPT: ORIENTAÇÕES SOBRE RENDA
EXTRA, PLANEJAMENTO FINANCEIRO E INVESTIMENTOS**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Jaguari, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 3 de abril de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Mauricio Ramos Lutz (Orientador)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar)

Prof.^a Dra. Marcele Homrich Ravasio

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar)

Prof.^a Dra. Mariglei Severo Maraschin

Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM)

AGRADECIMENTOS

Escrever uma dissertação parece ser um trabalho individual, mas a verdade é que requer a ajuda de várias pessoas. Em primeiro lugar, agradeço a Deus por reunir as pessoas aqui citadas por algum propósito e por me inspirar, guiar e proteger.

Agradeço aos meus pais, João e Neli, sobretudo à minha mãe, pelo amor e apoio ilimitados e, ao meu pai, por ser o meu maior exemplo de que ser bem-sucedido financeiramente tem mais a ver com disciplina e prudência ao lidar com o dinheiro do que com diplomas universitários.

Toda minha gratidão ao professor Mauricio Ramos Lutz, cuja orientação, ajuda, incentivo e dedicação foram fundamentais para a construção desta dissertação. Sua objetividade ao definir os rumos e etapas da pesquisa e sua constante disponibilidade e presteza no retorno às dúvidas e necessidades de revisão do texto foram essenciais para a realização deste trabalho. Sou grata pelo seu apoio e disponibilidade.

Meu especial agradecimento ao professor Renato Xavier Coutinho, o qual foi a pessoa que me incentivou a cursar o ProfEPT. Seu encorajamento foi essencial para que eu desse esse passo.

Outro agradecimento singular à professora Gisele Jacques Holzschuh, coordenadora do curso da EJA/EPT, pela abertura do espaço para a realização da minha pesquisa, bem como por sua disposição em compreender meus objetivos e contribuir com a aplicação da prática educativa para os estudantes da EJA/EPT. Sua acolhida e colaboração foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Um grande agradecimento a todos os estudantes da turma de EJA/EPT, que aceitaram participar desta pesquisa. Sem vocês, não haveria construção coletiva de conhecimentos. Sou grata pela experiência e aprendizado que vocês me proporcionaram.

Ainda, meu muito obrigada à professora Mariglei Severo Maraschin, ex-coordenadora do curso da EJA/EPT, por suas contribuições como banca dessa dissertação e por sua receptividade à aplicação dessa pesquisa em sua instituição. Sua disponibilidade em me apoiar, facilitando contatos com os responsáveis e promovendo minha apresentação à nova coordenadora, foi essencial para a realização deste trabalho.

Também, agradeço à professora Marcele Teixeira Homrich Ravasio, por sua autenticidade e contribuições como banca deste trabalho.

Meu agradecimento ao Gabriel Natan Ferreira, por sua escuta atenta nos momentos de dúvida e preocupação e por seu apoio na organização e no desenvolvimento do material para a atividade com os estudantes da EJA/EPT. Suas contribuições foram valiosas para a concretização dessa etapa. Sou grata por sua parceria e incentivo ao longo desse processo.

Ademais, muito obrigada à Silvia Montagner, cuja companhia e amizade foram essenciais durante essa jornada. Seus convites para tomar chimarrão, praticar atividades físicas e até mesmo para festas foram importantes momentos de respiro, ajudando a desopilar, quando o cansaço e o esgotamento mental impediam o progresso desta dissertação.

Agradeço às minhas chefias, Mirian Kovhutt e Denize Sott, pela confiança e flexibilidade, o que permitiu que eu conseguisse cursar o mestrado enquanto trabalhava.

Também quero agradecer à minha tia, Ena (*in memoriam*), por ter me acolhido em minha jornada de estudos, quando precisei de um lugar para morar, no último ano do ensino médio.

Sou grata ao Instituto Federal Farroupilha (IFFar), pela ajuda financeira para cursar o mestrado, por meio do Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional dos Servidores (PIIQP).

Por fim, sou grata ao ProfEPT, professores das disciplinas que cursei e aos meus colegas da Turma 6, que me proporcionaram valiosos aprendizados.

RESUMO

A pesquisa foi desenvolvida no âmbito da Linha de pesquisa 1 - Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), inserida no Macroprojeto 1 - Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT. Esse enquadramento norteou o delineamento metodológico e os objetivos investigativos, articulando a proposta ao campo das práticas educativas em contextos diversos da EPT. Esta pesquisa analisou a implementação de uma proposta de Educação Financeira em uma turma de estudantes do curso Técnico em Eletromecânica integrado ao Ensino Médio, na modalidade EJA/EPT, do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM). O estudo visou compreender o perfil e as necessidades de Educação Financeira dos estudantes, implementar uma proposta pedagógica sobre o tema, verificar sua contribuição para o público-alvo e elaborar uma cartilha educativa. A pesquisa reforçou que a gestão financeira pessoal está mais ligada ao comportamento e à organização do que apenas à escolaridade ou habilidades matemáticas. Utilizando-se da técnica do Estudo de caso qualitativo, aplicaram-se questionários e realizou-se uma Roda de Conversa. A observação participante permitiu identificar desafios enfrentados pelos estudantes, como endividamento, falta de planejamento e dificuldades na compreensão de conceitos econômicos básicos. A proposta pedagógica enfatizou o diálogo, a escuta ativa e a troca de experiências, o que contribuiu para um aprendizado significativo e aplicável à realidade dos participantes. Os resultados evidenciaram que a Educação Financeira é essencial na EPT, pois alinha o aprendizado profissional às realidades socioeconômicas dos estudantes, uma vez que a maioria deles tem responsabilidades familiares e busca melhores condições financeiras. Ainda, destacou-se a influência de fatores psicológicos, sociais e emocionais na tomada de decisões financeiras. Como produto da pesquisa, foi elaborada uma cartilha educativa sobre Educação Financeira, servindo como recurso para ampliar o conhecimento e promover a autonomia financeira dos estudantes da EJA/EPT. Ressaltou-se a necessidade de incorporar a Educação Financeira de forma mais sistemática nos currículos da EPT para proporcionar um aprendizado contínuo e estruturado sobre finanças pessoais. Recomendou-se a criação de espaços de fala e escuta nos cursos da EPT, promovendo práticas educativas voltadas ao consumo consciente, planejamento financeiro e estratégias para evitar o endividamento. Também é fundamental considerar as particularidades socioeconômicas e culturais dos estudantes para que os temas abordados sejam relevantes e aplicáveis às suas realidades. A Educação Financeira desempenha um papel importante na formação cidadã, ao ampliar as oportunidades sociais e promover maior equilíbrio financeiro.

Palavras-chave: Educação Financeira; EJA/EPT; Prática Educativa; Habilidades Comportamentais; Estudo de Caso.

ABSTRACT

The research was carried out within the scope of Research Line 1 - Educational Practices in Educação Profissional e Tecnológica (EPT), as part of Macroproject 1 - Methodological proposals and teaching resources in formal and non-formal teaching spaces in EPT. This framework guided the methodological design and the research objectives, linking the proposal to the field of educational practices in various EPT contexts. This research analyzed the implementation of a Financial Education proposal in a class of students from the Electromechanics Technical course integrated with High School, in the EJA/EPT modality, at the Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM). The study aimed to understand the students' Financial Education profile and needs, implement a pedagogical proposal on the subject, verify its contribution to the target audience and develop an educational booklet. The research reinforced the fact that personal financial management is more linked to behavior and organization than just education or mathematical skills. Using the qualitative case study technique, questionnaires were administered and a round table discussion was held. Participant observation made it possible to identify challenges faced by the students, such as indebtedness, lack of planning and difficulties in understanding basic economic concepts. The pedagogical proposal emphasized dialogue, active listening and the exchange of experiences, which contributed to meaningful learning that was applicable to the participants' reality. The results showed that Financial Education is essential in EPT, as it aligns professional learning with students' socio-economic realities, since most of them have family responsibilities and are looking for better financial conditions. It also highlighted the influence of psychological, social and emotional factors on financial decision-making. As a product of the research, an educational booklet on Financial Education was produced, serving as a resource to expand the knowledge and promote the financial autonomy of EJA/EPT students. The need to incorporate Financial Education more systematically into EPT curricula was highlighted in order to provide continuous and structured learning about personal finance. It was recommended that spaces be created for speaking and listening in EPT courses, promoting educational practices aimed at conscious consumption, financial planning and strategies to avoid debt. It is also essential to consider the socio-economic and cultural particularities of the students so that the topics covered are relevant and applicable to their realities. Financial education plays an important role in citizen education, by broadening social opportunities and promoting greater financial balance.

Keywords: Financial Education; EJA/EPT; Educational Practice; Behavioral Skills; Case Study.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANA – Agência Nacional das Águas
Aneel – Agência Nacional de Energia Elétrica
BCB – Banco Central do Brasil
BNCC – Base Nacional Curricular Comum
BPC – Benefício de Prestação Continuada
Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFETs – Centros Federais de Educação Tecnológica
CMN – Conselho Monetário Nacional
CNC – Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
CPF – Cadastro de Pessoa Física
CTISM – Colégio Técnico Industrial de Santa Maria
CVM – Comissão de Valores Mobiliários
EF – Educação Financeira
EJA/EPT – Educação de Jovens e Adultos integrada a Educação Profissional e Tecnológica
ENEF – Estratégia Nacional de Educação Financeira
EPT - Educação Profissional e Tecnológica
FBEF – Fórum Brasileiro de Educação Financeira
FGC – Fundo Garantidor de Crédito
I-SFB – Índice de Saúde Financeira do Brasileiro
IFAL – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas
IFFar – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha
IFMA – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão
IFRS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
IFs – Institutos Federais
IFSULMINAS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional
MEC – Ministério da Educação
MF – Matemática Financeira
ONU – Organização das Nações Unidas
PE - Produto Educacional

Peic – Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor
PLANFOR – Programa Nacional de Formação Profissional
PNQ – Plano Nacional de Qualificação
POF – Pesquisa de Orçamentos Familiares
Previc – Superintendência Nacional de Previdência Complementar
Proeja – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PROEP – Programa de Expansão da Educação Profissional
ProfEPT – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
PROMED – Programa de Melhoria e Desenvolvimento do Ensino Médio
PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
SciELO – Scientific Electronic Library Online
Senacon – Secretaria Nacional do Consumidor do Ministério da Justiça e Segurança Pública
Sicredi – Sistema de Crédito Cooperativo
SPREV – Secretaria de Previdência do Ministério do Trabalho e Previdência
STN – Secretaria do Tesouro Nacional da Secretaria Especial de Fazenda do Ministério da Economia
SUS – Sistema Único de Saúde
Susep – Superintendência de Seguros Privados
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCT – Temas Contemporâneos Transversais
UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 A EPT no Brasil: nuances de um desenvolvimento histórico complexo	12
2.2 Política da EJA/EPT: concepção, avaliação e correção de rumo	18
2.3 Prática educativa para estudantes da EJA/EPT: uma proposta na perspectiva freiriana	22
2.4 A Educação Financeira no Brasil: uma área em desenvolvimento	26
2.4.1 Objetivos da Educação Financeira	27
2.4.2 O desenvolvimento da Educação Financeira no Brasil	32
2.4.3 Mapeamento de pesquisas na área de Educação Financeira para educandos da EJA/EPT	36
2.4.4 A Matemática Financeira como precursora da Educação Financeira na EPT	39
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	43
3.1 Classificação da pesquisa	43
3.2 Local da pesquisa e participantes	46
3.3 Instrumentos da pesquisa	46
3.4 Técnica de pesquisa e análise dos dados	46
3.5 Critérios éticos	49
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	52
4.1 Perfil da turma de estudantes do Ensino Médio, na modalidade EJA/EPT	52
4.1.1 Noções e necessidades de Educação Financeira	57
4.2 Roda de Conversa com a turma da EJA/EPT e temas emergentes	63
4.3 Contribuições da Educação Financeira para os estudantes da EJA/EPT	74
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
6 PRODUTO EDUCACIONAL	81
5.1 Avaliação do Produto Educacional pela turma da EJA/EPT	83
REFERÊNCIAS	85
APÊNDICES	94
Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE	95
Apêndice B – Termo de Confidencialidade	102
Apêndice C – Questionário prévio de sondagem	103
Apêndice D – Apresentação da Roda de Conversa	107

Apêndice E – Jogo de perguntas: Verdade ou Mito?	110
Apêndice F – Produto Educacional – Cartilha sobre Educação Financeira	112
Apêndice G – Mini cartilha/folder com QR Code	142
Apêndice H – Questionário de avaliação do Produto Educacional	144

1 INTRODUÇÃO

Desde pequena, trazia o impulso de superação da realidade social em que vivia e, no meu íntimo, tinha a noção de que a chave para minha mudança de vida seria a educação. Assim, interessava-me em aprender tudo que tinha possibilidade. Até meus 16 anos, morei com minha família na zona rural do município de São Francisco de Assis/RS. Praticávamos agricultura de subsistência em uma pequena propriedade de terra, doada por meu avô paterno.

Estudei em uma escola improvisada, num cômodo de um galpão de um tio, em uma turma multisseriada¹ da 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental. O professor vinha da sede do município e morava na casa dos pais dos estudantes. Naquela época, em razão da distância (cerca de 60 km) e da escassez de infraestrutura de transporte público da localidade da escola até a sede do município, alguns professores desistiam de dar aulas na escola e, eu e meus colegas, ficávamos, por alguns períodos do ano letivo, sem estudar.

Da 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental, estudei em uma escola-polo², a qual ficava em um distrito distante da localidade em que morava. Assim, o município disponibilizava um ônibus para recolher os estudantes e levá-los a essa escola. Entretanto, para cursar o Ensino Médio, precisávamos nos deslocar até a sede do município de São Francisco de Assis ou para municípios limítrofes.

Desta maneira, em 1999, iniciei o Ensino Médio em uma escola estadual, no município vizinho de Nova Esperança do Sul, sendo a cidade mais próxima da localidade onde morávamos. Chegava a essa escola por meio de transporte escolar financiado por uma parceria entre os municípios de São Francisco de Assis e Nova Esperança do Sul. Ao finalizar o ano letivo, comecei a trabalhar na indústria couro-calçadista da última cidade. Porém, em 2000, ao iniciar o 2º ano do Ensino Médio, não havendo como conciliar horários das aulas com o trabalho, já que não morava na cidade e não compensava alugar um imóvel devido ao baixo salário que recebia, optei por dar continuidade aos estudos.

¹ Trata-se de uma forma de organização do Ensino em que o professor trabalha, na mesma sala de aula, com várias séries do Ensino Fundamental simultaneamente, atendendo a alunos com idades e níveis de conhecimento distintos.

² Eram escolas distantes da sede do município, que ofertavam o Ensino Fundamental (1ª a 8ª série), e estavam distribuídas por algumas localidades da zona rural do município, abrangendo as comunidades por seus arredores.

Contudo, preocupava-me com a questão de que raríssimos estudantes dessa escola conseguiam obter sucesso, sem fazer cursinho, no vestibular da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que era a instituição mais próxima de Ensino Superior, para quem queria dar continuidade aos estudos e não tinha condições econômicas de pagar uma faculdade particular.

Nesse contexto, minha família obteve a informação de que uma boa escola particular de Ensino Médio da cidade de Santiago (outro município limítrofe) estava disponibilizando bolsas de estudo para estudantes carentes. Após comprovar que vinha de uma família de baixa renda e por ter boas notas, aceitaram-me nessa escola particular, com bolsa integral, para cursar o 3º ano do Ensino Médio. Todos os meses recebia um boleto com o valor zerado. Foi uma experiência que me retirou do meu “estado de conforto”. Além de ter que morar de favor na casa de terceiros, de pronto percebi que meu nível de conhecimento e acesso aos meios de informação, em relação aos meus colegas, era bastante distinto. Ao contrário deles, não dispunha de jornais, revistas, livros, computador, telefone e televisão por assinatura com vários canais à minha disposição. Dessa forma, tinha consciência de que precisava estudar o dobro dos meus colegas para acompanhá-los e que me faltavam muitos conhecimentos que eram a base para o que estava estudando naquele momento.

Apesar disso, em 2001, concluí o Ensino Médio nessa escola. Minha certa facilidade em decorar os conteúdos me fez passar de ano sem exames. Isso parece ter “cobrado o seu preço” logo no primeiro processo seletivo (vestibular), que participei para ingressar em um curso superior na UFSM. Em 2002, fiquei distante de conseguir uma vaga no curso de Ciências Econômicas, em que a concorrência nem chegava a cinco candidatos por vaga. Meu interesse pelo curso, deveu-se ao motivo de não compreender os dados econômicos (inflação, taxa de juros, índice de desemprego, câmbio monetário, precificação de commodities, entre outras informações) que eram noticiadas na televisão, além de estar convencida de que meu maior problema, naquele instante, era a falta de condições financeiras para adquirir conhecimento. Então, por que não fazer um curso para entender como funciona o dinheiro? Felizmente, tive a chance de ingressar no referido curso em 2004, no terceiro ano de tentativa.

O curso de Ciências Econômicas me possibilitou, para além de entender as variáveis econômicas e os meios de troca, mas foi um catalisador para minhas decisões financeiras. Permitiu-me ter maior segurança e bem-estar financeiro, ao me

tornar capaz de executar um planejamento financeiro para alcançar metas de longo prazo (por exemplo, compra de apartamento), controlar contas para fugir do sobreendividamento, desenvolver estratégias para pagar dívidas, estar preparada para emergência e investir conscientemente minhas economias, sem ajuda de terceiros.

Ainda, com base em experiências pessoais, passei a identificar que o consumo é bastante influenciado por fatores psicológicos e midiáticos, que em nada têm a ver com nossas reais necessidades. Muitas vezes, carecemos de critérios para estabelecermos prioridades (necessidades básicas) e não sabemos esperar para ter amanhã, o que o saldo do “cartão de crédito” pode nos proporcionar hoje. Assim, por motivações como impulso, ansiedade, vaidade, senso de pertencimento ou status, acabamos drenando nossos recursos financeiros.

Nesse sentido, percebe-se, além do consumismo, determinado, principalmente, pelo sistema de metabolismo social do capitalismo, conforme abordado por Antunes (2009), uma tendência ao imediatismo do consumo de nossa parte. Esse último é influenciado, principalmente, pelo universo da mídia e das redes sociais, bem como pelas facilidades dos meios de pagamento.

No Brasil, temos assistido a uma revolução nos meios de pagamentos, inclusive, mais recentemente, com o advento do Pix³. Deste modo, as pessoas acabam se endividando para comprar coisas que julgam indispensáveis, porém, não se dão conta de que o sistema capitalista, para se manter, cria necessidades para os indivíduos.

Em 2022, conforme a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor - Peic/CNC, o endividamento das famílias brasileiras bateu recorde. Declararam-se endividadas 77,9% das famílias (Brasil, 2023b). Ainda, conforme o estudo que calcula o Índice de Saúde Financeira do Brasileiro (I-SFB/Febraban), mensurado em faixas, por uma escala de 0 a 100 pontos, a saúde financeira média dos brasileiros no início de 2022 encontrava-se em 56 pontos, o que significa que os brasileiros estavam com o equilíbrio financeiro no limite, sem margem para erro na gestão dos recursos financeiros (Brasil, 2022).

³ Pix é um modo de transferência monetária instantânea e de pagamento eletrônico instantâneo em real brasileiro, oferecido pelo Banco Central do Brasil a pessoas físicas e jurídicas, que funciona 24 horas, ininterruptamente, sendo o mais recente meio de pagamento do Sistema de Pagamentos Brasileiro.

Outros dados relevantes da pesquisa se referem, respectivamente, à falta de conhecimento e à lacuna educacional: apenas “30,6% se sentem capazes de reconhecer um bom investimento” e “45,6% sabem se informar para tomar decisões financeiras” (Brasil, 2022, p. 18-19). Além disso, 56,1% dos respondentes dessa pesquisa apontam que as finanças são motivos de estresse e afetam de alguma maneira a vida familiar (Brasil, 2022). Ou seja, a saúde financeira impacta na vida social dos indivíduos, interferindo nas relações familiares e conjugais, assim como na motivação para o trabalho.

Nesse contexto, considerando-se a necessidade de uma formação omnilateral ou integral⁴ dos estudantes no Ensino Básico, articulando o saber fazer à realidade socioeconômica, cultural e ambiental em que vivem, observa-se um hiato no que se refere à Educação Financeira, principalmente entre os estudantes da Educação de Jovens e Adultos integrada a Educação Profissional e Tecnológica (EJA/EPT), os quais, em sua maioria, encontram-se inseridos ou procurando colocação no mundo de trabalho⁵, possuem família e/ou dependentes e voltaram a estudar na esperança de melhores perspectivas na vida financeira. Todavia, o mundo de trabalho é competitivo e, muitas vezes, exclui sujeitos sem experiência e habilidades não alinhadas às necessidades do ambiente. Conforme o estudo de Oliveira (1999, p. 69), os atributos de habilidades, que tornam os indivíduos competentes, “são ‘modernos’ (isto é, relativos à sociedade urbana, complexa, burocratizada) e são ‘positivos’ (isto é, referem-se a atributos socialmente desejáveis)”.

Nesse contexto, entende-se que a Educação Financeira, ao buscar promover uma melhor relação das pessoas com o dinheiro (nosso meio de troca cotidiano), e por se tratar de um tema interdisciplinar e transversal, que pode abordar o consumo consciente, inclusão por meio de acesso a produtos e serviços financeiros, a

⁴ Formação que inclui todas as dimensões da vida humana, ou seja, aspectos físicos, intelectuais, estéticos, morais e relativos ao trabalho, integrando a formação geral e a Educação Profissional. Conforme Pacheco (2011, p. 29): “A referência fundamental para a educação profissional e tecnológica é o ser humano e, por isso, o trabalho, como categoria estruturante do ser social, é seu elemento constituinte. Trata-se, pois, de uma formação que se dá no decorrer da vida humana, por meio das experiências e conhecimentos, ao longo das relações sociais e produtivas.”

⁵ Enquanto o “mercado de trabalho” tem uma ênfase econômica e na dinâmica empresarial, relacionado a oferta e demanda por mão de obra, o “mundo do trabalho” tem uma abordagem mais abrangente, ao incluir não apenas as transações econômicas, mas também as relações sociais, culturais e políticas relacionadas ao trabalho. Esse último termo leva em consideração mudanças sociais, tecnológicas e culturais que impactam o trabalho, além das questões relacionadas às experiências individuais no ambiente de trabalho, equilíbrio entre vida profissional e pessoal, satisfação no trabalho, relações interpessoais no local de trabalho e influência do trabalho na qualidade de vida.

matemática financeira e, entre outros tópicos, o desenvolvimento de habilidades práticas e comportamentais positivas (paciência, persistência, capacidade de poupar, planejamento financeiro e precaução de problemas financeiros futuros, etc), pode ser útil aos estudantes da EJA/EPT e incentivar mudanças na vida financeira desses sujeitos.

Assim, essa pesquisa visa responder ao seguinte questionamento: Qual a contribuição da implementação de uma proposta de Educação Financeira entre os estudantes de uma turma de Ensino Médio, na modalidade EJA/EPT?

A partir do problema de pesquisa apresentado, elaborou-se os objetivos geral e específicos. O objetivo geral foi o de analisar a implementação de uma proposta de Educação Financeira entre os estudantes de uma turma de Ensino Médio, na modalidade EJA/EPT. Para atingir o objetivo geral, elencamos os seguintes objetivos específicos: compreender quem são os sujeitos da EJA/EPT e suas necessidades de Educação Financeira na realidade pesquisada; implementar uma proposta de Educação Financeira com os estudantes; verificar a contribuição da Educação Financeira para estudantes da EPT/EJA; elaborar, a partir da vivência com os estudantes, uma cartilha sobre Educação Financeira.

Esse trabalho encontra-se vinculado à Linha de Pesquisa 1: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), inserida no Macroprojeto 1 - Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT. Estando estruturado da seguinte forma: Introdução, que aborda a escolha do tema, a problemática e os objetivos geral e específicos; Referencial Teórico, que discute a EPT no Brasil, a política da EJA/EPT, as práticas educativas voltadas para esses estudantes e a Educação Financeira no país, com destaque para seus objetivos, desenvolvimento e pesquisas na área, incluindo a Matemática Financeira como precursora da Educação Financeira na EPT; Procedimentos Metodológicos, que detalham a classificação da pesquisa, o local e os participantes, os instrumentos utilizados, as técnicas de análise de dados e os critérios éticos adotados; Análise e Discussão dos Resultados, contemplando o perfil dos estudantes, suas necessidades em relação à Educação Financeira, roda de conversa e as contribuições desse conhecimento para os educandos da EJA/EPT; Considerações Finais, que sintetizam as principais conclusões do estudo; e Produto Educacional, que descreve a proposta desenvolvida e a avaliação realizada pela turma.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A globalização e o desenvolvimento tecnológico, o qual é inseparável da ciência, ocasionaram e continuam provocando mudanças profundas na vida dos indivíduos, tanto no âmbito das relações sociais, como no mundo do trabalho. No campo educacional, isso não é diferente. Conforme Oliveira, Almeida e Trotta (2020, p. 2-3):

A revolução tecnológica vem trazendo uma nova concepção de mundo, interação e integração entre os indivíduos e as coisas que se relacionam, evidenciando uma qualidade significativa nas novas relações estabelecidas, assim como na educação. [...] O desenvolvimento tecnológico traz implicações nas formas de ser, conhecer, comunicar e produzir na sociedade, que já não admite a mera transmissão de informações. A ênfase no ensino passou a defender o foco na aprendizagem e na construção coletiva do conhecimento.

Além disso, a verticalização do ensino e a especialização têm perdido espaço para uma educação mais horizontal e o desenvolvimento de competências e habilidades que se conectem com várias áreas do conhecimento (interdisciplinaridade). O mundo do trabalho convive com máquinas (computadores), com um extenso banco de dados, que substituem especialistas e são capazes de diagnosticar doenças, fazer cirurgias de alta complexidade, planejar estruturas de obras de edificação e até operar no mercado financeiro, mas que não conseguem substituir o ser humano no que se refere a suas habilidades comportamentais, as chamadas *soft skills* (Perrucho, 2021). Para além do conhecimento técnico, essas habilidades são muito importantes quando se trata de finanças pessoais, notadamente em como as pessoas administram os seus recursos financeiros, frutos de seus esforços produtivos.

Ainda, todas essas mudanças sociais, no mundo do trabalho e na área educacional, não teriam se propagado sem o entendimento dos fatores que condicionam os comportamentos dos indivíduos numa dada situação ou momento, isto é, a historicidade. Nesse contexto, a seguir o leitor irá se deparar com um breve histórico do surgimento da EPT no Brasil, analisando suas nuances e complexidades ao longo do tempo. Mais adiante, discutiremos a política da EJA/EPT, abordando sua concepção, avaliação e possíveis correções de rumo, uma vez que defendemos a necessidade de políticas públicas voltadas exclusivamente para esse público.

Na sequência, apresentamos uma proposta de prática educativa para os estudantes da EJA/EPT, fundamentada na perspectiva freiriana, a fim de proporcionar uma abordagem significativa e emancipatória da aprendizagem. Além disso, exploramos a Educação Financeira no Brasil como uma área em desenvolvimento, destacando seus objetivos, sua evolução no contexto nacional e o mapeamento de pesquisas que investigam sua aplicação para educandos da EJA/EPT. Por fim, enfatizamos a relevância da Matemática Financeira como precursora da Educação Financeira na EPT, evidenciando seu papel na formação crítica e cidadã desses estudantes.

2.1 A EPT no Brasil: nuances de um desenvolvimento histórico complexo

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT)⁶, tal como conhecemos hoje, com a acuidade de uma proposta de formação integral ou omnilateral e que tem nos Institutos Federais (IFs)⁷ seus principais promotores, nunca havia estado nessa posição. Historicamente, a Educação Profissional no Brasil não nasceu com a perspectiva de formação de cidadãos, orientados à emancipação humana⁸, mas com ênfase no apoio aos mais carentes ou necessitados, em detrimento de uma educação de qualidade que, efetivamente, os retirasse dessas condições.

Conforme estudiosos, a Educação Profissional teve seus primórdios no Brasil no século XIX. Na primeira metade deste século, por iniciativa do Estado, a Educação Profissional esteve atrelada ao ensino de ofícios manufatureiros nos principais arsenais militares (do exército e da marinha), do Brasil. Cunha (1979), esclarece que,

⁶ Nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a EPT, essa é uma modalidade de educação, que está definida da seguinte forma: “A Educação Profissional e Tecnológica é modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, organizada por eixos tecnológicos, em consonância com a estrutura sócio-ocupacional do trabalho e as exigências da formação profissional nos diferentes níveis de desenvolvimento, observadas as leis e normas vigentes.” (Brasil, 2021, p. 19).

⁷ De acordo com Pacheco (2011, p. 29): “O que está posto para os Institutos Federais é a formação de cidadãos como agentes políticos capazes de ultrapassar obstáculos, pensar e agir em favor de transformações políticas, econômicas e sociais imprescindíveis para a construção de outro mundo possível.” Além disso, segundo Della Fonte (2018, p. 17): “Por essa condição de ensaio e mesmo com todas as contradições que, por vezes, fragilizam ou esvaziam a proposta de integrar formação humana e técnica, considero que os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF’s) podem assumir um lugar de vanguarda como agente de luta.”

⁸ Ocorre quando os seres humanos conseguem exercer o controle de suas existências de forma consciente, independente e planejada, colaborando para uma sociedade mais justa, sem a reprodução nociva do capital, em que não haja, numa perspectiva marxista, a expropriação do valor do trabalho dos proletários pelos donos dos meios de produção ou do capital.

após a independência do Brasil em 1822, houve a necessidade de aumento do contingente militar para conter conflitos separatistas, o que levou, conseqüentemente, a um crescimento dos arsenais de guerra. Nesses arsenais, eram admitidos meninos de, aproximadamente, 8 a 12 anos, considerados desvalidos (órfãos, indigentes, deixados para adoção e filhos de pais sem “meios de os alimentar e educar”). De acordo com Cunha (1979, p. 4):

Em 1836, além do Arsenal do Rio de Janeiro, havia os do Pará, Pernambuco, Bahia, Mato Grosso e Rio Grande do Sul. Todos desenvolviam o ensino de ofícios. Em 1834, o Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro tinha 200 jovens aprendendo os mais diversos ofícios. Eles eram admitidos com idade de 8 a 12 anos e aprendiam, além de um ofício, desenho e as “primeiras letras” pelo método de ensino mútuo. Aos 21 anos, tendo terminado a aprendizagem do ofício, recebiam certificado de mestre numa especialidade e eram contratados como operários efetivos, passando a perceber soldo. As atividades dos aprendizes eram controladas de perto por um pedagogo (de preferência chefe de família ou sacerdote maior de 40 anos), auxiliado por um guarda e dois serventes para cada grupo de 50 alunos. [...] A rotina diária era rigidamente controlada e é fácil constatar o uso de práticas religiosas, ao lado das militares, para o disciplinamento dos aprendizes.

Dessa forma, o ensino de ofícios (alfaiate, sapateiro, músico, pedreiro, marceneiro, carpinteiro, espingardeiro, ferreiros, maquinistas, entre vários outros) serviu para a formação de mão de obra para o aparelho estatal, sob a nuance ideológica de auxílio aos necessitados. Também, fica implícito no ensino de ofícios o controle social, por meio do doutrinamento militar e religioso.

Em meados do século XIX, dado o interesse conjunto em formar operários e em controlar os marginalizados, houve a iniciativa dos presidentes das províncias do Estado na criação de novas escolas profissionalizantes. De acordo com Cunha (1979, p. 7):

Nos 25 anos que vão de 1840 a 1865 foram criadas 10 casas de educandos artífices, cada qual funcionando numa capital de província. Esses estabelecimentos tinham as seguintes características semelhantes: [...] todas foram criadas e mantidas por presidentes de províncias, autorizadas por leis das assembleias provinciais legislativas; sua clientela era constituída, predominantemente, de órfãos e expostos, o que os fazia serem vistos mais como “obras de caridade”, do que “obras de instrução pública”; a disciplina era bastante rigorosa, militar ou paramilitar; a instrução propriamente profissional era dada em arsenais militares e/ou oficinas particulares.

Na segunda metade do século XIX, com o surgimento das primeiras manufaturas no Brasil, houve uma inflexão na criação e manutenção de novas instituições destinadas ao ensino de ofícios. Estas passaram a contar com o interesse da iniciativa privada. Conforme Cunha (1979), foram criados e mantidos por

associações da sociedade civil os “liceus de artes e ofícios”, seguindo a tendência de atender às crianças pobres, órfãs e abandonadas e visando oferecer a essas crianças um letramento inicial e a introdução a ofícios. Além disso, Ramos (2014) deixa transparecer que essas instituições exerciam, também, uma função correcional, para que as crianças marginalizadas não permanecessem transgredindo o que se considerava uma boa conduta.

A educação profissional no Brasil tem, portanto, a sua origem dentro de uma perspectiva assistencialista com o objetivo de “amparar os órfãos e os demais desvalidos da sorte”, ou seja, de atender àqueles que não tinham condições sociais satisfatórias, para que não continuassem a praticar ações que estavam na contra-ordem dos bons costumes. (Ramos, 2014, p. 24-25).

No início do século XX, após a abolição da escravatura (1888) e instauração da república militar (1889) no Brasil, o crescimento das manufaturas, principalmente, durante os anos de 1930, alterou novamente o paradigma da Educação Profissional. O Estado (setor público) passou a se preocupar com a formação de operários que pudessem trabalhar nas ocupações agrícolas e nas atividades industriais nascentes. Assim, o Estado assumiu novamente a liderança na organização da Educação Profissional no Brasil, com a criação de dezenove (19), escolas de artes e ofícios distribuídas em diferentes unidades da federação. Essas escolas foram precursoras das escolas técnicas estaduais e federais e, em 1971, algumas foram transformadas nos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs). Conforme Ramos (2014, p. 30):

Com uma política de incentivo nacional e internacional, a rede de Escolas Técnicas Federais se consolidou em 1959 e ocupou um lugar estratégico na composição da força de trabalho industrial brasileira, de tal modo que em 1971 se configurou um projeto ainda mais ousado, tal como a transformação de algumas delas em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET).

Entre as características que marcaram a Educação Profissional no decorrer do século XX, destaca-se a educação dualista até meados do século e certa valorização da Educação Profissional, subordinada aos interesses econômicos, na metade final do século. Ou seja, no início, persistia a separação entre o ensino profissional destinado aos “pobres e humildes” e o ensino propedêutico (ensino geral), para as elites. Esse último permitia a continuidade dos estudos no Ensino Superior, enquanto o primeiro tinha como fim o mercado de trabalho e vedava o ingresso no Ensino Superior.

Somente em 1961, por meio da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (Lei nº 4024/1961), estabeleceu-se a plena equivalência entre os cursos de Educação Profissional e os propedêuticos. Dessa forma, os profissionais técnicos advindos do ensino profissional estavam habilitados a concorrer às vagas do Ensino Superior. Para Ramos (2014), esse foi um dos fatos mais importantes para o fortalecimento da Educação Profissional.

Para a educação profissional o fato mais relevante foi a equivalência entre este (ensino profissional) e o ensino médio. Organizado em dois ciclos – o ginasial de 4 anos e o colegial de 3 anos – ambos compreendiam o ensino secundário e o ensino técnico (industrial, agrícola, comercial e de formação de professores). A partir disto, os concluintes do colegial técnico podiam se candidatar a qualquer curso de nível superior. (Ramos, 2014, p. 27).

Outro marco para a Educação Profissional no Brasil, de acordo com Ramos (2014), foi a reforma educacional de 1971 (Lei nº 5.692/1971 – Reforma do Ensino de 1º e 2º graus), que tornou compulsória a profissionalização no Ensino Médio. Conforme a autora:

Com a obrigatoriedade da profissionalização no 2º grau, o fato de as escolas técnicas federais serem referência na oferta do ensino profissionalizante fez com que essas fossem procuradas para estabelecer convênios com outras instituições, visando à oferta da parte especial do currículo das habilitações técnicas. Com isto, além do aumento de sua clientela, vários descontentamentos advieram das relações com outros sistemas de ensino impostos por essa política, que restringia a autonomia dessas escolas e colocava para elas novas responsabilidades que podiam comprometer a qualidade de seus serviços. (Ramos, 2014, p. 33).

No início da década de 80, devido às pressões sofridas pelas escolas propedêuticas, bem como à sobrecarga imposta às escolas profissionalizantes, houve a revogação da obrigatoriedade da profissionalização no Ensino Médio. Assim, retorna-se ao modelo que antecede a Lei nº 5.692 de 1971, com escolas propedêuticas para as elites e profissionalizantes para os trabalhadores.

Além disso, Ramos (2014), explana que a partir de 1986, após política para expandir o ensino profissional, financiada pelo capital estrangeiro que ficou aquém do que se pretendia, (a proposta inicial era se implantar 200 novas escolas técnicas industriais, mas, até 1993, apenas onze foram inauguradas e trinta e seis estavam em construção), iniciaram-se as discussões por uma educação mais cidadã e politécnica.

Ao final da década de 80, o processo de redemocratização das relações institucionais, somado às mudanças no mundo do trabalho, começou a pautar na sociedade e no interior das instituições o debate sobre uma formação de

novo tipo que incorporasse dimensões políticas comprometidas com a cidadania. (Ramos, 2014, p. 35).

Essa “formação de novo tipo” se refere às discussões que vinham se estabelecendo acerca do conceito de politecnicidade⁹ no Ensino Médio, o qual foi incorporado ao novo projeto de Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (LDB). Porém, de acordo com Ramos (2014), a Lei nº 9394/1996 ou LDB (que, com algumas alterações, ainda orienta a política educacional), cedeu espaço a um projeto de educação inverso ao que se esperava, sendo considerado “um processo de regulamentação fragmentada e focalizada” (Ramos, 2014, p. 43). Contudo, conservou algumas partes do projeto original favoráveis à educação profissional. Ramos (2014, p. 47), esclarece:

Em relação à educação profissional, a Lei n. 9.394/96 a incorporou como processo educacional específico, não vinculado necessariamente a etapas de escolaridade, voltado para o permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. Admitindo-se seu desenvolvimento por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho, a relação da educação profissional com o ensino regular poderia ocorrer por articulação.

Contudo, a década de 90 foi um período bastante desafiador para a Educação Profissional no Brasil, devido às mudanças econômicas, políticas e sociais que estavam sendo processadas no país. Apesar de, em 1994, conforme Ramos (2014), ter se efetivado a transformação das Escolas Técnicas Federais em CEFETs, as políticas para estabilizar a economia (controlar a inflação), a abertura econômica e, conseqüente, processo de globalização, bem como a dependência do capital externo, influenciaram a Educação Profissional, que passou a ser vista, novamente, como uma ferramenta estratégica para a qualificação de mão de obra. Assim, ao contrário do que se pretendia no projeto da LDB de 1996, a Educação Profissional se voltou, mais uma vez, para atender às exigências do mercado.

Nesse contexto, houve um esforço para expandir a oferta de cursos técnicos de nível médio. Paralelamente, houve uma descentralização na gestão educacional e se transferiu a responsabilidade da Educação Profissional da esfera federal para os

⁹ Termo atribuído a Karl Marx para se referir ao trabalho como princípio educativo para atenuar a dualidade entre ensino propedêutico e o ensino profissional. Da politecnicidade decorre a proposta de formação omnilateral, que busca o desenvolvimento integral do ser humano, nas dimensões intelectual, tecnológica, física, estética, ética, entre outras.

estados e municípios, assim como para a esfera privada (Sistema S¹⁰, universidades privadas, empresas), o que provocou uma desigualdade de oferta da Educação Profissional em diferentes regiões do país.

Ademais, a implementação de programas isolados¹¹, não somente, não foi capaz de atender às demandas do mercado, como se perdeu em qualidade na formação profissional. Isso ficou evidente devido à baixa absorção dos profissionais formados internamente pelo mercado de trabalho e às condições de subemprego. Kuenzer (2006) evidencia a perda na qualidade da formação profissional, quando relata:

As políticas de Educação Profissional formuladas a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, portanto a partir do segundo período de governo do presidente Fernando Henrique Cardoso e durante o primeiro governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva, embora pautadas no discurso da inclusão dos trabalhadores no mundo do trabalho por meio da qualificação profissional, não só não surtiram o efeito anunciado como ainda tornaram mais precarizadas as ofertas educativas. (Kuenzer, 2006, p. 878).

A qualidade na formação profissional passou a ser bastante abordada na década seguinte, influenciando a evolução da Educação Profissional no Brasil. Durante os anos 2000, a Educação Profissional passou por uma série de mudanças e iniciativas, visando melhorar a sua qualidade, significância e alcance. Além de terem sido implementados mecanismos para avaliar e aprimorar a qualidade da Educação Profissional, ocorreu a criação de novos programas¹² voltados para a qualificação profissional, apoiados no fortalecimento do ensino técnico integrado ao Ensino Médio e na educação tecnológica. O auge dessa política foi a criação, em 2008, da Rede

¹⁰ Conjunto de nove entidades administradas por federações ou confederações patronais e voltadas para treinamento profissional, assistência social, consultoria, pesquisa e assistência técnica.

¹¹ *Programa Nacional de Formação Profissional (PLANFOR)*: Lançado em 1995 pelo MTE/FAT, voltado a promover a qualificação profissional de trabalhadores, especialmente os desempregados. Buscava atender às demandas do mercado. Marcado por cursos de curta duração e flexíveis. *Programa de Melhoria e Desenvolvimento do Ensino Médio (PROMED)*: Criado em 1997 pelo MEC, visava apoiar a implementação da reforma curricular e estrutural e a expansão do atendimento no ensino médio pelas Unidades da Federação; *Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP)*: Lançado em 1998 pelo MEC, buscava expandir a oferta de cursos técnicos e tecnológicos, para atender às demandas de setores estratégicos da economia.

¹² *Plano Nacional de Qualificação (PNQ)*: criado em 2004, substituiu o Planfor, com mudanças conceituais significativas na relação trabalho-educação. *Programa de Fortalecimento da Educação Profissional e Tecnológica (PROEJA)*: Criado em 2005 pelo MEC. Direcionado a jovens e adultos que não tiveram acesso à educação profissional na idade adequada. Visava oferecer cursos técnicos integrados ao ensino médio para esse público. *Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC)*: Lançado em 2011 pelo MEC, com objetivo de ampliar o acesso à educação profissional e tecnológica. O programa oferecia cursos técnicos e de formação inicial e continuada, buscando atender à demanda por mão de obra qualificada.

Federal de Educação Profissional e Tecnológica, que incluiu os Institutos Federais (IFs) e outras instituições. Essas instituições desempenham, atualmente, um papel crucial na oferta de cursos técnicos e tecnológicos em diversas áreas do conhecimento, com impacto no desenvolvimento socioeconômico de suas regiões de abrangência.

Por fim, cabe considerar que a base histórica da Educação Profissional no Brasil esteve, e ainda continua, bastante ancorada ao sistema econômico. Ao analisar o desenvolvimento da educação no Brasil, é possível identificar períodos em que a política educacional esteve mais diretamente ligada às necessidades do sistema produtivo e do mercado de trabalho. Por isso, a maioria dos estudiosos da educação, baseados nas ideias marxistas, almeja a alteração do modo de produção econômico, caracterizado pelas relações de propriedade e produção de uma sociedade.

Ainda, é plausível observar que a tarefa da Educação Profissional vai além do atendimento exclusivo às demandas do mercado e, portanto, do sistema econômico. Cada vez mais, as políticas educacionais direcionadas à profissionalização têm enfatizado o desenvolvimento de uma formação integral ou omnilateral. Busca-se proporcionar aos educandos uma formação mais crítica, inclusiva, que promova a cidadania e a igualdade, procurando equilibrar diferentes objetivos e necessidades sociais. A seguir, veremos um exemplo de um programa destinado a jovens e adultos, que aborda esses princípios em seu documento base.

2.2 Política da EJA/EPT: concepção, avaliação e correção de rumo

O Programa da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica - EJA/EPT, foi criado em 2005, no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, para atender a demanda de jovens e adultos, que não concluíram o Ensino Médio na idade regular, por cursos técnicos profissionalizantes de nível médio, que fossem além da escolarização. Originalmente, foi denominado de Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - Proeja ¹³. Em

¹³ Proeja: Criado em 2005 pelo MEC. Direcionado a jovens e adultos que não tiveram acesso à educação profissional na idade adequada. Visava oferecer cursos técnicos integrados ao ensino médio para esse público. Desde 2018, a partir do 1º Encontro Nacional da Educação de Jovens e Adultos da Rede Federal, realizado de 21 a 23 de maio de 2018, no Instituto Federal de Goiás, o programa passou

2006, por meio do Decreto nº 5840/2006, foi autorizada a sua adoção pelas instituições públicas dos sistemas de ensino estaduais e municipais e pelas entidades privadas nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional vinculadas ao sistema sindical (Sistema S), para ampliar o alcance do programa. (Brasil, 2006).

Para alguns estudiosos como Machado (2016) e Cavalcanti e Santos (2022), o Proeja, que associa formação básica à formação profissional, aproximando teoria e prática, trouxe a esperança de ser uma proposta de educação emancipatória, em que a reposição do conhecimento colabora com o aumento da probabilidade de inserção ou recolocação dos educandos jovens e adultos no mundo do trabalho, além de contribuir para o desenvolvimento de uma consciência crítica.

Apesar do Estado brasileiro não ter assumido total responsabilidade por uma política ampla e generalista para jovens e adultos, que não concluíram a Educação Básica na idade própria, o Proeja reacendeu a esperança entre os defensores de uma política pública para a EJA, em face dos seus princípios norteadores.

Entre os princípios do Proeja, destacam-se: a) a inclusão dos jovens e adultos nos sistemas educacionais públicos, tendo como referência os Institutos Federais - IFs, não apenas para dar a chance de acesso a um ensino de qualidade, como também visando assegurar a permanência e o êxito desse público; b) a consideração das especificidades dos jovens e adultos, ao respeitar as suas identidades sociais. Isso inclui compatibilizar desde diferentes gerações numa mesma turma de educandos, bem como condições de gênero e questões étnico-raciais; c) o trabalho como princípio educativo, sendo mais do que apenas uma atividade econômica, mas uma maneira de os indivíduos interagirem com o mundo, compreenderem sua realidade e a transformarem de maneira consciente e crítica. (Brasil, 2007).

Assim, o Proeja representa uma importante estratégia de inclusão e formação no Brasil, especialmente para aqueles que não tiveram acesso à educação formal na idade tradicional. Ele contribui para a melhoria da qualificação profissional, a ampliação das oportunidades de emprego e o desenvolvimento pessoal e social dos jovens e adultos que participam do programa.

Cabe assinalar que a proposta do programa se relaciona bastante com a ideologia freiriana de educação, em que, por meio da qualificação social e profissional

a ser denominado de Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional - EJA Integrada - EPT ou EJA/EPT. Nesse trabalho, Proeja e EJA/EPT são utilizados como sinônimos.

(socio laboral), assegura-se, não necessariamente a inserção dos educandos no mundo do trabalho, mas que estes terão uma nova visão e atuarão no mundo do trabalho de maneira distinta da anterior ao percurso formativo. (Brasil, 2007).

Nesse contexto de formar cidadãos capazes de transporem obstáculos, de pensarem e agirem de modo consciente e crítico, em prol das necessárias transformações políticas, econômicas e sociais do país, a proposta do Proeja, com contrapartida de recursos financeiros dos governos federal e estaduais, foi amplamente adotada por, praticamente, todos os sistemas de ensino. Porém, todo programa precisa passar por avaliações e, se necessário, correções de rumo. Após mais de 15 anos de criação do Proeja, há uma preocupação geral em relação aos elevados índices de desistência dos estudantes do programa. Os estudos de Oliveira e Do Carmo (2021) e Miranda et al. (2017) corroboram com este fato.

No estudo de Oliveira e Do Carmo (2021), buscou-se identificar os fatores que contribuíram para os elevados índices de evasão entre cursos técnicos na modalidade Proeja e a redução exponencial desses cursos ao longo do tempo. Entre os fatores de maior relevância para a desistência dos educandos, foram apontados os relacionados ao “Trabalho/remuneração/benefícios” e aos “Professores (despreparo, ausências, cobranças excessivas)”.

Por outro lado, Miranda *et al.* (2017) realizaram entrevistas com professores de um curso na modalidade Proeja, os quais relatam que é preocupante a evasão e que esta parece estar aumentando a cada ano. Outro ponto destacado nesse estudo foi a juvenilização das turmas do Proeja. Assim, a evasão, além de ser relacionada, pelos professores, a questões de trabalho e relações familiares, é atribuída ao baixo comprometimento dos educandos mais jovens. Contudo, as turmas de educandos do Proeja, descritas na maioria dos estudos, não fogem às suas características intrínsecas de cursos de jovens e adultos, pois têm educandos de todas as idades, o que implica numa pluralidade de gerações, experiências e culturas.

A diversidade do público do Proeja é um dos grandes desafios com que se deparam os docentes. Esses profissionais precisam estar preparados para conectarem os conceitos e conhecimentos científicos das suas disciplinas com os saberes culturais e da experiência, ao aproximarem os conhecimentos que precisam ser apreendidos pelos educandos com as suas realidades e, criarem, dessa forma, um ambiente de aprendizagem mais horizontal e participativo, baseado no diálogo e troca de experiências.

Assim, a falta de formação inicial e continuada para professores do Proeja, apontada por estudos mais recentes como o de Miranda et al. (2017), Oliveira e Do Carmo (2021) e Ferreira e Pereira (2023), é identificada como uma das falhas do programa. De acordo com Miranda et al. (2017, p. 17):

Desse modo, nota-se que o professor designado a ministrar aulas junto a salas de EJA/PROEJA necessita desenvolver mais habilidades que aquelas comumente exigidas em seu trabalho junto aos cursos regulares, em virtude das peculiaridades verificadas nesta modalidade de ensino, porém, apenas a sua vontade e empenho não são suficientes para que vençam as barreiras que se impõem; é preciso que lhe seja oferecida a formação necessária para que possa atender a esses alunos de maneira satisfatória.

Cabe assinalar que este trabalho não tem o intuito de atribuir os problemas da permanência e êxito dos educandos do Proeja tão somente aos professores, mas refletir sobre a necessidade de uma formação específica para atuar junto a esse público. A formação para atuar na EJA/Proeja passa pela constituição de uma política pública de EJA, conforme defendido por Machado (2016) e Ferreira e Pereira (2023).

Ainda, é necessário considerar que não existem professores para atuar, especificamente, na EJA. Todos os professores da EJA/Proeja atuam em outras turmas de Ensino Médio regular e/ou integrado à Educação Profissional, bem como no Ensino Superior (bacharelados, licenciaturas e tecnólogos), no caso dos Institutos Federais.

Miranda *et al.* (2017) explicitam que, no geral, a evasão dos educandos da EJA/Proeja ocorre por questões pessoais de trabalho e no âmbito das relações familiares. Além disso, os motivos pelos quais os educandos não concluíram a Educação Básica no período regular variam desde não haver escola perto de casa, ter que trabalhar para sustentar a família, precisar cuidar dos filhos ou parentes, até formas de preconceito que sofreram na escola em razão da orientação sexual, gravidez precoce, repetência recorrente, condições financeiras e/ou culturais.

Há um consenso entre os estudiosos de que a EJA necessita se consolidar como uma política de Estado. Por consequência da ausência de uma política pública generalista relativa à EJA, não há incentivo para uma formação inicial e continuada para professores que atuam na EJA/Proeja, pois estes também precisam atuar em outros cursos. Ou seja, não existem professores com formação adequada e exclusivos para atender ao público da EJA/Proeja.

Além disso, a maioria dos programas direcionados à Educação de Jovens e Adultos não tem colaborado para a emancipação dos trabalhadores. A carência de

uma educação de qualidade, que atenda à formação integral dos jovens e adultos trabalhadores, tende a perpetuar formas de exploração do trabalho que, inconscientemente, são aceitas.

2.3 Prática educativa para estudantes da EJA/EPT: uma proposta na perspectiva freiriana

Práticas educativas ou processos de ensinagem, conforme Anastasiou e Alves (2003), são ações, dotadas de estratégias ou metodologias, que o educador se utiliza para ensinar e dar impulso ao processo de aprendizagem de conteúdos pelos estudantes. Acredita-se que é possível a criação de condições apropriadas para que os estudantes possam (re)construir o conhecimento dos conteúdos de maneira significativa. Conforme Anastasiou e Alves (2003, p. 15), os processos de ensinagem¹⁴ se referem a:

[...] uma prática social complexa efetivada entre os sujeitos, professor e aluno, englobando tanto a ação de ensinar quanto a de apreender, em um processo contratual, de parceria deliberada e consciente para o enfrentamento na construção do conhecimento escolar, decorrente de ações efetivadas na sala de aula e fora dela. Trata-se de uma ação de ensino da qual resulta a aprendizagem do estudante, superando o simples dizer do conteúdo por parte do professor, pois é sabido que na aula tradicional, que se encerra numa simples exposição de tópicos, somente há garantia da citada exposição, e nada se pode afirmar acerca da apreensão do conteúdo pelo aluno.

Analogamente, Freire (2011, p. 17) expressa que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.” Além disso, defende práticas educativas que buscam superar a tradicional relação vertical entre professor e estudante, promovendo uma abordagem mais horizontal, participativa e comprometida com a emancipação dos educandos.

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis. [...] Nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos. (Freire, 2011, p. 19).

¹⁴ Práticas educativas e processos de ensinagem são expressões utilizadas como sinônimas nesse texto.

Essencialmente, as práticas educativas ou os processos de ensinagem incluem os seguintes elementos:

a) Planejamento: preparação cuidadosa de materiais, recursos educacionais, atividades e estratégias de ensino considerando os objetivos de aprendizagem, o conteúdo do currículo e as necessidades individuais dos alunos;

b) Aplicação: implementação efetiva das estratégias, métodos e abordagens planejadas pelo educador. Pode incluir a condução da aula, a realização de atividade prática, a mediação de discussão em grupo, etc, conforme o plano de aula;

c) Avaliação: análise do desempenho dos alunos para monitorar os resultados e promover ajustes ao longo do tempo. Pode incluir testes, avaliações formativas¹⁵, trabalhos escritos, apresentações, etc.

Zabala (1998, p. 16), apesar de assumir que: “Os processos educativos são suficientemente complexos para que não seja fácil reconhecer todos os fatores que os definem”, afirma que, entre as variáveis que configuram uma prática educativa, não se pode prescindir dos elementos acima citados.

O planejamento e a avaliação dos processos educacionais são uma parte inseparável da atuação docente, já que o que acontece nas aulas, a própria intervenção pedagógica, nunca pode ser entendida sem uma análise que leve em conta as intenções, as previsões, as expectativas e a avaliação dos resultados. Por pouco explícitos que sejam os processos de planejamento prévio ou os de avaliação da intervenção pedagógica, esta não pode ser analisada sem ser observada dinamicamente desde um modelo de percepção da realidade da aula, onde estão estreitamente vinculados o planejamento, a aplicação e a avaliação. (Zabala, 1998, p. 17).

Cabe observar que existem outros elementos, não menos importantes, que permeiam as práticas educativas, como, por exemplo, o ambiente de aprendizagem (escola, sala de aula, laboratório, ambientes online), bem como o ambiente social (hábitos, valores, saberes populares, identidade cultural). Nesse sentido, Zabala (1998, p. 16), afirma que:

A estrutura da prática obedece a múltiplos determinantes, tem sua justificação em parâmetros institucionais, organizativos, tradições metodológicas, possibilidades reais dos professores, dos meios e condições físicas existentes, etc. Mas a prática é algo fluido, fugidio, difícil de limitar com coordenadas simples e, além do mais, complexa, já que nela se expressam múltiplos fatores, ideias, valores, hábitos pedagógicos, etc.

¹⁵ Baseia-se em avaliar o estudante de forma individual, considerando suas principais limitações e os desafios no processo de ensinagem. Enquanto o estudante tem consciência da atividade que desenvolve, dos objetivos da aprendizagem, pode expressar seus erros e o que não sabe (pontos fracos), o que sabe (pontos fortes) e o que precisa apreender.

Essa fluidez da prática educativa também pode ser representada pelos saberes que os estudantes trazem para a escola. De acordo com Freire (2011, p. 21), “ensinar exige respeito aos saberes dos educandos”. O referido autor explicita isso em trechos como:

Por isso mesmo pensar certo coloca o professor, ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária -, mas também, [...] discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. (Freire, 2011, p. 21).

Por que não estabelecer uma “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? (Freire, 2011, p. 22).

Não é possível respeito aos educandos, à sua dignidade, a seu ser formando-se, à sua identidade fazendo-se, se não se levam em consideração as condições em que eles vêm existindo, se não se reconhece a importância dos “conhecimentos de experiência feitos” com que chegam à escola. (Freire, 2011, p. 43).

Respeitar a leitura de mundo do educando significa tomá-la como ponto de partida para a compreensão do papel da curiosidade, de modo geral, e da humana, de modo especial, como um dos impulsos fundantes da produção do conhecimento. (Freire, 2011, p. 82).

Pelos trechos acima, depreende-se, também, outras características das práticas educativas freirianas: a utilização do diálogo como método e a centralidade no estudante. Para Freire (2011), o diálogo exige “abertura aos outros” e a “consciência do inacabamento”, ao que diz:

Testemunhar a abertura aos outros, a disponibilidade curiosa à vida, a seus desafios são saberes necessários à prática educativa. Viver a abertura respeitosa aos outros e, de quando em vez, de acordo com o momento, tomar a própria prática de abertura ao outro como objeto da reflexão crítica deveria fazer parte da aventura docente. A razão ética da abertura, seu fundamento político, sua referência pedagógica; a boniteza que há nela como viabilidade do diálogo. (Freire, 2011, p. 90-91). O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na história. [...] Preciso, agora, saber ou abrir-me à realidade desses alunos com quem partilho a minha atividade pedagógica. Preciso tornar-me, se não absolutamente íntimo de sua forma de estar sendo, no mínimo, menos estranho e distante dela. (Freire, 2011, p. 91).

Ainda, levar em consideração o contexto histórico e a realidade em que os discentes se inserem são vias para a (re)construção do conhecimento. De acordo com Freire (2011), os estudantes precisam se reconhecer como sujeitos históricos para perceberem a historicidade do saber, pois os conhecimentos se alteram ao longo do tempo. Dessa forma, expõe que:

[...] uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo. Mas, histórico como nós, o nosso conhecimento do mundo tem historicidade. Ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho e se “dispõe” a ser ultrapassado por outro amanhã. Daí que seja tão fundamental conhecer o conhecimento existente quanto saber que estamos abertos e aptos à produção do conhecimento ainda não existente. (Freire, 2011, p. 20).

Além disso, a “apreensão da realidade” favorece o desenvolvimento de uma consciência crítica e política pelos discentes, pela qual estarão mais aptos a transformar o estado das coisas. Freire (2011, p. 47) afirma que:

A capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar, mas sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a, fala de nossa educabilidade a um nível distinto do nível do adestramento dos outros animais ou do cultivo das plantas. (Freire, 2011, p. 46). Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito. Creio poder afirmar, na altura destas considerações, que toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que, ensinando, aprende, outro que, aprendendo, ensina, daí o seu cunho gnosiológico; a existência de objetos, conteúdos a serem ensinados e aprendidos; envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais; implica, em função de seu caráter diretivo, objetivo, sonhos, utopias, ideais. Daí a sua politicidade, qualidade que tem a prática educativa de ser política, de não poder ser neutra.

Freire (2011) fala, especialmente, da importância da apreensão da realidade social e política, como pressuposto de sua transformação e desenvolvimento da autonomia, pelos estudantes da EJA/EPT:

[...] se trabalho com jovens ou adultos, não menos atento devo estar com relação a que o meu trabalho possa significar como estímulo ou não à ruptura necessária com algo defeituosamente assentado e à espera de superação. Primordialmente, minha posição tem de ser a de respeito à pessoa que queira mudar ou que recuse mudar. Não posso negar-lhe ou esconder-lhe minha postura, mas não posso desconhecer o seu direito de rejeitá-la. Em nome do respeito que devo aos alunos não tenho por que me omitir, por que ocultar a minha opção política, assumindo uma neutralidade que não existe. Esta, a omissão do professor em nome do respeito ao aluno, talvez seja a melhor maneira de desrespeitá-lo. O meu papel, ao contrário, é o de quem testemunha o direito de comparar, de escolher, de romper, de decidir e estimular a assunção deste direito por parte dos educandos. (Freire, 2011, p. 47-48).

Nesse contexto, em consonância com os princípios pedagógicos freirianos, com inspiração nos Círculos de Cultura, utilizados pelo autor, propôs-se uma prática educativa no formato de uma Roda de conversa sobre temas da Educação Financeira para estudantes de uma turma de EJA/EPT – Ensino Médio. De acordo com Afonso e Abade (2008, p. 19):

Uma Roda de Conversa é uma forma de se trabalhar incentivando a participação e a reflexão. Para tal, buscamos construir condições para um diálogo entre os participantes através de uma postura de escuta e circulação da palavra bem como com o uso de técnicas de dinamização de grupo.

Portanto, a Roda de Conversa é um espaço de reflexão, diálogo livre, fala e escuta, socialização do coletivo e de compartilhamento de experiências. Complementarmente, Bertoldo (2018, p. 11) fala que:

A Roda de conversa é uma estratégia na qual os participantes dialogam a respeito de uma temática escolhida. Muito comum em intervenções comunitárias, consiste em um método participativo de debates, possibilitando o desenvolvimento do diálogo e da reflexão de forma compartilhada.

Assim, buscou-se desenvolver uma consciência crítica, superar a passividade da educação tradicional e fomentar o diálogo horizontal no grupo de estudantes. Além disso, ao se verificar, por meio de um questionário, quais os temas da Educação Financeira que os estudantes consideravam mais relevantes de serem abordados, procurou-se estimular o protagonismo dos estudantes. Freire (2011) enfatiza que a autonomia e a liberdade se constroem na capacidade de decidir e assumir a responsabilidade pela decisão:

É com ela, a autonomia, penosamente construindo-se, que a liberdade vai preenchendo o “espaço” antes “habitado” por sua dependência. Sua autonomia que se funda na responsabilidade, que vai sendo assumida. (Freire, 2011, p. 64).

A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade. (Freire, 2011, p. 72).

Nesse sentido, ensinar aquilo que os estudantes não estão abertos a apreender e não assumem o compromisso, não produzirá significação e transformação em suas vidas. As práticas educativas na perspectiva freiriana têm como base uma educação libertadora, centrada no diálogo como método, na participação ativa dos estudantes e na conscientização crítica para a construção da autonomia.

2.4 A Educação Financeira no Brasil: uma área em desenvolvimento

No Brasil, a Educação Financeira é uma área relativamente nova e emergente. Assim, em primeiro lugar, é indispensável situar o leitor a respeito dos seus objetivos.

Após isso, serão apresentadas as ações do Estado, em parceria com organizações da sociedade civil, instituições privadas e profissionais autônomos para disseminar a Educação Financeira entre os brasileiros, além de um mapeamento das pesquisas relacionadas a essa área para o público-alvo dessa pesquisa.

2.4.1 Objetivos da Educação Financeira

De modo geral, a Educação Financeira visa capacitar indivíduos com o conhecimento, as ferramentas e as habilidades comportamentais necessárias para gerenciar eficazmente suas finanças pessoais ao longo da vida, sendo que existem vários objetivos específicos relacionados a essa disciplina. Entre eles, destacam-se a promoção da conscientização financeira, desenvolvimento de habilidades financeiras, fomento a comportamentos financeiros positivos, prevenção de problemas financeiros, promoção da inclusão financeira e melhoria do bem-estar dos indivíduos.

O aumento da conscientização das pessoas sobre questões financeiras inclui desde o autoconhecimento, para que o indivíduo possa reconhecer sua situação financeira, até o conhecimento sobre produtos financeiros disponíveis e a compreensão de conceitos importantes como orçamento, poupança, investimento, inflação, juros e risco.

Por outro lado, o desenvolvimento de habilidades práticas, que permitam aos indivíduos gerenciar suas finanças de forma eficaz, compreende técnicas e ferramentas para a elaboração de um planejamento financeiro, comparação de taxas de juros, compreensão de contratos financeiros, análise de investimentos, entre outras.

Além de fornecer conhecimento e habilidades práticas, a Educação Financeira visa estimular comportamentos financeiros saudáveis e responsáveis, como o consumo consciente, poupar regularmente, planejar para o futuro, controlar o endividamento e a investir com prudência.

Outro dos principais objetivos da Educação Financeira é ajudar as pessoas a evitar problemas financeiros como o superendividamento, falta de planejamento para aposentadoria e dificuldades financeiras por situações inesperadas (eventos climáticos que ocasionam prejuízos materiais, questões emergenciais de saúde na família, entre outros), por meio do desenvolvimento de hábitos financeiros sólidos.

Ainda, a Educação Financeira desempenha um papel importante ao promover a inclusão financeira, ajudando a capacitar grupos marginalizados ou economicamente desfavorecidos (idosos, comunidades carentes, analfabetos funcionais, etc), com o conhecimento e as habilidades necessárias para acessar os serviços financeiros, tomar decisões informadas e melhorar sua situação financeira.

Por último, destacamos que a Educação Financeira promove, o que, atualmente, vem sendo denominado de “saúde financeira” das pessoas, em virtude de que ter as finanças equilibradas, que permitem arcar com gastos essenciais e não essenciais, além de estar preparado para imprevistos, contribui para o aumento do bem-estar dos indivíduos (redução de estresses físicos, mentais e emocionais), ao longo da vida.

Nesse sentido, entende-se que a Educação Financeira desempenha um papel relevante na vida das pessoas. Uma gestão financeira eficiente colabora para uma melhor qualidade de vida. Em vista disso, cabe destacar que, além dos conhecimentos técnicos relacionados à Matemática Financeira, abordados na maioria das pesquisas acadêmicas, e ao uso de tecnologias digitais (recursos computacionais), para acessar serviços financeiros, a Educação Financeira se encontra bastante ligada à disciplina de Economia Comportamental¹⁶. Isso porque, em primeiro lugar, as decisões financeiras estão associadas com características mentais e atitudes comportamentais dos indivíduos.

Saber comparar taxas de juros, fazer correção monetária, interpretar dados econômicos não necessariamente tornam as pessoas financeiramente saudáveis. Não é à toa que autores clássicos e contemporâneos de Educação Financeira explorem as atitudes mentais (como pensam) e o comportamento (como agem), dos mais variados indivíduos, em relação a como lidam com o dinheiro e os resultados dessas condutas.

¹⁶ A Economia Comportamental tem origem na incorporação, pela economia, de desenvolvimentos teóricos e descobertas empíricas nos campos da psicologia, neurociência e ciências sociais, para criar modelos que representem de modo mais realista as escolhas dos indivíduos. Três cientistas, que receberam o Prêmio Nobel de Economia por suas contribuições, são considerados os fundadores da Economia Comportamental. São eles: 1978 - Herbert A. Simon, Ph.D. em Ciência Política, cunhou o conceito de “racionalidade limitada” relativo ao comportamento humano e suas implicações na economia; 2002 - Daniel Kahneman, Ph.D. em Psicologia, buscou descrever de forma realista o processo de decisão sob risco dos agentes econômicos (famílias, empresas e governos), ao reparar e explicar falhas na teoria econômica tradicional; 2013 - Robert Shiller, Ph.D. em Economia, por seu trabalho sobre análise empírica de preços de ativos em relação ao comportamento dos atores do mercado financeiro. Considera que fatores psicológicos e irracionais influenciam na tomada de decisão no mercado de ativos financeiros.

Clason (2017), que contextualiza princípios básicos de economia e finanças (planejamento, poupança, controle de gastos e investimentos), por meio de uma história fictícia ambientada na antiga Babilônia, mostra que comportamentos como disciplina, organização e prudência são muito importantes para o êxito nas finanças pessoais e ser bem-sucedido financeiramente pouco tem a ver com modelos matemáticos complexos. Entre as chamadas “leis do ouro”, encontram-se:

I. O ouro vem de bom grado e numa quantidade crescente para todo homem que separa não menos de um décimo de seus ganhos, a fim de criar um fundo para o seu futuro e o de sua própria família. II. O ouro trabalha diligentemente e satisfatoriamente para o homem prudente que, possuindo-o, encontra para ele um emprego lucrativo, multiplicando-o como os flocos do algodão no campo. [...] V. O ouro escapa ao homem que o força a ganhos impossíveis ou que dá ouvidos aos conselhos enganosos de trapaceiros e fraudadores ou que confia em sua própria inexperiência e desejos românticos na hora de investi-lo. (Clason, 2017, p. 78-79).

Kiyosaki (2017), visando passar informações gerais sobre investimentos e ensinar as pessoas a comprarem ativos (geram renda), ao invés de passivos (geram despesas), conta a história de dois pais com atitudes mentais diferentes: o seu pai biológico e o pai de um amigo, considerado outro pai para ele. O primeiro era muito inteligente e instruído, tinha Ph.D., sendo referência no meio acadêmico. O outro não concluiu o Ensino Médio. Ambos foram homens prósperos em suas ocupações, trabalharam intensamente durante toda a vida e auferiram rendas significativas. Contudo, um sempre passou por dificuldades financeiras, enquanto o outro se tornou um homem muito rico. Segue, nas palavras do autor, uma das diferenças entre os pais:

Como tive dois pais para me influenciar, aprendi com ambos. Tive que refletir sobre os conselhos de cada um deles e, ao fazê-lo, percebi o poder e o impacto dos nossos pensamentos sobre a nossa própria vida. Por exemplo, um pai costumava falar: “Não posso comprar isso.” O outro proibia o uso dessas palavras. Insistia em que eu falasse: “O que posso fazer para comprar isso?” Em um caso temos a afirmação, no outro, uma pergunta. Um deixa você sem alternativa, o outro o obriga a refletir. Meu “pai que logo ficaria rico” explicava que ao falar automaticamente “Não posso comprar isso” seu cérebro para de se esforçar. Ao perguntar: “O que posso fazer para comprar isso”, você mantém seu cérebro trabalhando. Ele não estava dizendo que comprava tudo o que desejasse. Ele incentivava enfaticamente que eu treinasse a minha mente, o computador mais poderoso do mundo. (Kiyosaki, 2017, p. 11).

Não obstante, Eker (2010) analisa a relação entre atitudes mentais e a construção de riqueza com base em suas próprias experiências. Conforme o autor, “O modo de pensar determina as ações dos indivíduos e, conseqüentemente, os seus

resultados.” (Eker, 2010, p. 2). Além disso, expõe que cada indivíduo tem seu modelo financeiro constituído por aquilo que ouviu, pelos exemplos que presenciou e experiências específicas que teve, especialmente quando criança.

O modelo financeiro de uma pessoa consiste numa combinação dos seus pensamentos, dos seus sentimentos e das suas ações em questões de dinheiro. Como se forma, então, o modelo de dinheiro? A resposta é simples. Ele se constitui fundamentalmente da informação ou programação que a pessoa recebeu no passado, sobretudo quando era criança. Quais foram as fontes primárias dessa programação ou condicionamento? Para a maioria de nós, a lista inclui pais, irmãos, amigos, figuras de autoridade, professores, líderes religiosos, mídia e cultura, para mencionar alguns elementos. (Eker, 2010, p. 10).

Na mesma linha, Housel (2021), traz a premissa de que o modelo mental de cada pessoa é determinante para suas escolhas sobre dinheiro.

Cada pessoa tem uma visão única e particular sobre como as coisas funcionam. E o que você vivencia é mais forte do que aquilo que aprende pelo exemplo de outrem. Então, todo mundo - eu, você, cada um de nós - passa a vida ancorado em um conjunto de pontos de vista sobre como o dinheiro funciona, pontos que variam amplamente de indivíduo para indivíduo. O que parece loucura para você pode fazer sentido completo para mim. (Housel, 2021, p. 23).

O autor ressalta a influência que as experiências individuais e os sistemas de crenças têm sobre as escolhas financeiras de cada um, sublinhando a complexidade inerente à gestão do dinheiro e à compreensão das motivações por trás das decisões financeiras. "Toda decisão financeira que uma pessoa toma é fruto da informação que ela tem à disposição no momento, associada ao seu modelo mental único sobre a forma como o mundo funciona" (Housel, 2021, p. 31). Também, destaca que as decisões financeiras são muito influenciadas por fatores emocionais.

Existem princípios básicos que devem ser respeitados – isso vale para as finanças e para a medicina -, mas decisões financeiras importantes não são tomadas com planilhas nem com livros. São tomadas na mesa de jantar. E, normalmente, não são feitas com a intenção de maximizar os retornos, mas de minimizar a chance de decepcionar um cônjuge ou um filho. Algo que é difícil de sintetizar em gráficos ou fórmulas e que varia muito de pessoa para pessoa. O que funciona para uma pode não funcionar para outra. (Housel, 2021, p. 266).

Por isso, a organização da vida financeira deve buscar equilibrar o bem-estar do indivíduo ou família com a segurança e liberdade financeiras futuras. Dificilmente,

um planejamento financeiro será posto em prática e bem-sucedido, se não levar em conta as necessidades e prioridades dos sujeitos relativas à sua satisfação pessoal.

Cerbasi (2015), aborda essa questão, pois considera que o primeiro estágio para uma pessoa estruturar sua vida financeira é o autoconhecimento e não o quanto ela ganha de dinheiro. Ou seja, buscar entender como surgem e se desenrolam suas motivações, pensamentos e emoções. Conforme o autor:

A primeira etapa do trabalho de orientação financeira de uma família é o diagnóstico de sua situação financeira. As primeiras duas ou três horas de atendimento são as mais importantes de todo o processo, pois é quando identificamos quão desequilibrada está a situação econômico-financeira daquelas pessoas. [...] Com perguntas do tipo “O que vocês fazem com o dinheiro que ganham?” e “Quais os planos para os próximos anos?”, os clientes são convidados a refletir sobre algo que é a essência econômica de seu viver, mas em que nunca haviam sido solicitados a pensar. As respostas às perguntas passam, então, a ser o insumo para a elaboração de um planejamento financeiro pessoal/familiar para os próximos anos, visando conduzir essa família ao equilíbrio financeiro. [...] Para identificar seu ponto de equilíbrio financeiro, não basta saber se o dinheiro que você ganha dá pra pagar as contas. Leve em consideração que sua existência será mais longa que sua carreira (ninguém quer trabalhar até o último dia de vida), e que a evolução da medicina pode fazê-lo viver, mais tempo do que você imagina. Ignorar isso é um risco, pois pode obrigá-lo a trabalhar para sempre, se é que você conseguirá manter sua empregabilidade até o fim da vida. (Cerbasi, 2015, p. 15-16).

Assim, o alcance de objetivos financeiros se encontra mais associado ao comportamento e organização pessoal do que ao quociente de inteligência e/ou a diplomas universitários de um indivíduo.

Ao tratar sobre investimentos, Gunther (2006), também se refere ao excesso de confiança em conhecimentos técnicos e diplomas, ao abordar o histórico financeiro de um famoso economista, bem como à conduta imprevisível dos seres humanos e às armadilhas dos seus padrões mentais:

Até começar parecer ordem, o caos não é perigoso. Irving Fisher, famoso professor de economia de Yale, fez uma fortuna na Bolsa. Impressionados com a combinação de credenciais acadêmicas impecáveis e conhecimentos práticos de investimentos, muita gente correu a pedir seus conselhos. – O preço das ações parece ter atingido um patamar permanentemente alto – disse ele em setembro de 1929, pouco antes de sair quebrado da maior débâcle jamais vista em Wall Street (Gunther, 2006, p. 68).
O comportamento do ser humano não é previsível. Desconfio de quem afirmar que conhece uma nesga do futuro. (Gunther, 2006, p. 57).
Cuidado com a Ilusão de Correlação e a Ilusão de Causalidade. [...] A mente humana é um órgão em busca da ordem. Não se sente à vontade no caos, e, se for a única maneira de se satisfazer, é capaz de refugiar-se num mundo de fantasias. Então, quando ocorrem um ou mais eventos perto uns dos outros, vamos logo descobrindo elos causais entre eles. Isso nos deixa mais confortáveis. (Gunther, 2006, p.81).

Nesse sentido, Taleb (2020), outro especialista em investimentos, confirma isso, ao cunhar e tornar famoso o termo “Cisne Negro” para tratar da ordem que os indivíduos tentam estabelecer no caos, ao se fixarem em modelos matemáticos e estatísticos, assim como no conhecimento especializado, ao invés de nas interconexões entre as diversas áreas do conhecimento. Conforme o autor, Cisne Negro é um acontecimento raríssimo (imprevisível), mas de grande influência no mundo, que vai desde mudanças tecnológicas a eventos como o 11 de setembro. Segundo o autor:

Primeiro, o Cisne Negro é um *Outlier*, pois está fora do âmbito das expectativas comuns, já que nada no passado pode apontar convincentemente para sua possibilidade. Segundo ele exerce um impacto extremo. Terceiro, apesar de ser um *outlier*, a natureza humana faz com que desenvolvamos explicações para sua ocorrência após o evento, tornando-o explicável e previsível. [...] Um pequeno número de Cisnes Negros explica quase tudo no mundo, do sucesso de ideias e de religiões às dinâmicas de eventos históricos e a elementos de nossas vidas pessoais. (Taleb, 2020, p. 16).

Portando, a organização financeira está mais pautada no comportamento das pessoas do que no conhecimento técnico que elas possuem. Certamente, a junção de habilidades técnicas, psicológicas, sociais, entre outras, ajudaria a maximizar os resultados. Conhecimentos de Matemática Financeira e Economia, tais quais entender como funciona a política monetária e cambial, a taxa básica de juros da economia (Selic), os juros compostos em relação à variável tempo e os principais investimentos em renda fixa e variável, são muito importantes. Contudo, as decisões financeiras não são unicamente embasadas em uma planilha cheia de cálculos e indicadores econômicos.

Da mesma forma, conseguir economizar dinheiro ao longo do tempo depende, entre outras variáveis, de fatores emocionais como controle e disciplina para poupar, além de prudência para investir o dinheiro poupado. Questões como essas, escapam do alcance de modelos matemáticos ou estatísticos.

2.4.2 O desenvolvimento da Educação Financeira no Brasil

A difusão da Educação Financeira no Brasil vem ocorrendo por meio de uma combinação de agentes, que incluem esforços governamentais, iniciativas da sociedade civil e instituições financeiras.

Mais recentemente, visto que a Educação Financeira apresenta relação com áreas do conhecimento como Matemática, Economia, Psicologia e outras ciências sociais, esta foi inserida como um dos Temas Contemporâneos Transversais (TCT), abrangidos pela macro área “Economia”, na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) do Ensino Médio, determinada pela atualização da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394/2016). O Artigo 26 da LDB norteia a BNCC.

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma **parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia** e dos educandos. (Brasil, 1996, p. 5, grifo nosso).

Na BNCC do Ensino Médio (Brasil, 2018), os assuntos pertinentes à Educação Financeira estão contidos nos componentes curriculares, de forma contextualizada, entre as competências específicas e habilidades que devem ser desenvolvidas pelos educandos, sobretudo nas seguintes áreas do conhecimento: Matemática e suas tecnologias - por meio dos conteúdos de Matemática Financeira e do desenvolvimento de habilidades para a resolução de problemas, descrição e interpretação de dados, escolha de modelos matemáticos e desenvolvimento do pensamento computacional; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas - mediante desenvolvimento da análise e compreensão de processos econômicos e sociais, nas dimensões produtivas, da relação capital-trabalho, do impacto das tecnologias e “da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo” (Brasil, 2018, p. 562).

Todavia, o incentivo para o desenvolvimento da Educação Financeira no Brasil não se resume somente aos estudantes da Educação Básica e a espaços formais de ensino. Em 2010, por meio do Decreto Federal 7.397/2010, o governo instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), uma política de Estado de caráter permanente, visando contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes.

Essa política foi renovada pelo Decreto Federal nº 10.393/2020. Atualmente, a ENEF é coordenada pelo Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF, que reúne representantes de 8 órgãos e entidades públicas¹⁷. Desde 2014, essas

¹⁷ O FBEF é constituído pelo Banco Central do Brasil (BCB), Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Superintendência de Seguros Privados (Susep), Secretaria do Tesouro Nacional da Secretaria Especial

instituições promovem a Semana Nacional de Educação Financeira (Semana ENEF)¹⁸, por meio de palestras, cursos, oficinas, debates, orientações financeiras, *lives*, entre outras atividades educativas abertas ao público. Na página da Semana ENEF, há uma descrição elucidativa do escopo da Educação Financeira no país, ao levar em conta aspectos psíquicos e fatores que influenciam as decisões dos indivíduos:

A educação financeira tem como objetivo conscientizar o indivíduo sobre a importância do planejamento financeiro, para que desenvolva uma relação equilibrada com o dinheiro e decisões sobre finanças e consumo que promovam o seu bem-estar. Quando o cidadão entende os fatores que influenciam suas escolhas financeiras, consegue equilibrar seus desejos imediatos com suas necessidades de longo prazo. Um dos efeitos disso é o aumento do hábito de poupar, um importante pilar da educação financeira. Assim todos saem ganhando, já que um cidadão financeiramente educado também contribui para o bem-estar coletivo, seja porque essa qualificação resulta em um sistema financeiro mais sólido e eficiente, seja porque cada pessoa tem melhores condições para lidar com emergências e momentos difíceis da vida. (BRASIL, Semana ENEF/ <<https://www.gov.br/semanaenef/pt-br/sobre>>).

Nesse contexto, a Educação Financeira tem sido uma preocupação do governo brasileiro. Em 2021, por meio de um Acordo de Cooperação Técnica (ACT nº 31/2021), entre Ministério da Educação (MEC) e Comissão dos Valores Mobiliários (CVM), criou-se o Programa Educação Financeira na Escola, com o propósito de formar professores da Educação Básica, por meio de cursos EAD, para disseminação dessa temática nas escolas brasileiras.

Dessa forma, os esforços do Estado para melhorar a Educação Financeira dos brasileiros têm sido crescentes. Órgãos ligados ao Estado e instituições parceiras promovem regularmente campanhas de conscientização sobre essa temática, por meio de mídia televisiva, rádio, internet e outros meios de comunicação. Essas campanhas visam alertar e ajudar a população sobre questões financeiras importantes, como endividamento, consumo consciente, planejamento financeiro e prevenção contra fraudes financeiras. No Quadro 1, apresentam-se alguns exemplos dessas campanhas.

de Fazenda do Ministério da Economia (STN), Secretaria de Previdência do Ministério do Trabalho e Previdência (SPREV), Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), Secretaria Nacional do Consumidor do Ministério da Justiça e Segurança Pública (Senacon) e Ministério da Educação (MEC).

¹⁸ Em 2024, a 11ª edição da Semana ENEF foi realizada de 13 a 19 de maio. O tema central do evento foi a “Proteção Financeira.” Disponível em: <<https://www.gov.br/semanaenef/pt-br>>.

Quadro 1 - Campanhas sobre temas da Educação Financeira

Tema	Título da campanha	Instituição promotora	Página
Endividamento	“Meu Bolso em Dia”	Federação Brasileira dos Bancos (Febraban)	https://meubolsoemdia.com.br/
	“Limpa Nome”	Serasa Experian	https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/
	“Desenrola Brasil”	Ministério da Fazenda (MF)	https://desenrola.gov.br/
Consumo Consciente	“Jornada da Água 2024”	Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA)	https://jornadadaagua.ana.gov.br/
	“Programa de Eficiência Energética”	Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel)	https://www.gov.br/aneel/pt-br/assuntos/campanhas/consumo-consciente
Poupança ¹⁹	“Pé-de-Meia”	Ministério da Educação (MEC)	https://www.gov.br/mec/pt-br/pe-de-meia
	“Poupança Premiada”	Sistema de Crédito Cooperativo (Sicredi);	https://www.sicredi.com.br/promocao/poupancapremiada/
Golpes financeiros	“Pare e Pense: Pode ser Golpe”	Federação Brasileira dos Bancos (Febraban)	https://portal.febraban.org.br/noticia/4013/pt-br/

Fontes: Febraban, Serasa, MF, ANA, Aneel, MEC e Sicredi.

Além disso, em 2023, o Banco Central do Brasil (BCB) e o Conselho Monetário Nacional (CMN), publicaram a Resolução conjunta nº 8/2023, que obriga os bancos, instituições financeiras, instituições de pagamento e demais instituições autorizadas a funcionar pelo BCB a implementarem medidas de Educação Financeira para seus clientes. Conforme a Resolução, todas essas instituições devem adotar ações que colaborem para a “I - organização e planejamento do orçamento pessoal e familiar; II - formação de poupança e resiliência financeira; III - prevenção ao inadimplemento de operações e ao superendividamento.” (Brasil, 2023c, p. 61)

Esses são apenas alguns dos principais agentes que têm contribuído para a difusão da Educação Financeira no Brasil. O fortalecimento dessas iniciativas e o desenvolvimento de novas estratégias são fundamentais para promover uma maior conscientização e capacitação financeira da população brasileira.

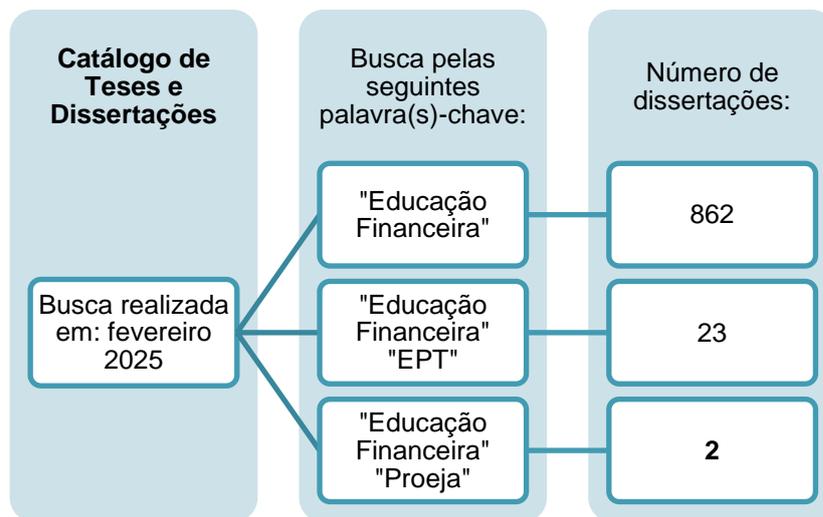
¹⁹ Dia 31 de outubro celebra-se o “Dia Mundial da Poupança”. A data foi criada com o intuito de alertar consumidores sobre a necessidade de disciplinar gastos e ter certa liquidez, para evitar o endividamento. A ideia de criar essa data surgiu em 1924, durante o primeiro Congresso Internacional de Economia, em Milão.

2.4.3 Mapeamento de pesquisas na área de Educação Financeira para educandos da EJA/EPT

No intuito de mapear pesquisas realizadas até o momento (fevereiro 2025), a respeito do tema “Educação Financeira para estudantes da EJA/EPT”, efetuou-se uma busca em duas plataformas de trabalhos científicos: Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), sendo esta última direcionada à pesquisa de artigos científicos.

No Catálogo de Teses e Dissertação da Capes, conforme Figura 1, primeiramente, utilizou-se na busca somente a palavra-chave “Educação Financeira”. Assim, foram encontrados oitocentos e sessenta e dois trabalhos, ao nível de dissertações de mestrado. Contudo, ao acrescentar a palavra-chave “EPT”, restaram apenas vinte e três dissertações. Ainda, para um melhor refinamento e alinhamento com o tema deste trabalho, pesquisou-se pelas palavras-chave “Educação Financeira” e “Proeja”, o que resultou em apenas duas dissertações.

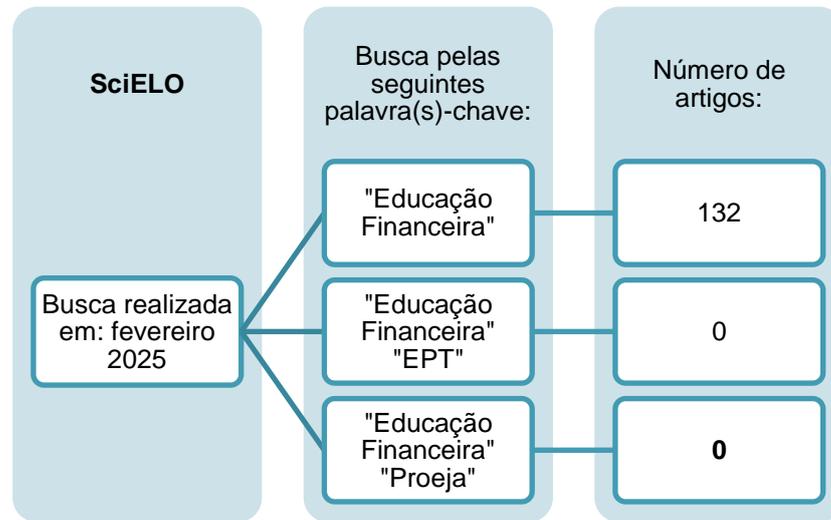
Figura 1 – Mapeamento no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes



Fonte: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Na busca na plataforma SciELO (Figura 2), ao repetir os mesmos parâmetros, são encontrados cento e trinta e dois artigos com o termo “Educação Financeira” e nenhum artigo ao associar esse termo à palavra-chave “EPT” ou “Proeja”.

Figura 2 – Mapeamento no SciELO



Fonte: *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*.

Em relação aos trabalhos encontrados no Catálogo de Teses e Dissertações sobre a Educação Financeira aplicada nas turmas de EJA/EPT, as duas dissertações são interessantes por apresentarem vieses distintos: uma possui um viés humanista e trata a Educação Financeira sob a perspectiva comportamental e reflexiva, inclusive de caráter freiriano, enquanto a outra aborda a Educação Financeira sob uma ótica matemática, mais tecnicista. Apesar desta pesquisa se identificar mais com o primeiro trabalho, entende-se a importância dos conhecimentos matemáticos na resolução de problemas financeiros.

No que se refere ao trabalho de Dias (2015, p. 28), como ele próprio descreve, “o objetivo principal [...] é agregar valores e competências ligadas à área de Educação Financeira, interligadas a situações vividas no cotidiano” pelos estudantes do Proeja. Ou seja, ele sugere o ensino de conteúdos da disciplina de Matemática Financeira por meio de situações que os discentes lidam no cotidiano. Assim, propõe a utilização de receitas culinárias para tratar de frações, contracheque para abordar porcentagem, boleto de condomínio para ensinar sobre taxas de juros simples e compostos e financiamento imobiliário, para sistema de amortização. Essas questões práticas, as quais o autor classifica como “situações problemas”, colaborariam para a Educação Financeira dos estudantes. Além disso, como produto educacional, desenvolve um aplicativo para verificar o valor presente de um bem que está sendo ofertado pelas lojas de forma parcelada, com uma taxa de juros.

Por outro lado, a dissertação de Brasil (2023a, p. 19) visa “analisar a contribuição da Educação Financeira e do consumo consciente para os estudantes do Proeja”. Por meio de entrevistas, o autor faz um diagnóstico das percepções dos discentes do Proeja em relação aos seus hábitos de consumo para subsidiar seu produto educacional (Educação Financeira no Proeja: cartilha com orientações para finanças pessoais e hábitos de consumo). Após isso, o produto educacional é apresentado e avaliado pelos estudantes do Proeja, que participaram, inicialmente, das entrevistas.

Em comparação com o público do Ensino Regular, trabalhar com o público da EJA/EPT tem suas especificidades e desafios. O ensino na EJA/EPT, muitas vezes, requer uma abordagem pedagógica diferenciada, adaptada às necessidades e características do público-alvo. Isso pode incluir métodos de ensino mais flexíveis, materiais didáticos contextualizados e oportunidades de aprendizado prático.

As turmas da EJA/EPT comportam estudantes de diferentes faixas etárias, desde jovens que abandonaram a escola cedo até adultos mais velhos que decidiram retomar os estudos. Assim, há uma variedade de conhecimentos práticos, motivações e desafios socioeconômicos. Esses discentes geralmente trazem diversas experiências de vida para a sala de aula, que incluem as experiências do trabalho, familiares e/ou comunitárias.

No que se refere às motivações, enquanto uns buscam concluir a educação formal para crescer em suas carreiras ou buscar melhores oportunidades de trabalho, outros podem estar interessados em adquirir habilidades específicas ou satisfazer o desejo pessoal de aprender.

Ainda, cabe observar que muitos estudantes da EJA enfrentam desafios socioeconômicos, como baixa renda, desemprego e falta de acesso a recursos educacionais. Esses fatores, juntamente com responsabilidades familiares e profissionais, podem impactar significativamente a capacidade de frequentarem regularmente um curso ou a disponibilidade de tempo e energia para se dedicar aos estudos.

Pelo exposto, deteve-se nos trabalhos que têm foco na EJA/EPT ou Proeja. Todavia, ao mapear todos os trabalhos que abordam a Educação Financeira no contexto da EPT, propõe-se uma reflexão a respeito da importância da Matemática Financeira como precursora da Educação Financeira nos cursos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

2.4.4 A Matemática Financeira como precursora da Educação Financeira na EPT

A Educação Financeira (EF) ainda é uma disciplina nova e emergente no Brasil, que não é formalmente instituída nos currículos dos cursos da EPT, sendo desenvolvida, principalmente, no contexto da Matemática Financeira, tanto quanto conteúdo de Matemática, assim como disciplina autônoma. Desse modo, não existe um consenso quanto aos conteúdos da Educação Financeira. Há uma tendência de se tratar a Educação Financeira por meio de assuntos dentro da Matemática Financeira (MF). Alguns trabalhos que se propõem a desenvolver a temática nem chegam a fazer uma diferenciação entre essas disciplinas. Contudo, são distintas. A MF fornece ferramentas para a tomada de decisões na vida financeira, enquanto a EF inclui temas voltados para a conscientização sobre a situação financeira, fomento a comportamentos financeiros positivos, consumo responsável e sustentável, prevenção de problemas financeiros, promoção da inclusão financeira, entre outros.

Nesse contexto, mapeou-se as 23 dissertações do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (Quadro 2), produzidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), que abordam o tema da "Educação Financeira na EPT", para verificar qual o grau de relação dos assuntos abordados nas propostas de EF com a MF e quais destes assuntos são mais frequentes. Cabe assinalar que a análise dessas pesquisas foi orientada para os Produtos Educacionais (PE) e para os conteúdos abordados nessas propostas de EF no contexto da EPT.

Para isso, utilizou-se da metodologia da revisão bibliográfica integrativa, que inclui a definição da questão de pesquisa, o estabelecimento dos critérios para inclusão das pesquisas, a determinação dos dados que serão coletados, a análise das pesquisas, e a interpretação e apresentação dos resultados. (Cavalcante; Oliveira, 2020). Ainda, foi utilizada uma escala Likert²⁰ para classificar as propostas de EF na EPT, quanto à relação dos conteúdos com a disciplina de MF. Seguem os níveis da

²⁰ Cabe ressaltar que a avaliação pessoal da autora deste estudo, ao levar em conta uma escala Likert para atribuir o grau de relação dos conteúdos abordados nas propostas de EF com a MF, não tem o propósito de criticar ou desabonar as propostas. Ao contrário, tem a intenção de refletir a respeito dos limites e/ou intersecções entre a disciplina de MF e a temática EF, além de destacar o quanto a EF tem sido promovida por meio da MF nos cursos na EPT.

escala: “Não relacionados à MF”, “Poucos relacionados à MF”, “Metade relacionado à MF, metade à EF”, “Muito relacionados à MF”, “Totalmente relacionados à MF”.

Quadro 2 - Relação dos conteúdos abordados nas propostas de EF com a MF

Autor/a (Ano conclusão) Título dissertação	Resumo dos conteúdos/assuntos abordados nas propostas de EF	Classificação Escala Likert	Freq. %
Monteiro (2021) Educação financeira: uma sequência didática para o ensino e aprendizagem de juros simples e compostos	Razão, proporção e estudo da porcentagem; Capital, montante e juros; Introdução a juros compostos.	Totalmente relacionados à MF	9%
Silva (2023) Educação financeira no ensino médio integrado da rede federal de ensino: uma proposta de prática educativa	Cálculo das prestações imóvel, optando entre pagar parcelado ou à vista; Avaliação da viabilidade de um negócio, identificando os recursos mais atrativos no que diz respeito aos custos e ao rendimento.	Totalmente relacionados à MF	
Santos (2019) Objeto de aprendizagem a partir da perspectiva construcionista para o ensino de Matemática Financeira.	Juros simples; Poupança x Uso do Crédito; Porcentagem e variação percentual; Orçamento familiar; Classificação de receitas e despesas.	Muito relacionados à MF	17%
Mota (2020) Uma proposta de Educação Financeira para o curso Técnico integrado em Zootecnia	Felicidade x consumismo; A matemática financeira e tomada decisão dia a dia; Amortizações: SAC e Price; Atividades sobre taxa juros cheque especial, poupança, comprar imóvel à vista ou prazo e SAC e Price.	Muito relacionados à MF	
Machado (2021) Projeto integrador sobre Educação Financeira: contribuições para uma formação integral no ensino médio integrado	Moradia e crédito imobiliário: questões envolvidas na compra de um imóvel (financiamento, juros, amortizações: SAC e Price, orçamento familiar, localização e adequação do imóvel para a família)	Muito relacionados à MF	
Sousa (2023a) Educação Financeira além da escola: para uma formação integral e omnilateral	Introdução à porcentagem; Classificação da despesa e do orçamento pessoal; Introdução a juros simples e compostos; Empreendedorismo.	Muito relacionados à MF	
Sousa (2021b) Educação Financeira no ensino médio integrado do Instituto Federal do Acre: uma proposta de ensino transversal com base na abordagem temática freiriana	Consumo x consuminismo e capitalismo; Desigualdades sociais; Mercado de trabalho; Ferramentas computacionais de organização financeira; Porcentagem; Juros; Descontos e capitalização, Amortização; Comportamento financeiro.	Metade rel. à MF, metade à EF	22%
Possar (2022) Educação Financeira: uma experiência com uso de um quiz gamificado no ensino médio integrado	Interpretação de informações financeiras; noções sobre juros, financiamento, sobre/endividamento, inadimplência; Reconhecimento de investimentos em renda fixa e variável; Cálculo de taxas de juros simples e compostos.	Metade rel. à MF, metade à EF	
Silva (2022) Educação Financeira no âmbito da formação de professores: uma discussão baseada na noção de adequação didática	Classificação de despesas (fixas, variáveis e eventuais) e sonhos (curto, médio e longo prazo); Juros simples e compostos e decisões de compra.	Metade rel. à MF, metade à EF	

Silva (2024) Matemática e Educação Financeira: possibilidades de integração no curso Técnico em Contabilidade	Educação Financeira (Planejamento financeiro, Reserva de emergência, Renda fixa, Renda Variável); Principais conceitos da Matemática Financeira (Capital, juros, taxa de juros, montante, acréscimo, desconto, lucro, razão, proporção e porcentagem).	Metade rel. à MF, metade à EF	
Freitas (2024) A Educação Financeira na formação inicial de professores de Matemática: uma proposta didática para contextualização de situações-problemas	Consumo, Marketing e Endividamento; Salário-Mínimo e Orçamento Pessoal x Sobrevivência e Dignidade; Educação Financeira x Matemática Financeira: Porcentagem; Sistema de Amortização x Política Habitacional no Brasil.	Metade rel. à MF, metade à EF	
Costa (2022) A Educação Financeira na formação profissional e tecnológica: uma proposta cognitivo-comportamental	Riscos das operações de crédito, investimento, consumismo e as implicações decorrentes do descontrole financeiro, importância do planejamento financeiro, possibilidades e riscos envolvidos em investimentos de renda variável.	Pouco relacionados à MF	13%
Brasil (2023a) Desafios na superação do consumismo e endividamento pessoal: a Educação Financeira no contexto dos alunos do Proeja do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre	Consumo consciente, Orçamento familiar; Financiamento, crédito e endividamento; Reserva de emergência.	Pouco relacionados à MF	
Nascimento (2023) Consumo ou consumismo eis a questão! Educação Financeira para o ensino médio integrado	A história da Educação Financeira; Consumo x Consumismo; Extremismo Financeiro; Planejamento Financeiro.	Pouco relacionados à MF	
Batista (2019) Educação Financeira: contribuições de uma proposta de prática pedagógica integradora para o fortalecimento do ensino médio integrado	Sociedade de consumo e cultura consumista; Globalização e consumo; Educação Financeira e cidadania; Conceitos de crédito, juros, dívida e endividamento; Importância da poupança e do orçamento doméstico.	Não relacionados à MF	39%
Gonçalves (2020) Educação Financeira como estratégia na formação integral dos estudantes da educação profissional e tecnológica	Relacionamento com o dinheiro; Reflexão: dinheiro x felicidade; Relação: necessidade x desejo; Trabalho, renda e orçamento.	Não relacionados à MF	
Garcia (2020) Planejando o futuro: oficina e site de passatempos financeiros para discussão da Educação Financeira na Educação Profissional e Tecnológica	Comportamentos para consumo consciente; planejamento financeiro; investimentos e habilidades das profissões do futuro.	Não relacionados à MF	
Costa (2021) Educação Financeira e cidadania: contribuições à formação integral dos alunos de um curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio	Conceitos de consumo, consumismo, orçamento, planejamento financeiro, receitas, despesas (fixas, variáveis), gastos (essenciais, não essenciais), reserva de emergência; endividamento, poupança e investimentos.	Não relacionados à MF	
Belchior (2021)	Identificando necessidade e desejo de consumo; Antecipação de consumo - escolha intertemporal; Orçamento familiar;	Não relacionados à MF	

Sequência didática em Educação Financeira: uma abordagem com vídeos em rodas de conversa	Consumo consciente; Consumo e felicidade; Consumismo e sustentabilidade; Obsolescência programada.		
Santos (2021) "Deu pro gasto?" Contribuições da Educação Financeira para estudantes beneficiários de assistência estudantil	Dinheiro: sonhos, desejos, necessidades, sustentabilidade financeira e consumo consciente; Vantagens de planejar o consumo e estratégias utilizadas para atração de consumidores; Crédito e dívida; Empreendedorismo.	Não relacionados à MF	
Gomes (2024) Educação Financeira: perspectiva para a formação integral de estudantes do curso Técnico em Secretariado integrado ao Ensino Médio do Campus Boa Vista centro	Introdução sobre educação financeira e definições de consumo e consumismo; Aplicação e orientação sobre o consumo consciente; O fetiche da mercadoria; Consumo x Consumismo; Investimento; Economia.	Não relacionados à MF	
Cavalcante (2024) Educação Financeira no currículo dos cursos Técnicos integrados em Contabilidade da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: análise dos projetos pedagógicos dos cursos e a percepção financeira dos egressos	Afinal, o que é Educação Financeira? (reflexão sobre escolhas, compras por impulso e endividamento); Orçamento Pessoal: teoria e prática!; Educação Financeira: dicas finais! (sugestões de livros e canais do YouTube).	Não relacionados à MF	
Xavier (2021) Imersão ao contexto do empreendedorismo subsidiado por um jogo de negócios mediado em um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	Empreendedorismo e Inovação; Mercado, Estado, indivíduo e Sociedade; Plano de Negócios; Fornecedores e Parceiros; Concorrentes; Investimentos Pré-Operacionais; Estrutura Produtiva, entre outros.	Não relacionados à MF	

Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.

Conforme Quadro 2, os resultados apontam para a inclusão de conteúdos de MF em 48% das propostas analisadas. Esse percentual compreende os níveis de classificação: “Totalmente relacionados à MF”, “Muito relacionados à MF” e “Metade relacionado à MF, metade à EF”. Os assuntos mais abordados da MF são, respectivamente, o cálculo de juros, porcentagem e amortizações. No geral, os autores se propõem a abordar a EF por meio da MF aplicada a situações do cotidiano dos estudantes. Por outro lado, a maioria dessas dissertações trazem a compreensão de que a EF é distinta da disciplina de MF, apesar de não oferecerem uma definição clara e abrangente do que trata a Educação Financeira.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia se refere ao conjunto de abordagens, procedimentos e técnicas utilizados para conduzir uma investigação ou estudo. Abrange as etapas desde a formulação da pergunta de pesquisa até a análise dos dados e interpretação dos resultados. A metodologia da pesquisa é fundamental para garantir a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos.

Gerhardt e Silveira (2009, p. 11-13) definem a metodologia como “o corpo de regras e procedimentos estabelecidos para realizar uma pesquisa” e “o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos”. Nesse contexto, com fundamento nos objetivos, a seguir são apresentadas as especificações dessa pesquisa em relação ao delineamento, à natureza, abordagem, finalidade e aos procedimentos técnicos e éticos.

3.1 Classificação da pesquisa

Essa pesquisa encontra-se vinculada à linha de pesquisa 1 - Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Por isso, consiste em uma pesquisa de natureza aplicada, com o propósito de “analisar a contribuição da implementação de uma proposta de Educação Financeira entre estudantes de uma turma de EJA/EPT de nível médio”. Para tal, aplicou-se um questionário prévio de sondagem, desenvolveu-se um Produto Educacional e realizou-se uma prática educativa com os estudantes. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 35), a pesquisa aplicada “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais.”

Porém, há que se ter cuidado com essa divisão entre pesquisa aplicada e pura. Inclusive, a pesquisa aplicada é objeto de crítica aos mestrados profissionais. Vale ressaltar que uma dissertação de mestrado profissional não se resume ao desenvolvimento e aplicação de um produto educacional, pois este é consequência de levantamento bibliográfico aprofundado e embasamento científico. De encontro a esse ponto de vista, ao expor os motivos para se planejar uma pesquisa, Gil (2002) defende que um tipo de pesquisa não exclui o outro.

Há muitas razões que determinam a realização de uma pesquisa. Podem, no entanto, ser classificadas em dois grandes grupos: razões de ordem

intelectual e razões de ordem prática. As primeiras decorrem do desejo de conhecer pela própria satisfação de conhecer. As últimas decorrem do desejo de conhecer com vistas a fazer algo de maneira mais eficiente ou eficaz. Tem sido comum designar as pesquisas decorrentes desses dois grupos de questões como "puras" e "aplicadas" e discuti-las como se fossem mutuamente exclusivas. Essa postura é inadequada, pois a ciência objetiva tanto o conhecimento em si mesmo quanto as contribuições práticas decorrentes desse conhecimento. Uma pesquisa sobre problemas práticos pode conduzir à descoberta de princípios científicos. Da mesma forma, uma pesquisa pura pode fornecer conhecimentos passíveis de aplicação prática imediata. (Gil, 2002, p.17-18).

Além disso, na medida que, em específico, objetivou-se compreender quem eram os sujeitos da EJA/EPT e suas necessidades de Educação Financeira na realidade pesquisada, este estudo caracterizou-se por uma abordagem qualitativa.

A pesquisa qualitativa, de acordo com Bogdan e Biklen (1994), apresenta cinco aspectos: i. a fonte imediata de dados é o ambiente natural²¹ e o pesquisador é a ferramenta, por meio da qual, os dados são coletados; ii. os dados coletados descrevem, minuciosamente, o fenômeno estudado (indivíduos, acontecimentos, interações, etc.); iii. o processo é mais importante do que os resultados; iv. o pesquisador deve se concentrar na interpretação que os indivíduos atribuem aos fatos em suas vidas; v. de modo geral, os dados são interpretados de forma indutiva²². Gerhardt e Silveira (2009, p. 34) definem a pesquisa qualitativa pelas seguintes características:

Tenta compreender a totalidade do fenômeno, mais do que focalizar conceitos específicos; Possui poucas ideias preconcebidas e salienta a importância das interpretações dos eventos mais do que a interpretação do pesquisador; Coleta dados sem instrumentos formais e estruturados; Não tenta controlar o contexto da pesquisa, e, sim, captar o contexto na totalidade; Enfatiza o subjetivo como meio de compreender e interpretar as experiências; Analisa as informações narradas de uma forma organizada, mas intuitiva.

Por outro lado, no que se refere à finalidade, esta pesquisa se caracterizou por ser descritiva e exploratória, constituindo-se em duas etapas. Na primeira etapa, ao aplicar um questionário prévio para verificar os principais interesses dos estudantes pelos temas da Educação Financeira, foram, também, solicitadas informações que permitiram traçar um perfil da turma de EJA/EPT, para a qual se ofertou uma prática

²¹ A pesquisa é denominada qualitativa ou naturalística porque o pesquisador vai aos locais em que naturalmente se observam os fenômenos em que está interessado e, os dados coletados envolvem as condutas naturais dos indivíduos, tais como: maneira de trabalhar, hábitos de consumo, modos de interagir, conversar, entre outros. (Bogdan e Biklen, 1994).

²² Método indutivo: parte da observação para a abstração. Somente após a análise, pode-se desenvolver uma teoria. Não há, previamente, uma definição de hipóteses.

educativa sobre Educação Financeira. Assim, realizou-se uma “descrição” das características (idade, sexo, faixa de renda, motivos para frequentar o curso, temas de interesse da Educação Financeira, entre outras) da turma. Segundo Gil (2002, p. 42):

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Entre as pesquisas descritivas, salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc.

Na segunda etapa, essa pesquisa se classificou como exploratória em razão de analisar a implementação de uma proposta de Educação Financeira entre estudantes da turma de EJA/EPT, composta por uma Roda de Conversa e disponibilização do Produto Educacional, com os temas da Educação Financeira de interesse dos discentes. Com a Roda de Conversa, buscou-se “obter subsídios” a respeito do que os estudantes têm implementado em termos de organização financeira, quais pontos que precisam de orientação e acompanhamento, suas experiências no mundo do trabalho formal e informal, além das dúvidas, necessidades de aprofundamento de temas de interesse e de conversar sobre outros temas complementares da Educação Financeira, que foram surgindo durante a Roda de Conversa. Gil (2002, p. 41), ao se referir às pesquisas exploratórias, diz o seguinte:

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que “estimulem a compreensão”.

Ao buscar familiaridade com o problema em questão, estas investigações não apenas o tornam mais explícito, mas também abrem portas para o surgimento de outras questões. Seu planejamento flexível permite a consideração dos diversos aspectos relacionados ao fenômeno estudado, incorporando levantamentos bibliográficos, entrevistas e análises de exemplos, entre tantas outras possibilidades.

3.2 Local da pesquisa e participantes

A pesquisa foi desenvolvida no Colégio Técnico Industrial de Santa Maria - CTISM da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, com uma turma do curso Técnico em Eletromecânica integrado ao Ensino Médio, na modalidade EJA/EPT, de aproximadamente 25 estudantes frequentes.

O CTISM está localizado na Avenida Roraima, nº 1000, Prédio 05, Cidade Universitária, Bairro Camobi, Santa Maria - RS, CEP: 97105-900.

O município de Santa Maria, conforme os dados do censo de 2022 do IBGE, contava com uma população de 271.735 pessoas. Nesse mesmo censo, o salário médio mensal dos trabalhadores formais do município era de 3,1 salários-mínimos.

3.3 Instrumentos da pesquisa

O processo de produção de dados é um conjunto de etapas sistemáticas e organizadas para adquirir informações relevantes que serão utilizadas em uma pesquisa, estudo, análise ou tomada de decisão. Este processo é fundamental para garantir que os dados obtidos sejam precisos, confiáveis e relevantes para os objetivos da pesquisa.

Dessa forma, os dados descritivos dessa pesquisa foram produzidos por meio de dois questionários e de uma prática educativa no formato de uma Roda de Conversa, a qual foi transcrita e utilizou-se de extratos/trechos de falas dos discentes para realização de uma Análise de Conteúdo temática, conforme Bardin (1979).

Antes da Roda de Conversa, empregou-se um questionário de sondagem sobre o perfil dos estudantes da turma de EJA/EPT, noções de Educação Financeira e os temas de preferência deles. Após a realização da prática educativa sobre Educação Financeira, utilizou-se outro questionário para avaliar o Produto Educacional, desenvolvido para o público-alvo.

3.4 Técnica de pesquisa e análise dos dados

Em relação ao procedimento técnico, esta pesquisa se caracterizou por um Estudo de Caso de Observação. Segundo Vasconcelos et al. (2015, p. 49): “O estudo de caso corresponde a um método imersivo de pesquisa que visa à exploração de um

objeto bem delimitado, que pode ser uma realidade, uma organização, ou situação-problema. Esses objetos são tecnicamente denominados de unidades-caso.” Dessa forma, a unidade-caso desse estudo é a turma de discentes do Técnico em Eletromecânica integrado ao Ensino Médio, na modalidade EJA/EPT.

Lüdke e André (2018) destacam algumas características e orientações para o desenvolvimento do Estudo de Caso, que convergem com os aspectos da pesquisa qualitativa. Segundo esses autores, o Estudo de Caso objetiva a revelação de novas informações e padrões à medida que a pesquisa vai se desenvolvendo, além de assumir o inacabamento do conhecimento e sua contínua (re)construção ao longo do tempo. Outrossim, orientam que, para um melhor entendimento da unidade-caso, o pesquisador deve analisá-la na totalidade e buscar revelar a complexidade e as múltiplas facetas das suas inter-relações com o ambiente em seu entorno (localidade, conjuntura socioeconômica, contexto histórico, etc). Também, é possível recorrer a diversas fontes de dados para cruzar informações ou utilizar diferentes instrumentos para coleta de dados (questionários, entrevistas, observações). Isso possibilita ao pesquisador confirmar ou rejeitar suposições e/ou formular novas hipóteses.

Conforme Bogdan e Biklen (1994, p. 90), “neste tipo de estudos, a melhor técnica de recolha de dados consiste na observação participante e o foco do estudo centra-se numa organização particular (escola, centro de reabilitação) ou algum aspecto particular dessa organização.” A observação participante se refere a um método de coleta de dados no qual o observador e os observados se encontram em convivência no ambiente natural dos observados. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 75), na observação participante:

O investigador participa até certo ponto como membro da comunidade ou população pesquisada. A ideia de sua incursão na população é ganhar a confiança do grupo, ser influenciado pelas características dos elementos do grupo e, ao mesmo tempo, conscientizá-los da importância da investigação. [...] A técnica de observação participante ocorre pelo contato direto do pesquisador com o fenômeno observado. Obtém informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos. [...] A observação participante permite captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas. Os fenômenos são observados diretamente na própria realidade. A observação participante apreende o que há de mais imponderável e evasivo na vida real.

A análise dos dados produzidos pelo Estudo de Caso é, basicamente, de natureza qualitativa. Assim, trataram-se os dados por meio de estatísticas descritivas, como o cálculo de frequências e a apresentação das informações resumidas em

gráficos e quadros, além de analisar a Roda de Conversa pelo método de Análise de Conteúdo de Bardin (1979). De acordo com Bogdan e Biklen (1994, p. 191):

Os dados quantitativos podem ter utilizações convencionais em investigação qualitativa. Podem sugerir tendências num local se, por exemplo, o número de estudantes que é coberto tem aumentado ou diminuído. Podem também fornecer informação descritiva (idade, raça, sexo, estatuto socioeconómico) acerca da população servida por um programa educacional em particular. Estes tipos de dados podem abrir novos caminhos a explorar e questões a responder. Os dados quantitativos são muitas vezes incluídos na escrita qualitativa sob a forma de estatística descritiva.

A estatística descritiva se ocupa de resumir e tornar a apresentação dos dados mais intuitiva, ao sumarizar informações importantes em gráficos e tabelas. Além disso, ocupa-se de buscar padrões e relações entre os dados, verificar suposições, descobrir novos fenômenos e facilitar a visualização dos resultados da pesquisa.

Por outro lado, para extrair informações relevantes da Roda de Conversa, efetuou-se sua transcrição e aplicou-se a Análise de Conteúdo temática de Bardin (1979), que visou identificar padrões, desafios e preocupações dos estudantes sobre os assuntos da Educação Financeira. Conforme a autora, “a análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.” (Bardin, 1979, p. 38). Contudo:

Não existe o pronto-a-vestir em análise de conteúdo, mas somente algumas regras de base, por vezes dificilmente transponíveis. A técnica de análise de conteúdo adequada ao domínio e ao objectivo pretendidos, tem que ser reinventada a cada momento, excepto para usos simples e generalizados, como é o caso do escrutínio próximo da descodificação e de respostas a perguntas abertas de questionários cujo conteúdo é avaliado rapidamente por temas. (Bardin, 1979, p. 31).

Nesse sentido, procedeu-se da seguinte forma:

- i. Realizou-se a leitura flutuante da transcrição, com foco nas falas dos estudantes;
- ii. Definiram-se as categorias da análise temática com base nos assuntos de interesse dos estudantes, inicialmente elencados por meio do questionário prévio de sondagem, ou seja, Renda Extra, Planejamento Financeiro e Investimentos.
- iii. Classificaram-se os trechos relevantes das falas dos estudantes conforme as categorias; (Observa-se que, como alguns trechos das falas dos estudantes têm seu sentido somente no contexto das falas da mediadora

da Roda de Conversa ou de outros estudantes, o cenário em que ocorrem foi inserido adjacente aos trechos selecionados, entre colchetes. O mesmo ocorre quando há omissão de nomes de estabelecimentos e doenças citadas na Roda de Conversa).

- iv. Subdividiram-se os trechos selecionados em subcategoria e agruparam-se as subcategorias em dimensões (D), das categorias de análise. Assim, categorizaram-se os trechos de falas da seguinte forma: Categorias > Dimensões > Subcategorias. Ou seja, as categorias estão divididas em dimensões e as subcategorias estão contidas em alguma dimensão da categoria;
- v. Calculou-se a frequência de aparição dos trechos temáticos nas dimensões e subcategorias;
- vi. Buscou-se sumarizar, analisar e interpretar os significados e padrões nas falas dos estudantes e relacionar os achados com a literatura existente e com o objetivo geral da pesquisa.

Por fim, no que se refere ao relatório (Análise e discussão dos resultados) de um Estudo de Caso, Lüdke e André (2018) expõem que este pode apresentar uma linguagem mais coloquial, expositiva, com figuras de linguagem, citações e exemplos. Há uma preocupação maior em fomentar no leitor reflexões sobre seus conhecimentos práticos acerca do objeto do estudo.

3.5 Critérios éticos

A participação nesse estudo foi voluntária e anônima. Os participantes foram esclarecidos de que estariam livres para escolher participar, ou não, da pesquisa. Além disso, em qualquer momento, o participante poderia solicitar informações sobre os procedimentos relacionados à pesquisa ou poderiam interromper sua participação, sem sofrer nenhuma penalidade ou prejuízo.

Dessa forma, foi entregue aos possíveis participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice A), e aberto espaço para eles sanarem dúvidas. Caso aceitassem participar da pesquisa, deveriam assiná-lo em duas vias, sendo que uma delas ficaria em posse da pesquisadora e, a outra, com o participante da pesquisa. Foi dado um intervalo de tempo para que os prováveis participantes pudessem refletir e tomar uma decisão livre e esclarecida sobre sua

participação.

O anonimato dos participantes ficou garantido, em qualquer circunstância, no que envolvesse todas as atividades ou materiais escritos que se originassem do estudo, conforme Termo de Confidencialidade (Apêndice B). O convite para participação na pesquisa foi em data e horário combinado com a docente da disciplina de Português (em vez da docente de Matemática, conforme projeto original), que cedeu espaço para aplicação da pesquisa. Ainda, não era obrigatória a participação em todas as atividades (questionários e Roda de Conversa), bem como responder a todos os questionamentos e, nem mesmo, submeter-se a todas as formas de registro.

A aceitação voluntária em participar da pesquisa é fundamental para as contribuições científicas que serão produzidas e colaborarão para ampliar e difundir os conhecimentos acerca da Educação Financeira entre sujeitos da EJA/EPT, além de promover a pesquisa científica na Educação Profissional e Tecnológica. Uma das finalidades deste trabalho é ressaltar a relevância da Educação Financeira para uma formação integral, que proporcione aos sujeitos tomarem decisões financeiras informadas e conscientes, para promover a emancipação e a compreensão das características do ambiente socioeconômico em que os participantes se encontram imersos.

Considera-se que toda a pesquisa, que envolva seres humanos, está submetida a algum tipo de risco, seja físico ou psicológico, imediato ou tardio. Contudo, pode-se classificar esta pesquisa como de riscos mínimos, conforme a definição e gradação de risco definida pelas Resoluções CNS nº 466/2012 e nº 510/2016.

A participação na pesquisa não representou risco de ordem física aos participantes, a não ser a possibilidade de desconforto psicológico, em razão de cansaço em responder aos questionários (sondagem e avaliação) e/ou participar da Roda de Conversa, além de possibilidade de constrangimento, caso o participante decidisse expor algum episódio marcante na sua trajetória, que envolvesse suas decisões financeiras e as variáveis que se relacionassem a essa circunstância. Nesse contexto, o participante poderia interromper as ações ou desistir de participar da pesquisa, sem qualquer tipo de prejuízo.

Além disso, se algum desses riscos citados, ou qualquer outro, causasse algum tipo de dano à saúde dos participantes, comprovadamente em função da participação na pesquisa, estes seriam inteiramente amparados pela pesquisadora, seja

financeiramente ou de outra forma.

Como a participação na pesquisa foi voluntária, o participante não foi remunerado pela sua participação. Caso ocorresse algum gasto relacionado a deslocamento e material utilizado nas respostas aos questionários e na Roda de conversa ou de outra ordem, a pesquisadora estava ciente de que o ressarcimento seria um direito do participante. Ademais, todo o orçamento da pesquisa foi custeado pela pesquisadora responsável.

O questionário de sondagem, a Roda de Conversa e o questionário de avaliação do Produto Educacional foram aplicados no período regular de aulas, haja vista que a maioria do público-alvo trabalha e não dispõe de outro horário. Assim, esta proposta foi desenvolvida conforme a disponibilidade de tempo da professora de Português da turma.

Todos os dados produzidos por meio dos questionários e da Roda de Conversa (transcrição) ficarão sob guarda e responsabilidade da pesquisadora por 5 anos, sendo destruídos após esse período.

Por fim, cabe salientar que este projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da Pesquisa (CEP), do Instituto Federal Farroupilha (IFFar), para que fossem garantidas todas as exigências éticas. O número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) é o 83376324.4.0000.5574.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção visa analisar e interpretar os dados coletados por meio da implementação de uma proposta de Educação Financeira entre estudantes de uma turma de Ensino Médio, na modalidade EJA/EPT, além de relacioná-los com os objetivos do estudo e discutir as suas implicações. Para isso, essa seção foi subdividida em: perfil da turma de estudantes do Ensino Médio, na modalidade EJA/EPT, suas noções e necessidades de Educação Financeira; temas emergentes da implementação de uma prática educativa para tratar de assuntos da Educação Financeira, escolhidos pelos participantes; e relevância da Educação Financeira para o público da EJA/EPT.

Cabe observar que, devido a este estudo envolver seres humanos, o projeto de pesquisa foi cadastrado na Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética da Pesquisa do IFFar, com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 83376324.4.0000.5574.

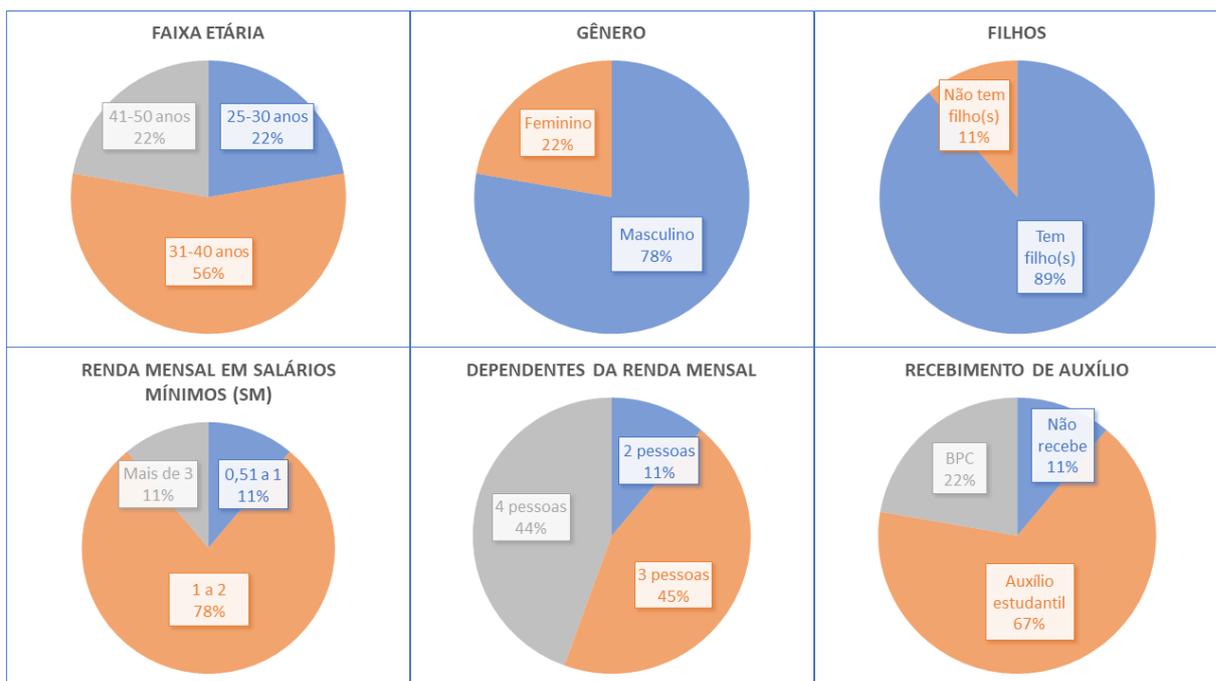
Os estudantes pesquisados são de uma turma do curso Técnico em Eletromecânica integrado ao Ensino Médio, na modalidade EJA/EPT, do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM), pertencente à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

4.1 Perfil da turma de estudantes do Ensino Médio, na modalidade EJA/EPT

Para compreender quem são os sujeitos da turma da EJA/EPT, seus conhecimentos e demandas de Educação Financeira, aplicou-se um questionário de sondagem (Apêndice C), num processo de amostragem não probabilística (por conveniência), em que, após apresentar o projeto de pesquisa e seus objetivos à turma da EJA/EPT, convidaram-se os estudantes, que tinham interesse em participar da pesquisa, para responderem ao questionário. Assim, 9 estudantes responderam ao instrumento de pesquisa. Esses estudantes consentiram em participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice A). Além disso, foi apresentado o Termo de Confidencialidade (Apêndice B). É importante considerar que, em razão da apresentação do projeto de pesquisa aos estudantes ter sido feito numa sexta-feira, a turma de cerca de 25 estudantes frequentes, contava com apenas 12 discentes nesse dia.

Conforme as respostas dos estudantes participantes do questionário de sondagem, resumidas na Figura 3, a turma do curso Técnico em Eletromecânica do CTISM apresenta as seguintes características socioeconômicas: mais de metade da turma (56%), encontra-se na faixa etária dos 31 aos 40 anos, sendo que a maioria dos estudantes é do gênero masculino (78%), tem filhos (89%), e auferem uma renda mensal entre 1 e 2 salários-mínimos (78%). Além disso, ao serem questionados sobre o número de dependentes da renda, constatou-se que, em quase 90% dos casos, essa renda sustenta 3 ou 4 pessoas. Assim, chega-se a uma renda per capita baixa, de até meio salário-mínimo por pessoa, o que justifica, a maioria dos estudantes, receber alguma forma de auxílio (Benefício de Prestação Continuada - BPC: 22% e bolsa da Assistência Estudantil²³: 67%).

Figura 3 – Perfil socioeconômico da turma da EJA/EPT



Fonte: questionário prévio de sondagem.

Dados similares, conforme o Quadro 3, foram encontrados por Brasil (2023a), em seu estudo com estudantes do curso Técnico em Administração, na modalidade EJA/EPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Com exceção da faixa etária e gênero, em que mais de 70% dos

²³ Bolsa ou auxílio concedido aos estudantes do curso na modalidade EJA/EPT, por meio da Assistência Estudantil da UFSM.

estudantes da amostra do autor tinham idade acima de 40 anos e 65% eram do gênero feminino (o que pode ser explicado pela área do curso), os dados referentes a renda mensal, benefício governamental/recebimento de auxílio e quantidade de pessoas por lar seguem a mesma tendência. Conforme o autor, 53% dos estudantes recebiam entre 1 e 2 salários-mínimos, 65% recebiam algum benefício governamental e 82% moravam com 3 ou mais pessoas (podendo ou não ser dependentes). Apesar da pesquisa atual, considerar apenas os dependentes da renda (a despeito de morar ou não no mesmo lar), os dados indicam uma forte tendência de 3 ou mais pessoas, do núcleo familiar dos estudantes da EJA/EPT, morarem juntas e/ou dependem da mesma renda.

Quadro 3 - Dados comparativos do perfil de estudantes de cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio - modalidade EJA/EPT

Referência pesquisa	<i>Pesquisa atual</i>	Brasil (2023a)	Gomes, Freitas e Marinho (2022)	Carvalho, Lima e Vilhena (2020)
Curso(s) da EJA/EPT pesquisado(s)	<i>Técnico em Eletromecânica</i>	Técnico em Administração	Técnico em Cozinha Técnico em Hospedagem	Técnico em Agropecuária Técnico em Cozinha
Instituição do(s) curso(s)	<i>UFSM - Colégio Técnico Industrial de Santa Maria</i>	IFRS - Campus Porto Alegre	IFAL - Campus Marechal Deodoro	IFMA - Campus São Luís/Maracanã
Faixas etárias	<i>25 - 30 anos (22%) 31 - 40 anos (56%) 41 - 50 anos (22%)</i>	18 - 20 anos (6%) 21 - 30 anos (17%) 31 - 40 anos (6%) 41 - 50 anos (41%) 51 - 60 anos (18%) Acima 60 anos (12%)	19 - 25 anos (38%) 26 - 33 anos (43%)	18 - 20 anos (20%) 21 - 30 anos (43%) 31 - 40 anos (16%) 41 - 49 anos (13%) Acima 50 anos (8%)
Gênero/Sexo prevalecte	<i>Masculino (78%)</i>	Feminino (65%)	Feminino (75%) ²	Masculino (51%) ³ Feminino (89%) ⁴
Tem Filho(s)	<i>Sim (89%)</i>	-	Sim (73%)	-
Faixa de renda predominante	<i>Entre 1 e 2 SM ¹ (78%)</i>	Entre 1 e 2 SM (53%)	Até 1 SM (63%)	Até 1 SM (90%)
Recebe algum tipo auxílio financeiro	<i>Sim (89%)</i>	Sim (65%)	Sim (96%)	-
Dependentes da renda ou Nº de pessoas estudante mora	<i>2 pessoas (11%) 3 pessoas (45%) 4 pessoas (44%)</i>	2 pessoas (18%) 3 pessoas (29%) 4 pessoas (35%) 5 ou mais pessoas (18%)	5 pessoas (27%) Mais de 6 pessoas (23%)	-
Vínculo empregatício predominante	<i>Empregado CLT (78%)</i>	-	-	Autônomo (82%)

Principais motivos para ingressar nos cursos	<i>Buscar melhores oportunidades de emprego (67%); Crescer na carreira (67%); O curso é um investimento para o futuro (44%).</i>	-	Vontade de ser alguém na vida e ter mais chances (26%); Conseguir o primeiro emprego (23%); Conquistar um emprego melhor (23%).	Obter maiores chances de ingressar no mercado de trabalho (46%); Qualificar-se para melhor desempenho profissional na área que atua (20%).
---	--	---	---	--

Fontes: Catálogo de Teses e Dissertações, Atena Editora e SciELO.

Notas: *Os percentuais, apresentados nas pesquisas com casas decimais, foram arredondados.

¹SM = Salário(s) Mínimo(s).

²Percentual médio dos dois cursos.

^{3,4}Percentual por curso.

Outra pesquisa que traz dados socioeconômicos de estudantes da EJA/EPT é o estudo de Gomes, Freitas e Marinho (2022). Esses autores fizeram entrevistas com estudantes dos cursos Técnico em Cozinha e Técnico em Hospedagem, ambos integrados ao Ensino Médio na modalidade EJA/EPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL). Os dados (Quadro 3), revelaram que, aproximadamente, 75% dos estudantes eram do sexo feminino, também justificado pelas áreas de concentração dos cursos, 81% estavam na faixa etária dos 19 aos 33 anos, cerca de 73% tinham filhos, 84% auferiam uma renda de até 2 salários-mínimos e, quase 96% dos estudantes e/ou familiares participavam do Programa Bolsa Família.

Ainda, o estudo de Carvalho, Lima e Vilhena (2020), que objetivou traçar um perfil dos estudantes dos cursos Técnico em Agropecuária e Técnico em Cozinha, na modalidade EJA/EPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), aponta, segundo dados apresentados no Quadro 3, que 63% dos estudantes desses cursos se encontravam na faixa etária dos 18 aos 30 anos, havendo, em média, uma prevalência do gênero feminino (70%). Em relação às condições financeiras, 90% dos estudantes ganhavam até um salário-mínimo e 82% se declararam autônomos. Nesse contexto, os autores deduziram que a maioria dos discentes se encontravam na informalidade laboral e/ou prestação ocasional de serviços.

Ao comparar os estudos, é importante notar que, apesar da crescente presença feminina na educação formal e, notadamente, em cursos que eram, predominantemente, masculinos como os da área agrícola e das engenharias (Agronomia, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica e Engenharia Civil) (Guedes,

2008), nos cursos técnicos dessas áreas correlatas, observa-se que ainda há prevalência de certa divisão, culturalmente estabelecida, entre trabalhos essencialmente desenvolvidos por mulheres e homens. Explicita-se isso na maior proporção do gênero masculino nos cursos Técnicos em Eletromecânica (UFMS) e Técnico em Agropecuária (UFMA), enquanto nos cursos Técnico em Cozinha (IFAL e IFMA), Técnico em Hospedagem (IFAL) e Técnico em Administração (IFRS), o gênero feminino encontra-se em maior número.

Em relação à faixa etária dos estudantes dos cursos, percebe-se que na pesquisa atual e na pesquisa de Brasil (2023a), ambas com estudantes da região Sul, predomina um público com maior idade (a partir de 31 anos), enquanto nos cursos pesquisados na região Nordeste (Carvalho, Lima e Vilhena, 2020; Gomes, Freitas e Marinho, 2022), o público é constituído, principalmente, por estudantes mais jovens (de 18 até 33 anos). Possivelmente, a faixa etária acompanha a tendência, que vem sendo mostrada nos últimos Censos do IBGE, de envelhecimento da população da região Sul, notadamente, do Rio Grande do Sul, em que a idade mediana²⁴ ficou em 38 anos no Censo de 2022.

No entanto, a despeito de tentar encontrar dessemelhanças e independente da região brasileira, os estudos, que tentam traçar um perfil dos estudantes da EJA/EPT, deparam-se com resultados bem próximos: turmas com grupos etários heterogêneos, baixa renda (mesmo com carteira assinada), trabalho informal, necessidade de auxílio do governo, a maioria tem filhos ou dependentes e apresenta elevada chance de evadir do curso pelas mais diversas razões. Conforme relatado por Gomes, Freitas e Marinho (2022), os cursos da EJA/EPT são os que, comumente, apresentam os maiores índices de evasão:

[...] esse público ainda se configura como aquele que detém o maior índice de evasão escolar, seja pela necessidade de prover recursos para a família, seja pelo cansaço noturno, após a jornada de trabalho, ou por não ter com quem deixar os filhos, os quais, muitas vezes, são trazidos para a sala de aula.

Contudo, quando respondem os motivos que os levaram a voltar a estudar, a ingressar nos cursos da EJA/EPT (ver Quadro 3), os estudantes demonstram acreditar em um futuro promissor, pois buscam a inserção e/ou uma melhor colocação no mundo do trabalho, almejam gerar valor e obter reconhecimento social ou, como

²⁴ Idade que divide a população entre os 50% mais jovens e os 50% mais velhos.

costumam dizer: “ser alguém na vida”. Não é sem motivos que a Declaração Universal dos Direitos Humanos²⁵ tenha trazido em seu preâmbulo (Artigo 23, inciso1), que: *“Toda a pessoa tem direito ao trabalho, à livre escolha do trabalho, a condições equitativas e satisfatórias de trabalho e à proteção contra o desemprego.”* Apesar do valor inerente e inalienável do “ser” humano, a falta de trabalho e de condições econômicas básicas aviltam a dignidade humana.

Grande parte dos sujeitos, que retornam aos estudos, depositam na educação a confiança para alcançarem mobilidade social e melhores condições de trabalho. Carvalho, Lima e Vilhena (2020, p. 36), confirmam essa predisposição: *“É muito comum entre alunos do PROEJA, associarem o processo formativo à obtenção de um emprego ou renda. Eles veem na escolarização uma grande oportunidade para estabelecer essa “passagem” para o mercado de trabalho.”*

Nesse contexto, em que a educação passa a ser considerada indispensável para a inserção no mundo do trabalho e uma catalisadora para a ascensão socioeconômica dos sujeitos, embora esta não garanta um emprego, conforme abordado por Lutz, Silva e Soares (2024), salvaguarda-se o papel que a Educação Financeira também possa desempenhar para o público da EJA/EPT, que, em sua maioria, encontra-se inserido no mundo do trabalho ou a procura de (melhores) ocupações. Assim, esta pesquisa buscou verificar alguns entendimentos e interesses sobre Educação Financeira da turma da EJA/EPT, haja vista que, cada contexto social, pode ter demandas específicas de Educação Financeira.

4.1.1 Noções e necessidades de Educação Financeira

A Educação Financeira é uma disciplina, a qual as pessoas se sentem com certa autossuficiência de conhecimentos ou não têm tanta consciência de sua relevância no cotidiano. Assim, comumente, percebem suas necessidades de conhecimentos nessa área quando se deparam com problemas como o endividamento, o desemprego e as situações imprevistas. Nesse sentido, no questionário de sondagem (Apêndice C), fez-se várias perguntas para proporcionar aos estudantes uma reflexão inicial sobre como lidam com seu dinheiro. As perguntas

²⁵ Documento da Organização das Nações Unidas (ONU) adotado e proclamado pela resolução 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948.

e respostas podem ser conferidas no Quadro 4. Destacam-se nesses dados que mais de metade (56%) da turma já tinha ouvido falar em Educação Financeira, o que é uma indicação positiva. Contudo, isso não demonstra que todos tenham uma compreensão clara sobre o assunto.

Devido a preponderante influência de fatores pessoais e comportamentais nas decisões relativas ao dinheiro, conforme defendido por autores como Cerbasi (2015), Clason (2017), Kiyosaki (2017), Eker (2010) e Housel (2021), a Educação Financeira se mostra uma área em que a teoria pode se afastar da prática, pois, em alguns casos, “ter conhecimento” não espelha “agir conforme o conhecimento”. Os dados do Quadro 4 apresentam esse contraste. Mais de metade dos estudantes avalia/avaliaria (mesmo que tivesse dinheiro sobrando), a necessidade de comprar um produto. Ainda, a maioria realiza pesquisa de preços ao comprar, por exemplo, medicamentos. Além disso, 56% dos estudantes fazem lista de compras para ir ao supermercado. Todavia, quase 90% já gastou por impulso em algo supérfluo e ficou sem dinheiro para comprar algo necessário. Ou seja, os estudantes demonstram dificuldade em praticar um consumo consciente²⁶, que não drene os seus recursos financeiros em gastos desnecessários. Não bastassem os processos mentais e comportamentais dos indivíduos, o mercado capitalista arrebatou consumidores pouco atentos com propagandas de produtos que prometem lenitivos, prazeres e felicidade, para uma sociedade que apesar de todo o conforto e conveniência, nunca alcançados, experimenta níveis alarmantes de ansiedade e depressão (IPSOS, 2024), que, conseqüentemente, comprometam a saúde mental e financeira.

Da mesma forma, mais de metade (67%) dos estudantes afirma ser possível poupar 10% do que ganha ou lembra de algum produto que poderia reduzir o consumo, sem prejuízo às suas necessidades essenciais. Entretanto, quase 90% dos discentes responderam que não possuem uma reserva de emergência, não juntam dinheiro para comprar produtos (como eletrodomésticos), à vista (78%), e tendem a comprar a maioria dos produtos parcelados (68%). Esses dados revelam que grande parte dos estudantes da turma de EJA/EPT, assim como a maioria da população, não

²⁶ Modo de consumo responsável, considerando o impacto que as escolhas têm no meio ambiente, na sociedade e nas próprias finanças. São exemplos de formas de consumo consciente: evitar compras por impulso, preferir produtos que não gerem resíduos (como plásticos), preferir produtos que possam ser reaproveitados ou reciclados, evitar o consumo excessivo de recursos naturais, escolher produtos que garantam emprego qualificado aos trabalhadores.

tem um planejamento financeiro e, por conseguinte, não se prepara para comprar bens, que importem uma quantidade maior de recursos.

Quadro 4 – Noções de Educação Financeira da turma de estudantes da EJA/EPT

Conhecimentos sobre Educação Financeira	Sim	Não
1. Você já ouviu falar em Educação Financeira? Obs.: Não é igual à Matemática financeira.	56%	44%
2. Você avalia a “necessidade” de um produto antes de comprá-lo?	67%	33%
3. Supondo que você tenha dinheiro sobrando, mesmo assim você avaliaria a necessidade/essencialidade para decidir comprar um produto?	56%	44%
4. Você já gastou seu dinheiro em algo desnecessário e ficou sem poder comprar algo que realmente estava precisando?	89%	11%
5. Ao comprar medicamentos, você faz pesquisa comparativa de preços?	67%	33%
6. Você lembra de algum produto que você poderia reduzir o consumo, sem prejuízo as suas necessidades essenciais?	67%	33%
7. Você faz lista dos itens que precisa comprar no supermercado?	56%	44%
8. Você costuma comprar a maioria dos produtos parcelados (cartão crédito, boleto, etc.)?	33%	67%
9. Em geral, você junta dinheiro para comprar um produto como geladeira, fogão, forno, micro-ondas, máquina de lavar, etc., à vista?	22%	78%
10. Você tem o hábito de anotar seus gastos?	22%	78%
11. Considerando o dinheiro que ganha atualmente (<i>salário, auxílio, bolsa, etc.</i>), seria possível poupar 10% do que ganha?	67%	33%
12. Você mantém uma reserva de dinheiro para situações imprevistas (<i>doença, manutenção carro/moto, estragos provocados por eventos climáticos, etc.</i>)?	11%	89%
13. Você administra seu dinheiro de modo que não falte, até receber seu próximo salário, auxílio, bolsa, etc.?	56%	44%
14. De acordo com suas necessidades e/ou de sua família, você tem uma previsão de quanto dinheiro irá gastar no próximo mês?	44%	56%
15. Para você, “querendo trabalhar, não faltam oportunidades de trabalho” em Santa Maria?	67%	33%
16. Você considera sua situação financeira equilibrada?	44%	56%
17. Você reflete sobre seus sonhos e sobre como transformá-los em realidade?	67%	33%

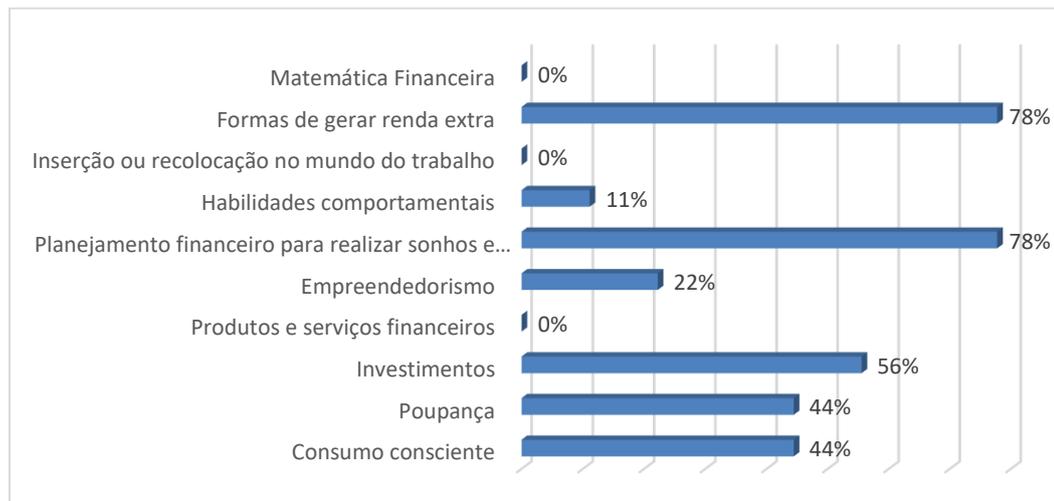
Fonte: Questionário prévio de sondagem.

Embora, 56% dos estudantes tenham respondido que administram seu dinheiro para não faltar até auferirem seus próximos rendimentos e 67% refletem sobre seus sonhos e como transformá-los em realidade, a maioria não anota as suas despesas, não tem uma previsão de gastos para o próximo mês, além de considerar sua situação financeira em desequilíbrio. Para Cerbasi (2015), o equilíbrio financeiro transcende a máxima de “ter dinheiro suficiente para pagar as contas” e deve levar em consideração a retirada da pessoa do mundo do trabalho ou sua aposentadoria.

Portanto, por meio do Quadro 4, é possível constatar que, apesar dos estudantes da EJA/EPT terem algumas noções sobre Educação Financeira, eles não conseguem desenvolver um consumo consciente dos produtos que necessitam, nem pôr em prática uma organização sistemática de suas vidas financeiras, por meio de um planejamento financeiro, que inclua metas de curto, médio e longo prazos e o devido plano de ação para atingir esses objetivos.

Apesar disso, os temas de Educação Financeira que foram tratados na prática educativa, foram deixados a escolha dos estudantes. Assim, foi solicitado que elegessem cerca de três temas de maior interesse, dada a limitação de tempo para tratar dos vários temas.

Gráfico 1 - Temas da Educação Financeira de interesse dos estudantes da EJA/EPT



Fonte: questionário prévio de sondagem.

Desse modo, no Gráfico 1 apresentam-se as possibilidades elencadas de temas, com destaque para os três assuntos mais votados pelos estudantes, a saber: **Renda Extra, Planejamento Financeiro e Investimentos**. De forma espontânea, as escolhas dos estudantes demonstram certa consciência e assertividade na vida financeira, pois esses temas se ligam aos pilares da Educação Financeira, ou seja, gerar, poupar e investir dinheiro.

Em primeiro lugar, é necessário saber como “gerar renda ou ganhar dinheiro”, no mínimo, suficiente para suprir as necessidades básicas individuais ou familiares, seguido de “poupar parte dessa renda” por meio de um planejamento financeiro, que é uma ferramenta útil para traçar objetivos e ações na vida financeira. Por fim, o

terceiro pilar para uma gestão financeira eficiente é ter conhecimentos de investimentos, que permitam proteger e multiplicar a renda poupada.

Ainda, com base no Gráfico 1, pode-se verificar que, os temas menos atrativos para os estudantes foram a “Matemática Financeira”, o “Mundo do Trabalho” e os “Produtos e Serviços Financeiros”, que não obtiveram votação, seguidos por “Habilidade Comportamentais” e “Empreendedorismo”, com baixa votação.

Aliás, em decorrência do curso Técnico em Eletromecânica possibilitar o trabalho autônomo, questionaram-se os estudantes sobre o empreendedorismo. Os resultados são expostos no Quadro 5. Apesar de acreditarem que muitas pessoas precisam dos produtos e/ou serviços que estariam dispostos a oferecer (67%), e de se sentirem capazes para divulgar esses produtos/serviços (56%), apenas 44% têm planos de abrir seu próprio negócio e um terço (33%) identifica oportunidades na área do curso e/ou saberia cobrar pelos serviços/produtos, de modo a obter lucro. Contudo, o principal fator que, possivelmente, mais desestimule os estudantes a empreender é o medo de ter prejuízo e falir ao abrir seu próprio negócio. Quase 80% responderam que teme esse cenário.

Esse receio não é sem motivo, uma vez que, no Brasil, de acordo com pesquisa sobre empreendedorismo realizada pelo IBGE (2022), a Taxa de Sobrevivência de empresas criadas em 2017, após 5 anos de nascimento foi de apenas 37,9%. Ou seja, o estudo aponta que cerca de 60% das empresas brasileiras não sobrevivem mais de 5 anos. Cabe considerar que o período analisado incluiu a pandemia do Coronavírus, que agravou a mortalidade de empresas.

Quadro 5 – Possibilidade de empreender dos estudantes da turma de EJA/EPT

Questões sobre Empreendedorismo	Sim	Não	Em parte
19- Você já trabalha ou pretende trabalhar como autônomo?	44%	33%	22%
20- Você tem planos de abrir seu próprio negócio?	44%	33%	22%
21- Você identifica oportunidades (sabe como resolver um problema, tem ideia de novos produtos e serviços que pode oferecer) na área de Eletromecânica?	33%	44%	22%
22- Você saberia cobrar pelo serviço e/ou produto ofertado, de modo a obter lucro?	33%	56%	11%
23- Você se sente capaz de divulgar os seus serviços e/ou produtos?	56%	22%	22%
24- Muitas pessoas necessitam dos produtos e/ou serviços que você pretende oferecer?	67%	22%	11%
25- Você teme ter prejuízo e falir ao abrir seu próprio negócio?	78%	11%	11%

Fonte: questionário prévio de sondagem.

Ainda, ao questionar os estudantes a respeito dos produtos e serviços financeiros que utilizavam, verificou-se que todos possuem chave Pix e, a maioria, tem conta corrente e cartão de débito. Além disso, 22% possuem poupança, sendo a forma mais popular e conhecida de investimento dos brasileiros, não obstante a existência de investimentos mais bem remunerados e tão seguros quanto a poupança. Em relação a outros investimentos (ações, fundos de investimentos e títulos), apenas 11% declararam dispor desses tipos de investimento. Outro dado relevante é que 44% disseram usufruir de plano de saúde/convênio. A maioria conta apenas com a cobertura do Sistema Único de Saúde (SUS).

Por fim, os estudantes foram questionados sobre “o que seria ser bem-sucedido financeiramente”, na visão deles. As respostas demonstraram, com recorrência, preocupação com o endividamento, pois, entre outras coisas, a maioria exprime que ser bem-sucedido seria ter dinheiro suficiente para “pagar as contas”. Seguem respostas dos estudantes que manifestam essa inquietação:

E1: *“Ter a quantia suficiente para viver razoavelmente bem e poder realizar meus sonhos e da minha família. **Pagar todas as minhas contas.**”*

E3: *“Ter minha casa, meu carro uma vida tranquila **sem dívidas grandes.**”*

E4: *“Ter uma casa, automóvel, moto, **tudo quitado sem dever nada**, e um dinheiro na conta para aplicar e gerar uma renda extra.”*

E6: *“**Conseguir pagar todas as contas feitas** e sobrar dinheiro para uma reserva de emergência e no futuro não precisar trabalhar para ter recursos financeiros.”*

E7: *“É poder ter certeza ao deitar no travesseiro e **saber que eu tenho dinheiro para pagar todas as contas** e sobrar um pouco para gastar com família e amigos.”*

E8: *“**Ter as contas em dia, sem faltar com compromissos diários**, tendo uma reserva em casos de emergência.”*

Outro elemento para ser bem-sucedido financeiramente, abordado com frequência pelos estudantes, é ter uma reserva de emergência. As respostas dos estudantes E6 e E8 (acima), bem como E2 e E5 (abaixo), revelam essa ocorrência.

E2: *“Ter um fundo guardado para qualquer necessidade.”*

E5: *“Ter uma renda boa suficiente para fazer poupança e deixar uma parte para emergências.”*

Ainda, observa-se, implicitamente, nas respostas dos estudantes, o desejo de auferirem uma renda mais elevada, como mencionado, por exemplo, por E9: *“Ter um emprego melhor”*, que seja suficiente para terem uma casa e um automóvel, gastar com lazer com os amigos e a família, realizarem sonhos, entre outros objetivos.

Nesse contexto, constata-se a preocupação dos estudantes a respeito do endividamento, em decorrência das suas rendas não serem suficientes para as demandas individuais/familiares do cotidiano, além de faltarem recursos para a realização de objetivos pessoais e familiares. Ademais, expressam a importância de formarem uma reserva de emergência para se sentirem mais seguros e não serem surpreendidos por situações imprevistas.

4.2 Roda de Conversa com a turma da EJA/EPT e temas emergentes

Ao propor uma Roda de Conversa (Apêndice D), para a turma da EJA/EPT, objetivou-se, numa perspectiva freiriana, implementar uma proposta de Educação Financeira para discutir e construir, colaborativamente com os estudantes, conhecimentos e práticas sobre a Educação Financeira, que fossem viáveis e aplicáveis em suas vidas. Assim, previamente, buscou-se compreender quem são os estudantes da EJA/EPT e as suas necessidades para elaborar um material que atendesse às suas demandas, com foco nos temas mais votados por eles, que foram Renda Extra, Planejamento Financeiro e Investimentos. A Roda de Conversa pautou-se na centralidade do diálogo, na participação ativa dos estudantes, na troca de experiências e na conscientização sobre os temas da Educação Financeira.

De antemão, organizou-se o espaço para a Roda de Conversa, distribuindo as classes, tradicionalmente enfileiradas, em forma de um círculo. Aguardou-se cerca de 15 minutos para chegada da maioria dos estudantes, pois estes trabalham e, no geral, não conseguem chegar no horário estipulado das aulas. Ao dar início à prática, ocorreu a socialização do coletivo, em que os participantes falaram seus nomes e sobre quais seus planos, ao concluírem o curso Técnico em Eletromecânica. Na sequência, apresentou-se o primeiro tema escolhido pelos participantes, com sugestões de trabalhos autônomos para geração de renda extra, o que resultou em uma discussão sobre vantagens e desvantagem, bem como viabilidade, de cada possibilidade de trabalho para complementar a renda. Logo, discutiram-se as etapas de um Planejamento Financeiro. Nesse contexto, surgiram muitos relatos relacionados a dificuldade com gastos imprevistos, questões comportamentais e baixa renda. Após a discussão do segundo tema, fez-se um intervalo.

No retorno do intervalo, realizou-se uma dinâmica, que consistiu no Jogo de perguntas “Verdade ou Mito?” (Apêndice E), em que os estudantes mostravam as

plaquinhas, previamente distribuídas, na cor “verde”, para quando concordavam que a afirmativa representava a “Verdade” ou, na cor vermelha, simbolizando Mito, para quando discordavam da pergunta ou achavam que era falsa. O jogo propiciou aos estudantes refletirem sobre os temas da Roda de Conversa, bem como sobre assuntos complementares como consumo consciente e serviços financeiros. Por último, foi tratado o tema investimentos, em que alguns discentes apresentaram muitas dúvidas, enquanto outros compartilharam alguns conhecimentos.

Assim, para sistematizar os saberes e práticas discutidos e construídos pelos discentes, realizou-se a transcrição das falas da Roda de Conversa, procedendo-se à Análise de Conteúdo temática, para identificar padrões, desafios, preocupações e avanços conceituais dos estudantes sobre os temas abordados da Educação Financeira, bem como explorar os assuntos e significados emergentes, como condição para uma prática educativa transformadora. Desse modo, pretende-se verificar a frequência com que os temas, bem como os subtemas da Educação Financeira aparecem no contexto das falas dos estudantes e a possibilidade inerente de suscitarem novos rumos para a prática educativa, distintos dos inicialmente planejados.

O texto da transcrição da Roda de Conversa é o material (*corpus*) de análise. Em razão dos assuntos (Renda extra, Planejamento Financeiro e Investimentos) da prática educativa serem predefinidos, considerou-se esses temas como as categorias da Análise de Conteúdo. Durante a codificação, agruparam-se as unidades de registro (códigos) em subcategorias e as subcategorias foram associadas a dimensões (D) das categorias. As grelhas das categorias Renda Extra, Planejamento Financeiro e Investimentos podem ser conferidas, respectivamente, nos Quadros 6, 7 e 8.

A categoria **Renda Extra** foi discutida pelos estudantes nas dimensões **Trabalhos autônomos** (mencionados 23 vezes na conversa ou com frequência relativa de 55%) e **Riscos relacionados aos Trabalhos Autônomos** (referidos em 19 falas, com 45% de frequência).

Na dimensão **Trabalhos autônomos**, emergiram das falas dos estudantes as seguintes subcategorias, com suas respectivas frequências relativas: *Produção e venda de artesanatos* (12%), *Produção e venda de alimentos* (10%), *Revenda de produtos* (10%), *Trabalhos em restaurantes* (10%), *Serviço de entregador* (7%) e *outros serviços* (7%).

Conforme as falas dos estudantes, apesar de nenhum deles se dedicar a *Produção e venda de artesanatos*, eles conhecem alguém próximo que faz e vende trabalhos manuais. Por outro lado, em relação à *Produção e venda de alimentos*, alguns estudantes possuem esposas que trabalham ou trabalharam nesse ramo. Eles expressam que essa atividade possui boa demanda e, no geral, é lucrativa.

Por outro lado, a *Revenda de produtos*, principalmente produtos de beleza e roupas, (que os estudantes também trouxeram exemplos familiares), pode trazer um bom retorno, mas está sujeita a riscos elevados, pois há dificuldades relacionadas à retirada dos itens solicitados e ao pagamento pelos produtos. Os *Trabalhos em restaurantes* foram considerados opções mais seguras e flexíveis para se complementar a renda.

Outra opção de renda extra, que se adapta a quem trabalha e estuda à noite, seria o *Serviço de entregador*. Um estudante relatou que trabalhou nessa atividade, além da turma, ter conhecimento de um colega (ausente no dia da Roda de Conversa), que faz esse serviço, inclusive, após o horário das aulas do curso. Ainda, outro estudante considerou que o serviço de entregador pode ser a principal fonte de renda para algumas pessoas. *Outros serviços* como soldador, barbeiro e socorrista, também foram apontados pelos estudantes como boas possibilidades para gerar renda extra.

De forma complementar, na dimensão ***Riscos relacionados aos trabalhos autônomos*** da categoria Renda Extra, manifestaram-se as seguintes subcategorias, com suas respectivas frequências: *Golpes/falta de pagamento pelos produtos* (19%), *Desvalorização do trabalho artesanal/Custos elevados* (12%), *Impasses para receber pelos serviços prestados* (7%), *Custos de oportunidade* (5%) e uma ocorrência de *Eventos Adversos* (2%).

A ocorrência de maior número de falas que remetem a *Golpes/falta de pagamento por produtos* de beleza, vestuário e alimentos se destaca na liderança das dificuldades relacionadas aos trabalhos autônomos. Similarmente, os *Impasses para receber pelos serviços prestados* evocam esse mesmo problema. Ou seja, é evidente que a oferta de produtos e serviços se encontra suscetível aos riscos de mercado²⁷. Nesse sentido, identifica-se que seria necessário construir junto aos estudantes um

²⁷ Riscos de mercado são as possibilidades de perda financeira devido a alterações no mercado (taxa de juros, inflação, quebra de contrato com fornecedores, etc.) e no comportamento dos consumidores. Ao abrir uma loja, por exemplo, há a chance de não recuperar o dinheiro investido em razão de golpes e/ou eventos adversos.

conhecimento que gerasse aprendizagem e adoção de estratégias de proteção contra os riscos relacionados à venda de produtos e serviços.

Outro subtema abordado pelos estudantes foi a *Desvalorização do trabalho artesanal/Custos elevados*. Possivelmente, isso justifica porque nenhum dos estudantes da turma tenha se interessado em gerar uma renda adicional, por meio de trabalhos artesanais. Eles têm uma visão um tanto negativa desse tipo de atividade em decorrência dos custos com materiais e tempo despendido para confecção das peças.

Embora com baixa frequência, a subcategoria *Custos de oportunidade*²⁸ merece destaque dentro da categoria Renda Extra, pois todas as escolhas implicam um custo de oportunidade. Nesse caso, a decisão de ter um trabalho autônomo para auferir uma renda extra se choca com o tempo disponível para os familiares/filhos/amigos ou para investir em qualificação. As duas ocorrências de falas indicam a escolha por ficar com o filho e frequentar o curso Técnico em Eletromecânica, em detrimento de auferir uma renda extra. Essas escolhas podem ser consideradas um investimento para o futuro, tanto por meio de tempo de qualidade e educação dos filhos, quanto pela qualificação profissional, que pode resultar em melhores oportunidades no mundo do trabalho.

Quadro 6 – Dados e frequências da Análise de Conteúdo temática (Categoria: Renda Extra)

Categoria: Renda Extra			Frequências	
D	Subcategoria	Falas	Abs.	%
Trabalhos autônomos	Produção e venda de artesanatos	"...biscuit, estava em alta uma época, pra cuia."	5	12%
		"...tem um amigo, que faz crochê. [...] Faz roupinha pra bebezinho."		
		"A minha vizinha faz enfeite de banheiro."		
		"A minha chefe faz tapete."		
		"Minha tia faz roupa de crochê."		
	Produção e venda de alimentos	"Minha esposa faz..." [Referindo-se a doces e salgados]	4	10%
		"Pastel também... Na correria, o pessoal compra."		
		"Mas vender alimento é uma boa, porque as pessoas sentem fome e é uma necessidade né"		
		"...minha esposa tinha marmitex e era, em torno, de uns R\$1000,00 por dia, que ganhavam. E tem bastante saída, sabe..."		
	Revenda de produtos	"A minha esposa vende lingerie e tem salão de beleza, e mais biju."	4	10%
		"A minha esposa vende [Marca de produtos de beleza]."		
		"Eu tentei vender [Marca de produtos de beleza]."		
	Trabalhos em restaurantes	"Minha esposa, uma época, vendia roupa."	4	10%
"Se a [Pizzaria A] me pagasse só a boia, eu trabalhava pra eles." [Manifestação de interesse em trabalhar em restaurante]				
		"Trabalhei no [Restaurante X]. Era R\$80,00, mais 10% de comissão."		

²⁸ Custo de oportunidade é o conceito econômico que representa o valor perdido ao escolher uma opção em vez de outra.

Riscos relacionados aos trabalhos autônomos	<i>Serviço de entregador</i>	"Eu trabalhei no [Restaurante Y] de garçom e na cozinha. Era R\$80,00 e lá eles dão gorjeta."		
		"Eu trabalhava de dia lá nos domingos, sábado e domingo. Às vezes, eu saía com 200 pila de lá."		
		"Eu já fiz..." [Referindo-se a serviço de entrega]. Cem pila a noite, tu ganhas. Se entregou, se não entregou, é aquele preço que vai receber. Se passou do horário, tu ganhas um pouco mais."	3	7%
	<i>Outros serviços</i>	"Tem gente que trabalha só com entrega hoje em dia."		
		"Nós temos um colega (ele não veio hoje), mas ele faz tele. Várias vezes, ele sai daqui e vai entregar algo."		
		"Depois que aprendi a soldar, eu adquiri uma máquina de solda. Final de semana, faço solda e tiro um troco legal."	3	7%
	<i>Golpes/falta de pagamento pelos produtos</i>	"...acho que não tem melhor profissão, que é 100% de lucro: barbeiro, não tem custo."		
		"...saía do serviço e fazia serviço por fora." [referindo-se a serviço de socorrista]		
		"...tomei um golpe no primeiro mês." [Ao se referir à venda de marca de produtos de beleza]		
		"Eles fazem o pedido na revista, né. Então, tu esperas chegar para pagarem, né. Aí a gente liga, não pagam, não buscam."		
		"Faz 6 meses que estou pagando produto para os outros."		
		"Pedem as coisas, daí só vai pagar quando chega da revista. Daí, quando chega, não vão buscar."		
		"É o que aconteceu comigo, e era minha única renda, não trabalhava. Sentei no patê pra pagar." [Ao se referir à venda de produtos de beleza]	8	19%
		"...fazia parcelado, daí davam a primeira parcela e sumiam." [Ao se referir à venda de roupas]		
	<i>Desvalorização do trabalho artesanal/ Custos elevados</i>	"Tu compras as coisas, mas as pessoas querem pagar depois." [Ao se referir à venda de doces e salgados]		
		"É, eu tenho curso, aí eu fazia, daí as pessoas não pagavam né." [Ao se referir à venda de bolos]		
"Um novelo de linha é R\$26,00 e um outro é R\$32,00."				
"Ela leva bastante tempo pra fazer." [Referindo-se a tapetes em crochê]				
<i>Impasses para receber pelos serviços prestados</i>	"Não querem pagar o valor."			
	"Aí, vão numa loja, aí tem a roupinha bonitinha lá, aí pagam 300 pila. Agora, pra pessoa assim, não pagam cento e poucos pila." [Referindo-se a roupas em crochê]	5	12%	
	"Mas é que leva bastante tempo pra montar uma peça, de pontinho em pontinho."			
<i>Custos de oportunidade</i>	"...sabe o que que não gosto desse negócio de socorrista? Lá na empresa, a gente faz o serviço e custa R\$200,00, por exemplo. Se a gente vai no local, a gente cobra R\$150,00, a pessoa chora pra pagar. Daí lá na empresa, eles vão e pagam R\$200,00 a R\$250,00 e não choram."			
	"A pessoa ta saindo, gastando pra socorrer. Aí chega lá, faz o serviço, ainda querem botar valor no serviço."	3	7%	
	"Ou se for receber, recebe uma semana depois, 3 ou 4 dias depois. [...] Não vou dizer que não dá uma renda extra, dá uma renda boa, mas só que é um incômodo."			
<i>Eventos adversos</i>	"Eu tenho criança de 3 anos em casa, por exemplo. Tu sais, trabalha de sábado até meio dia. Tu sais do serviço, só come um negócio. Trabalho sábado inteiro. Daí eu perco o meu dia de ficar com meu filho."	2	5%	
	"...antes de começar o curso, até eu fazia..." [Referindo-se a serviço de socorrista]			
	"Só que quando veio o Covid, acabou a empresa, tiveram que fechar. Mas é um negócio bom, lucrativo." [Ao se referir à venda de comida em marmitas]	1	2%	
Frequência total		42	100%	

Fonte: Roda de Conversa sobre Educação Financeira.

Da mesma forma, apesar da subcategoria *Eventos Adversos* contar com apenas uma ocorrência, sua relevância está na raridade e imprevisibilidade do evento mencionado, caracterizado, conforme Taleb (2020), como um “cisne negro”. Conforme a citação do estudante, o Coronavírus alterou a dinâmica da economia, ao ponto que, até negócios lucrativos foram levados à extinção.

Nesse contexto, ao analisar os dados dos Quadro 6, observou-se que, na dimensão **Trabalhos autônomos** para geração de Renda Extra, os estudantes demonstraram que outros trabalhos, além dos sugeridos no material elaborado para a Roda de conversa, podem ser boas opções de Renda Extra. Além disso, observou-se que a maioria dos estudantes tem experiência com algum trabalho para complementar a renda, pois já desenvolveu ou desenvolve alguma atividade autônoma. Enquanto isso, a abordagem, pelos estudantes, da dimensão **Dificuldades relacionadas aos trabalhos autônomos** e suas subcategorias, veio complementar o assunto Renda Extra na Roda de conversa e, possivelmente, tenha colaborado para as escolhas, de quem estava em dúvida, entre os possíveis trabalhos autônomos.

Em relação à categoria **Planejamento Financeiro**, os estudantes discutiram, principalmente, as dimensões **Controle de Gastos** (mencionado em 31 discursos, com 61% de frequência relativa) e **Despesas e dificuldade com moradia** (com 20 ocorrências e frequência de 39%).

Na dimensão **Controle de Gastos** destacam as subcategorias: *Questões comportamentais/Gastos desnecessários* (~22%), *Reserva de emergência/Imprevistos* (~12%), *Apontamento de despesas* (~12%), *Endividamento* (~8%), *Gastos com cartão de crédito* (~4%) e *Ajuda da família* (~4%). A preponderância de questões comportamentais nas decisões financeiras, conforme abordado por autores como Housel (2021), Clason (2017), Kiyosaki (2017), Eker (2010), em especial, no controle de gastos, fica evidente na recorrência com que há menção a esse assunto.

Inclusive, um estudante descreve comportamentos, que além de drenarem os recursos financeiros, podem atentar contra a própria vida ou de terceiros. Na discussão, os estudantes concluíram que há necessidade de conscientização e mudança de atitudes para controle de gastos supérfluos e aspectos nocivos, que podem levar a perdas e danos, não somente de ordem financeira.

Em segundo lugar, aparecem as subcategorias *Reserva de emergência/Imprevisto* e *Apontamento de despesas*. Alguns estudantes defendem a

importância da reserva de emergência para gastos imprevistos, desde por motivo de tratamento médico/exames, de não poder trabalhar por conta de doença até assegurar o futuro de filho, em caso de acontecer algo com seu responsável. Comumente, há relatos de quem não consegue construir sua reserva de emergência, devido ao descontrole de gastos.

Quadro 7 – Dados e frequências da Análise de Conteúdo temática (Categoria: Planejamento Financeiro)

Categoria: Planejamento Financeiro			Frequências	
D	Subcategoria	Falas	Abs.	%
Controle de Gastos	Questões comportamentais /Gastos desnecessários	"Esse que é o problema, professora: consciência!..."	11	22%
		"Eu não posso ir no centro e pegar aquelas maquininhas de urso." [referindo-se que é um convite para gastar]		
		"...se eu for lá compro muitas coisas que não uso, que vai ficando. Penso que uma hora vai precisar, vai acumulando..." [referindo-se a ir a um ferro velho]		
		"Dois latões por dia e uma carteira de cigarro. É R\$200, R\$300 jogados fora."		
		"E tem décimo terceiro que peguei pra pagar uma batida de moto."		
		"O que tu farias com uma pessoa que pegou 39 mil num dia e noutro dia não tinha mais nada?"		
		"Eu não dou importância pra dinheiro. No caso, anos atrás eu trocava de carro como se trocasse de roupa. Então, aí bota na ponta da caneta. Trocava duas vezes de carro por ano"		
		"Ah, meu comportamento! Dois latões que tomei, tive que pagar agora, esse ano, deu 7 mil e meio, de duas multas."		
		"Mas já dá pra ele ter uma análise né professora, já são coisas negativas. Ele pode analisar isso e mudar."		
		"Agora, se ele continuar, ele vai continuar sempre assim, gastando 39 mil."		
	"Se continuar assim, vai perder até o CPF!"			
Reserva de emergência /Imprevistos		"Eu tenho minha reserva de emergência: o meu coleguinha. [...] O meu amigo, sempre tem..."	6	12%
		"O meu filho, ele tem uma poupança.[...]Eu só posso mexer nesse dinheiro, se eu comprovar que é alguma coisa de saúde dele, algum médico. Senão, não posso mexer nesse dinheiro."		
		"E como ele, tipo, vive com a minha mãe, eu tenho medo de acontecer alguma coisa comigo, e eu deixar ela tipo de mão atada, entendeu? [...]Então, é um dinheiro que tu não deves contar quase pra necessidades. Claro, em último, último caso, tu podes contar. Senão, tu moves mundos e fundos pra tirar do teu, mas não do que é dele, entendeu?" [referindo-se a poupança para o filho]		
		"Mas, oh professora, isso aí é 100% necessário. Digo, por experiência própria. [Referindo-se a reserva de emergência] Eu peguei uma [nome doença] no rosto. Me inchou todo o rosto. Fiquei 12 dias de atestado e tive que pegar mais 30 dias sem trabalhar, de licença. Ah, é só uma [nome doença]. Capaz, é contagiosa!"		
		"Esse mês era o mês que ia me sobrar dinheiro. Agora, gastei com Unimed. Amanhã tenho que levar fazer exame. Nisso aí, se foi 600 pila" [Referindo-se a gastos imprevistos.]		
		"Eu botei a meta de juntar R\$200 todo dia 20, né. Mas só que nunca chega o dia 20."		
Apontamento de despesas		"Eu faço todo mês."	6	12%
		"Ih, falta linha!"		

Despesas e dificuldades com Moradia		"A gente faz isso lá em casa e, inclusive, faz a lista do rancho."		
		"Num caderninho. Nunca fica verde."		
		"Dá até vontade de chorar."		
		"Eu entendo o que a senhora está fazendo. É mais pra nós ter uma questão de planejamento, organização. É uma coisa que não tenho."		
	Endividamento	"Mas a maioria do pessoal ganha x, por exemplo, R\$1.500, mas gasta R\$3.000."	4	8%
		"Ah, eu sou uma!..." [Referindo-se a gastar mais que ganha]		
		"O problema lá em casa... Eu faço rancho pro mês inteiro, é que eu abasteço minha casa e a casa da sogra."		
		"É mais importante o que dá pra comprar e sobra do que o que tem que pagar, professora."		
	Gastos com cartão de crédito	"Aí, só cortando o cartão da mulher."	2	4%
		"Ah, é que tem limite, né. Se não desse limite, tu não ias gastar."		
	Ajuda da família	"Como ele falou aí, às vezes, a família ajuda também."	2	4%
		"Eu sou uma que minha família ajuda [...]. O meu guri fica com minha mãe durante a semana pra eu poder estudar e trabalhar"		
	Aluguel / Gastos elevados com moradia	"Hoje é bem difícil se manter só com um emprego." [Referindo-se aos gastos com moradia]	7	14%
		"Como estou estudando aqui, eu preciso morar em um lugar que tenha acesso tanto pra meu serviço, que é lá do outro lado da cidade, como pra vir pra cá. E eu pago aluguel. E olha, esse mês que não fiz extra, é muito difícil se manter só com um..." [Referindo-se a emprego]		
		"Uma pessoa sozinha, professora, não consegue viver com um salário em Santa Maria. O aluguel base daqui de Santa Maria é em torno de R\$650,00 a R\$800,00."		
	"Pagar aluguel..." [Referindo a dificuldade de viver com um salário mínimo]			
	"R\$850, ainda pago R\$300 de condomínio"			
	"Aí paga mais condomínio e luz, vai todo teu salário. Daí tu não come."			
	"Aluguel mais barato, vai pro MST- Movimento dos Sem Terra"			
Financiamento imobiliário / Exigência de entrada	"Só que daí tem um problema [...] Pedem 30% do valor do imóvel de entrada."	5	10%	
	"Só que eles até querem com teu FGTS, mas eu tenho 4 anos de empresa e me pediram 30 mil de entrada. Aí, como é que vou dar os 30 mil de entrada pra casa?"			
	"Só que nem todo mundo tem os 30 mil pra dar de entrada."			
	"E agora a entrada do financiamento imobiliário está bem alta."			
	"Única coisa que dá pra usar como entrada é o Fundo de Garantia."			
Consórcio	"E se não for contemplado?" [Referindo-se ao consórcio]	5	10%	
	"...fazer consórcio e comprar por leilão depois. Porque faz o valor da carta no caso e daí tem vários leilões que acontece. Daí é apartamento que é retomado, daí é 50% a menos do valor que é."			
	"...existe consórcio que paga um valor a menos da parcela do consórcio. Depois que é contemplado, paga mais?"			
	"Ele é, um pouco, um investimento baratinho, né professora. Tem pessoas que não conseguem pagar na compra, pelo menos..." [Ao se referir que o consórcio não exige entrada]			
	"Consórcio - a senhora falou que é sem juros."			
Desvantagens em alugar	"Ao invés de alugar, tu financia. Vai pagar o mesmo valor."	3	6%	
	"É muito ruim pagar aluguel, porque tu tá pagando uma coisa que nunca vai ser teu. E, a qualquer momento eles podem me tirar dali."			
	"Com a imobiliária é mais difícil, porque tu tens um contrato ali, então eles não podem simplesmente te tirar. [...] Eu pensei em alugar um direto com o proprietário, mas aí, se te tira? Ah, até amanhã tem que sair!"			
Frequência total			51	100%

Fonte: Roda de Conversa sobre Educação Financeira.

Alguns estudantes relatam fazer *Apontamento de despesas*, o que lhes permite ter um diagnóstico de sua situação financeira. Contudo, pelas expressões: “ih, falta linha!”, “Nunca fica verde.”, “Dá até vontade de chorar.”, deduz-se que o equilíbrio financeiro da maioria parece estar comprometido. Isso fica mais claro nos relatos das subcategorias *Endividamento*, *Gastos com cartão de Crédito* e *Ajuda da família*. Alguns estudantes reconhecem que, muitas vezes, gastam mais que ganham, geram dívidas no cartão de crédito e precisam contar com a ajuda de familiares.

Na dimensão ***Despesas e dificuldades com Moradia***, apareceram as subcategorias: *Aluguel/Gastos elevados com moradia* (~14%), *Financiamento imobiliário/exigência de entrada* (~10%), *Consórcio* (~10%) e *Desvantagens em alugar* (~6%).

Os *Gastos elevados com moradia* preocupam a maioria dos estudantes. Vaz e Hoffmann (2021, p. 171) confirmam que: “Entre as despesas de consumo, aquelas realizadas com Habitação seguem sendo as de maior importância no orçamento das famílias, respondendo por 29,6% de seus gastos totais, conforme a POF 2017.” Ou seja, a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), do IBGE, mostra que as despesas com moradia são as maiores na distribuição das despesas de consumo entre a população urbana.

Nesse contexto, os estudantes expressam interesse de pagar por uma moradia que, um dia, possa ser deles, mas enfatizam as dificuldades de sair do aluguel. Embora percebam as *Desvantagens em alugar*, em que o valor da prestação de uma casa própria pode ser equivalente ao aluguel que pagam, não conseguem sair do aluguel, tanto pelas dificuldades de realizarem um *Financiamento imobiliário*, em razão da necessidade de entrada (em torno de 30% do valor do imóvel), quanto de participarem de um *Consórcio* de imóveis, pelo risco da demora de serem contemplados, que poderia tornar inviável a continuidade do pagamento do aluguel, simultâneo ao pagamento da parcela do consórcio.

Assim, no que se refere à Análise de Conteúdo dos dados do Quadro 7, muito além dos assuntos relativos ao **Planejamento Financeiro**, com o objetivo do controle de gastos e equilíbrio financeiro, as falas dos estudantes denunciam obstáculos relacionados, principalmente, à moradia. Desde os custos elevados, incertezas em alugar, até a falta/impedimento de acesso à produtos financeiros como o Financiamento imobiliário e o Consórcio.

Em relação à categoria de análise **Investimentos** (Quadro 8), apesar da limitação de tempo para tratar do tema, os estudantes apresentaram grande interesse por aprenderem sobre o assunto, bem como muitas dúvidas. Assim, subdividiu-se a

categoria Investimentos nas dimensões: **Interesses em investimentos** (mencionado em 29 falas, com 71% de frequência relativa) e **Instituições para investir** (com 12 ocorrência e frequência de 39%).

Na dimensão **Interesses em investimentos** evidenciaram-se as subcategorias: *Renda Fixa* (20%), *Renda variável* (15%), *Receio ao investir* (12%), *Investimentos para aposentadoria* (10%), *Manifestações de interesse* (7%), *Impostos sobre investimentos* (5%) e *Diversificação* (2%).

Não obstante algumas afirmações sobre possíveis retornos de investimentos em *Renda fixa* e em *Renda variável*, bem como possibilidades de *Investimentos para aposentadoria*, os estudantes apresentaram muitas dúvidas sobre investimentos. As dúvidas se condensam em torno da identificação de um bom investimento e de como calcular o retorno sobre investimentos dado o prazo de resgate e caso haja necessidade de resgate antecipado.

Consequentemente, o desconhecimento sobre o tema, leva ao *Receio de investir*, o que fica claro em questionamentos sobre segurança de aplicativos de instituições financeiras, risco de perder dinheiro e incertezas por não saber como analisar os investimentos. O grande interesse por investimentos sugere que, se os estudantes entendessem mais desse assunto e soubessem investir de forma segura, teriam razão para guardar parte de sua renda.

Cabe assinalar que a subcategoria *Manifestações de interesse* especifica o quanto esse assunto era o de maior interesse de alguns estudantes, já que eles expressaram interesse pelo tema Investimentos, ainda quando estavam sendo discutidos os temas Renda Extra e Planejamento Financeiro.

Quadro 8 – Dados e frequências da Análise de Conteúdo temática (Categoria: Investimentos)

Categoria: Investimentos			Frequências	
D	Subcategoria	Falas	Abs.	%
Interesses em investimentos	Renda Fixa	"Sim, é uma coisa que está sempre crescendo, né. Tipo imobiliário e agronegócio estão sempre..." [Referindo-se a investimentos em CRI/CRA.]	8	20%
		"Antigamente, com 100 mil reais investidos num mês, já descontados os impostos, dava em torno de uns 900 reais e uns quebrados..."		
		"Professora, e aquele de R\$50,00, tu investes nele e em quanto tempo tu tem algum retorno? Eu sei que vai ser bem baixo, por conta do valor, né."		
		"Coloquei R\$50,00 né, aí consigo tirar quanto de investimento?"		
		"Como se fosse a cada R\$100,00, entregaria, R\$1,15 mais ou menos."		
		Porque ali diz, só dia 27/10/2027, no caso, que tu podes sacar. Mas aí seria uma porcentagem a mais ou não, no valor? [Referindo-se a um exemplo de investimento em renda fixa]		

	"...tipo começar hoje e, mês que vem, querer sacar, no caso, seria um pouco a mais de dinheiro?"			
	"120 mil, dá mil?" [Referindo-se a investimentos em renda fixa no Tesouro Direto]			
Renda variável	"O único investimento que eu queria ter feito, foi em 2018 ou 17, da Petrobrás. Comprava cada ação por R\$3,00 a R\$4,00. Um ano depois, estava 200% a mais, mais valorizado que o dólar."	6	15%	
	"Quase que a empresa fale."			
	"E sobre ações, o que a senhora daria uma dica para estudar?"			
	"Então, a senhora diz, estudando cada empresa?"			
	"Quem comprou Bitcoin..." [Referindo que a criptomoeda também se valorizou.]			
	"Sim, vai ter pouco lucro..." [Referindo-se ao retorno sobre investimento em ações que pagam dividendos]			
Receio de investir	"Eu baixei, fazia tempo já, só que tenho medo de não saber, de fazer errado." [Referindo-se a aplicativo para investir]	5	12%	
	"Será que é um aplicativo seguro?" [Referindo-se a aplicativo para investir]			
	"Se é pra perder dinheiro, gasto tudo bebendo!"			
	"E tem ações que a gente compra. Vale a pena comprar?"			
	"É um tiro no escuro daí?"			
Investimentos para aposentadoria	"É, dá um salário mínimo. Daí, se tu fizeres um cálculo, de dividir isso em... vai ter uma aposentadoria de um salário mínimo."	4	10%	
	"Sabe porque isso? Porque, quem paga MEI, é só depois dos 65 anos para aposentar por idade, que tu vais conseguir receber o MEI, pagando. Eu sei porque meu pai trabalha com isso. Tem mais de trinta e poucos anos e ele não consegue se aposentar. Tu pagas 50 pila por mês. Se tu investisses isso uns 30 anos!?"			
	"Já teria pra aposentadoria, rendendo juros."			
	Mas a senhora pegaria uns R\$30.000,00 e colocaria em Selic, no caso, que é 100% garantido. Já deixaria pra aposentadoria, entendeu?			
Manifestações de interesse	"Professora, a senhora pode falar um pouco de investimento?"	3	7%	
	"Eu tenho vontade de investir [...]. Tenho aplicativo, mas não sei..."			
	"Eu quero saber sobre investimentos."			
Impostos sobre investimentos	"É, reduz, porque vai pagar 22% de imposto."	2	5%	
	"Paga IOF mais umas taxas."			
Diversificação	"O resto deixaria pra meio arriscado ou totalmente arriscado?"	1	2%	
Instituições para investir	Instituições utilizadas	"Aí eu não sei. Sei que estava olhando aqui no Sicredi."	7	17%
		"Eu tenho Nubank."		
		"Eu tenho no Sicredi, porque recebo meu pagamento, mas todo dinheiro do Sicredi, eu transfiro para o Nubank"		
		"Eu tenho o C6 Bank."		
		"Next."		
		"Eu invisto na Rico."		
		"Toro."		
	Dificuldades com contas digitais/ crédito	"Tem que abrir uma conta num banco digital. No caso, o Nubank daí?"	5	12%
		"Eu tentei abrir, mas ele pediu as fotos. Mandeí. Daqui a pouco pediu as fotos, mandei. Toda hora mandando foto!"		
		"Mas dava que tinha sido enviado com sucesso, mas aí depois voltava: mande suas fotos novamente."		
		"Pra conseguir cartão de crédito, é bem difícil..."		
		"Bem difícil né" [Referindo-se a conseguir cartão de crédito]		
	Frequência total		41	100%

Fonte: Roda de conversa sobre Educação Financeira.

Por último, destaca-se a subcategoria *Diversificação*, a despeito de apenas uma ocorrência, devido à sua importância quando se trata de investimentos. A

pergunta do estudante sobre como distribuir um valor maior entre investimentos seguros e mais arriscados foi relevante para que esse subtema pudesse ser mencionado para a turma. Afinal, no mercado financeiro, a metáfora “Não coloque todos seus ovos em uma cesta” é muito popular. A expressão significa, basicamente, que todo o dinheiro de uma pessoa não deve ser aplicado em apenas um tipo de investimento, para proteção dos riscos do mercado (taxa de juros, câmbio monetário, eventos adversos, etc) e busca por melhores rentabilidades.

Na dimensão **Instituições para investir**, surgiram as subcategorias: *Instituições utilizadas* (17%), pelos estudantes e *Dificuldades com contas digitais/crédito* (12%). Ambas as subcategorias se encontram relacionadas. Desse modo, apesar da alusão a empecilho na abertura de contas digitais e comprovação de renda para aprovação de um cartão de crédito, essas subcategorias propiciaram uma reflexão sobre quais das instituições citadas eram ou não lastreadas pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC), o que é um fator a ser considerado na análise de investimentos. Investimentos com garantia do FGC são mais seguros, pois caso instituições emissoras de produtos financeiros tenham falência decretada, cada Cadastro de Pessoa Física (CPF) tem direito ao reembolso de investimentos até o valor de R\$ 250.000,00 por instituição financeira. Ainda, expôs-se a diferença entre bancos tradicionais, cooperativas de crédito e instituições de pagamento.

Nesse contexto, os dados sobre **Investimentos** (Quadro 8), apresentam a necessidade de aprofundamento desse tema com os estudantes, pois, observou-se que, além de ser de grande interesse deles, o conhecimento sobre investimentos pode se configurar num fator motivador para que a turma de estudantes do EJA/EPT consiga desenvolver uma gestão financeira mais eficiente. O conhecimento sobre investimentos pode ser capaz de incentivar os estudantes tanto na geração de Renda Extra, quanto no Planejamento Financeiro, com o estabelecimento de objetivos e ações para concretização.

4.3 Contribuições da Educação Financeira para os estudantes da EJA/EPT

De modo geral, a Educação Financeira tem o propósito de conscientizar os sujeitos a respeito de sua situação financeira, do consumo consciente, além da importância de uma organização financeira para alcance de metas que dependem de dinheiro. Essas questões perpassam o tripé, no qual se sustenta a gestão financeira

peçoal, que é ter conhecimento sobre como ganhar, poupar e investir recursos financeiros. Nesse contexto, a Educação Financeira para os estudantes da EJA/EPT colabora com a formação integral e ajuda a promover a emancipação e autonomia desses sujeitos. Para Zabala (2014, p. 28): “As finalidades, os propósitos, os objetivos gerais ou as intenções educacionais, ou como se queira chamar, constituem o ponto de partida primordial que determina, justifica e dá sentido à intervenção pedagógica.”

Ao se eleger uma Roda de Conversa para tratar dos temas da Educação Financeira, no ambiente da sala de aula, que ainda é muito tradicional em termos de práticas educativas, conservando certa verticalidade entre professor e estudante, procurou-se implementar uma estratégia pedagógica transformadora, que valorizasse a horizontalidade do diálogo, pois, além de possibilitar que os estudantes decidissem os temas que gostariam de aprender, incentivando-se a autonomia, colocou-se os estudantes no centro do debate, promovendo reflexão, escuta ativa, troca de saberes e construção coletiva do conhecimento. Afonso e Abade (2008, p. 22), expõem que:

A Roda de Conversa é um meio de sensibilizá-los e motivá-los para pensar, de uma maneira mais envolvente, em aspectos das suas relações com o mundo do trabalho, com o seu projeto de vida, com os seus direitos. Os participantes são mobilizados ao mesmo tempo em sua condição de cidadão e de sujeitos que precisam se implicar no exercício, na experiência e na realização dos direitos humanos dentro de seu contexto. Muitas vezes, demonstram surpresa ao perceberem que não se trata de uma palestra ou uma aula, mas sim de um espaço para que eles falem de seu cotidiano, tanto na esfera da vida privada como na pública. É um espaço importante para discussão e construção de saberes e práticas.

Dessa forma, a Roda de Conversa permitiu a troca de experiências e aprendizagem coletiva. Os estudantes compartilharam diferentes formas de gerar renda extra, conter gastos e investir dinheiro, contribuindo para um aprendizado baseado na vivência deles. No que se refere a Renda Extra, alguns estudantes comentaram que já trabalham por conta própria e indicaram serviços que consideram lucrativos, ao passo que outros, descobriram novas possibilidades de complementar a renda. Em relação ao Planejamento Financeiro, o grupo debateu estratégias para controlar gastos, como anotar despesas, fazer lista de compras e diferenciar desejos de necessidades, o essencial do supérfluo.

Quanto a Investimentos, alguns discentes socializaram suas experiências, notadamente, com a poupança, e um retrospecto do que teriam sido bons investimentos no passado, tanto em renda fixa, quanto variável, enquanto outros,

apresentaram muitas dúvidas e curiosidades sobre investimentos financeiros. Para Freire (2011), a consciência do inacabamento, desencadeia um “permanente processo social de busca”, que culmina na produção de conhecimento por meio da curiosidade.

Histórico-socioculturais, mulheres e homens nos tornamos seres em quem a curiosidade, ultrapassando os limites que lhe são peculiares no domínio vital, se torna fundante da produção do conhecimento. Mais ainda, a curiosidade é já conhecimento. Como a linguagem que anima a curiosidade e com ela se anima é também conhecimento e não só expressão dele. (Freire, 2011, p. 38).

Nesse sentido, a prática educativa colaborou para os estudantes refletissem sobre seus hábitos financeiros e como se relacionam com o dinheiro. Ao ouvirem relatos de colegas, os estudantes puderam identificar erros comuns, como consumo impulsivo, falta de planejamento e atitudes comportamentais nocivas para a saúde financeira. Essa conscientização, contribui para o reconhecimento da importância da organização da vida financeira (ao controlar gastos, construir um reserva de emergência e aprender sobre investimentos), além de perceberem que pequenas mudanças, podem gerar impactos positivos nas finanças pessoais a longo prazo.

O dinheiro ainda é um tabu para nossa sociedade e muitas pessoas se sentem sem saída e sofrem caladas por problemas financeiros, como gastos excessivos, endividamento e negatividade. Isso porque, raras vezes, são disponibilizados espaços para discutir, de forma aberta, o dinheiro e seus múltiplos temas relacionados, desde propostas para a geração de renda, renegociação de dívidas até possibilidades de investimentos, para quem já consegue poupar parte de sua renda. Possivelmente, essa experiência tenha ajudado os estudantes a perceberem que não estão sozinhos nos desafios financeiros e podem, inclusive, ajudarem-se mutuamente, por meio de parcerias de trabalho ou ao compartilharem experiências. Para Freire (2011, p. 19):

[...] nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos.

Por fim, a implementação de uma Roda de Conversa como prática educativa para a turma de EJA/EPT, a exemplo dos Círculos de Cultura, criados por Freire, que valorizam a comunicação dialógica e a participação ativa, possibilitou que a sala de

aula fosse local de fala e escuta, em que os estudantes tiveram voz ativa no debate sobre Educação Financeira, expondo suas dificuldades e soluções.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida evidenciou a relevância da Educação Financeira no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especialmente para estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA/EPT). O estudo demonstrou que a implementação de uma proposta estruturada sobre o tema pode contribuir significativamente para a formação integral dos sujeitos, alinhando o aprendizado técnico e profissional às suas realidades socioeconômicas. Ao longo da pesquisa, constatou-se que a maioria dos estudantes possui responsabilidades familiares e busca, na retomada dos estudos, melhores condições financeiras, o que reforça a pertinência da temática no contexto investigado.

Os objetivos específicos da pesquisa foram atingidos de forma satisfatória. Inicialmente, foi possível compreender o perfil dos estudantes da EJA/EPT e suas principais demandas, identificando desafios como endividamento, falta de planejamento financeiro e dificuldades na compreensão de conceitos econômicos básicos. A implementação da proposta de Educação Financeira foi realizada por meio de prática pedagógica que privilegiou o diálogo, a escuta ativa e a troca de experiências, possibilitando um aprendizado significativo e aplicável à realidade dos estudantes.

Ademais, a investigação evidenciou que a Educação Financeira trouxe contribuições relevantes para os estudantes da EJA/EPT, permitindo reflexões sobre hábitos de consumo, estratégias para organização financeira e a importância do planejamento para a melhoria da qualidade de vida. A abordagem adotada valorizou não apenas o ensino de conceitos matemáticos, mas também os aspectos comportamentais e sociais que influenciam a tomada de decisões financeiras.

A partir das vivências e interações com os participantes, foi elaborada uma cartilha sobre Educação Financeira, atendendo ao último objetivo específico da pesquisa. A Cartilha foi avaliada pelos estudantes da turma de EJA/EPT, obtendo uma aprovação média de quase 98%. Apenas um estudante discordou que a linguagem fosse simples e de fácil compreensão, além de discordar totalmente que suas expectativas tivessem sido atendidas em relação aos temas de seu interesse. Contudo, esse material se configura como um recurso didático que poderá ser utilizado por outros estudantes da EJA/EPT, contribuindo para a disseminação do conhecimento e promovendo a autonomia financeira.

Dessa forma, podemos afirmar que a pesquisa atingiu seu objetivo geral, ao analisar a implementação da proposta de Educação Financeira e demonstrar sua contribuição para os estudantes da EJA/EPT. O estudo confirmou que a inserção de práticas educativas voltadas para essa temática é essencial para a formação cidadã e para a ampliação das oportunidades sociais e econômicas dos estudantes. Além disso, ressaltou-se a necessidade de que a Educação Financeira seja incorporada de maneira mais sistemática nos currículos da EPT, possibilitando um aprendizado contínuo e estruturado sobre finanças pessoais e planejamento econômico.

Outro ponto a considerar é que a Educação Financeira deve ser proporcionada em um contexto que enfatize a liberdade de escolha e a responsabilidade pelas decisões, uma vez que cada sujeito tem seu próprio modelo mental de como lidar com o dinheiro. Embora, ao se abordar questões financeiras, se pense em números e cifras, as decisões nessa área também envolvem fatores psicológicos, sociais e emocionais. Assim, ao tratar de assuntos financeiros, deve-se privilegiar práticas educativas que promovam um diálogo horizontal, de escuta ativa e troca de experiências, colaborando para a construção de conhecimentos viáveis e aplicáveis à realidade dos sujeitos.

Recomenda-se, portanto, a criação de mais espaços de fala e escuta nos cursos da EPT sobre Educação Financeira. Tais espaços podem se materializar em práticas educativas que incentivem diálogos abertos sobre consumo consciente, estratégias para sair do endividamento e atividades práticas como planejamento financeiro e análise de investimentos. Também podem ser criados grupos de apoio financeiro, nos quais os estudantes compartilhem avanços e dificuldades, promovendo a construção do conhecimento por meio da troca de experiências.

Além disso, destaca-se que cada grupo social apresenta necessidades específicas de Educação Financeira, baseadas em seu contexto socioeconômico, cultural e local. Algumas pesquisas analisadas demonstram que as turmas de estudantes escolhem diferentes temas dentro da Educação Financeira, o que reforça a importância de abordagens flexíveis e adaptadas às realidades dos estudantes. Na realidade estudada, assim como em outros estudos comparativos, a maioria dos estudantes da EJA/EPT recebe algum tipo de auxílio financeiro, o que deve ser considerado numa proposta de Educação Financeira para esse público.

Ainda, neste trabalho, salvaguarda-se a importância que a Matemática Financeira desempenha como precursora da Educação Financeira. A Educação

Financeira ainda é uma disciplina nova e emergente no Brasil, que não é formalmente instituída nos currículos dos cursos da EPT, sendo trabalhada, principalmente, dentro da Matemática Financeira. Assim, não há uma distinção estabelecida entre essas disciplinas, não obstante, se identifique que a Matemática Financeira fornece ferramentas para a tomada de decisões na vida financeira, enquanto a EF se ocupa de temas mais voltados para a conscientização financeira, fomento a comportamentos financeiros positivos, consumo responsável, prevenção de problemas financeiros, promoção da inclusão financeira, planejamento financeiro, investimentos, entre outros.

6 PRODUTO EDUCACIONAL

Os Mestrados Profissionais se diferenciam dos Mestrados Acadêmicos devido à obrigatoriedade de elaboração de um Produto Educacional, com vistas tanto a interagir com a sociedade, quanto de promover reflexões sobre o problema da pesquisa e contribuir com o processo formativo do mestrando.

O Produto Educacional (PE), é uma produção técnica ou tecnológica que presume aplicabilidade, avaliação pelo público ao qual é direcionado e compartilhamento/divulgação. Os produtos variam desde materiais didáticos/instrucionais e manuais até cursos de formação profissional, organização de eventos, tecnologias sociais, produtos de comunicação, acervos e softwares/aplicativos, entre outros. Conforme, BRASIL (2019, p. 15):

[...] o mestrando necessita desenvolver um processo ou produto educativo e aplicado em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, em formato artesanal ou em protótipo. Esse produto pode ser, por exemplo, uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de vídeo-aulas, um equipamento, uma exposição, entre outros.

Nesse sentido, desenvolveu-se um PE, do tipo material didático/instrucional, no formato de uma cartilha digital (PDF), denominada: “**Educação financeira na EJA/EPT: orientações sobre Renda Extra, Planejamento Financeiro e Investimentos**”, (Apêndice F), com 31 páginas, disponibilizada aos estudantes por e-mail e QR Code (*Quick Response Code*) (Figura 4), contido em mini cartilha (Apêndice F), entregue impressa durante a Roda de Conversa. Essa mini cartilha, no formato de um folder, traz um resumo dos assuntos desenvolvidos na cartilha.

Figura 4 – QR Code de acesso ao Produto Educacional



Fonte: www.qrcode-monkey.com

O PE foi desenvolvido com base na análise do questionário prévio de sondagem aplicado aos discentes da turma da EJA/EPT, que permitiu traçar um perfil socioeconômico dos estudantes, verificar suas noções e interesse em relação aos assuntos da Educação Financeira. Ademais, encontra-se alicerçado na fundamentação teórica construída ao longo da pesquisa. O propósito do PE foi orientar sobre as necessidades de Educação Financeira desses discentes, espelhadas nos assuntos escolhidos por eles.

Acredita-se que cada público tenha exigências específicas de Educação Financeira. Exemplo disso é que a pesquisa de Gonçalves (2020), com uma turma de estudantes do curso Técnico em Administração subsequente ao Ensino Médio do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) - *Campus* Poços de Caldas, revelou que esses estudantes gostariam de obter mais informações a respeito de Investimentos, Empreendedorismo e Direito do Consumidor.

Outra pesquisa, em que os conteúdos contemplados na cartilha foram indicações dos discentes é a de Brasil (2023a). Os estudantes, também, do curso Técnico em Administração, porém na modalidade Proeja, do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Porto Alegre, manifestaram interesse em aprofundar assuntos como: Organização financeira, Publicidade e consumo, Crédito/juros e Investimentos. Assim, cada contexto social e econômico do público-alvo pode evidenciar necessidades distintas de Educação Financeira.

Além disso, o PE buscou contemplar os critérios de concepção de produtos educacionais, sendo orientados pelos eixos conceitual, pedagógico e comunicacional. Em relação ao primeiro eixo, o PE segue a linha da economia comportamental, voltada para como as pessoas tomam decisões, levando em consideração fatores emocionais, sociais, culturais e psicológicos.

Quanto ao eixo pedagógico, o PE levou em conta o público-alvo e seu contexto socioeconômico, pois a maioria dos materiais sobre Educação Financeira, não é destinado à população de jovens e adultos trabalhadores que, mesmo inseridos no mundo do trabalho, auferem baixos salários, ao ocuparem postos que não exigem qualificação profissional.

Por último, no que se refere ao aspecto comunicacional, a cartilha foi elaborada em formato digital (PDF) e entregue um folder impresso (ou mini cartilha) para os discentes, contendo um QR Code, que dá acesso à cartilha. Os projetos gráficos e diagramações de ambas as cartilhas foram realizados na Plataforma Canva.

Assim, de posse dos conteúdos de interesse dos discentes, buscou-se oferecer uma solução, que fosse a mais prática possível (viável e aplicável), numa linguagem simples, de fácil compreensão, dirigida ao leitor, por meio de um material com *layout* atrativo, considerando as possibilidades adequadas ao contexto socioeconômico e limitações de tempo dos jovens e adultos trabalhadores. Por fim, para verificar se o objetivo da cartilha foi alcançado, os estudantes foram convidados a responderem ao Questionário de avaliação do Produto Educacional (Apêndice H).

5.1 Avaliação do Produto Educacional pela turma da EJA/EPT

O Produto Educacional foi avaliado pelos estudantes, conforme Quadro 9. Os resultados apontam unanimidade entre os estudantes, com 100% de aprovação, com respostas que variam de “Concordo” a “Concordo totalmente”, em relação aos aspectos da cartilha relacionados à atratividade visual, utilidade das informações e contribuição para reflexão sobre como se relacionam com o dinheiro.

Em termos de simplicidade da linguagem da Cartilha e atendimento de expectativas quanto aos temas desenvolvidos, 94% dos estudantes avaliaram positivamente (respostas entre “Concordo” e “Concordo totalmente”), sendo que apenas um estudante (6%) “Discordou” que a linguagem fosse acessível e, também, “Discordou totalmente” de que suas expectativas sobre os temas abordados foram atendidas. O mesmo estudante deixou uma crítica/sugestão, exposta na última linha do Quadro 9, em que manifesta sua frustração a respeito da Cartilha, pois, na sua avaliação, a cartilha não buscou atender pessoas com baixa renda, nem trouxe meios de geração de renda possíveis e imediatamente aplicáveis a sua realidade.

Quadro 9 - Resultado da avaliação do Produto Educacional pelos estudantes

Questões da Avaliação	Alternativas marcadas	Estudante:																Frequências	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	Abs.	%
1. Com relação à forma de apresentação dos assuntos, a Cartilha é visualmente atrativa?	<i>Concordo totalmente</i>	x	x	x	x	x		x	x	x			x		x		x	11	69%
	<i>Concordo</i>						x				x	x		x		x		5	31%
2. A linguagem utilizada na Cartilha é simples e de fácil compreensão?	<i>Concordo totalmente</i>		x	x	x	x		x	x	x	x		x		x		x	11	69%
	<i>Concordo</i>	x					x							x		x		4	25%
	<i>Discordo</i>												x					1	6%
3. As dicas/sugestões e informações da Cartilha foram úteis para você?	<i>Concordo totalmente</i>	x	x	x	x	x		x	x	x	x		x		x		x	12	75%
	<i>Concordo</i>						x						x		x		x	4	25%
4. A Cartilha contribuiu para a reflexão sobre como você se relaciona com o dinheiro?	<i>Concordo totalmente</i>	x	x	x	x		x	x	x	x		x	x	x	x		x	13	81%
	<i>Concordo</i>					x					x						x	3	19%
5. A Cartilha atendeu as suas expectativas sobre os temas da Educação Financeira de seu interesse?	<i>Concordo totalmente</i>	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x				x	12	75%
	<i>Concordo</i>						x								x		x	3	19%
	<i>Discordo totalmente</i>															x		1	6%
6. Críticas e/ou sugestões, que visem a melhoria da Cartilha, são bem-vindas! (Escreva aqui)															1	2		80	-
¹ "Buscar atender a realidade das pessoas com baixos salários, com foco em estratégias de curto prazo e dentro da realidade."																			
² "Gostei muito das orientações. Para mim foi muito útil."																			

Fonte: Questionário de avaliação do Produto Educacional.

Nota: No quadro acima são mostradas apenas as alternativas que obtiveram alguma marcação por parte dos estudantes. Para conferir todas as alternativas, veja Questionário de Avaliação do Produto Educacional (Apêndice H).

Contudo, outro estudante comentou que gostou muito das orientações contidas na Cartilha e mencionou sua utilidade. Dessa forma, no geral, pode-se considerar que o PE foi bem avaliado pelo público-alvo, com uma aprovação média de 97,6%, nos cinco quesitos julgados.

REFERÊNCIAS

AFONSO, M. L.; ABADE, F. L. **Para reinventar as Rodas: Rodas de conversa em direitos humanos**. Belo Horizonte: RECIMAM, 2008.

ANASTASIOU, L das G. C.; ALVES, L. P. (orgs.). **Processos de Ensino na universidade**: pressupostos para as estratégias do trabalho em aula. Joinville, SC: Editora Univille, 2003.

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2009.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1979.

BATISTA, J. P. M. **Educação Financeira**: contribuições de uma proposta de prática pedagógica integradora para o fortalecimento do ensino médio integrado. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco -IFPE. Campus Olinda, Olinda. 140 p. 2019.

BELCHIOR, C. C. M. E. **Sequência didática em Educação Financeira**: uma abordagem com vídeos em rodas de conversa. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC, Campus Rio Branco, Rio Branco. 108 p. 2021.

BERTOLDO, T. A. T. **Roda de conversa como estratégia promotora de capacidades de pensamento crítico**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática). Universidade Federal de Sergipe - UFSE. Campus São Cristóvão, São Cristóvão, 121 p. 2018.

BOGDAN, R. C; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes). **Documento de Área – Ensino**. Brasília, 2019.

BRASIL, M. V. **Desafios na superação do consumismo e endividamento pessoal**: a educação financeira no contexto dos alunos do PROEJA do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de

Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul -IFRS. Campus Porto Alegre, Porto Alegre. 128 p. 2023a.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 1, de 05 janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Diário Oficial da União. Seção 1, pp. 19-23. Brasília, DF, 06 jan. 2021.

BRASIL. Banco Central do Brasil; Conselho Monetário Nacional. **Resolução Conjunta nº 8, de 21 de dezembro de 2023**. Diário Oficial da União. Seção 1, p. 61. Brasília, DF, 26 dez. 2023c.

BRASIL. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor – Peic 2022**. Rio de Janeiro/RJ: CNC/Diretoria de Economia e Inovação. 19 jan. 2023b.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Diário Oficial da União. Seção 1, pp. 44 - 46. Brasília, DF, 24 mai. 2016.

BRASIL. Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN). **Índice de Saúde Financeira Do Brasileiro (I-SFB) – Resultados 2022**. São Paulo/SP: FEBRABAN. 08 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum: Educação é a base – Ensino Médio**. Documento homologado pela Portaria nº 1570/2017, D.O.U. de 21/12/2017, Seção 1, Pág. 146. Brasília/DF: MEC/CNE, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 10.393, de 09 de junho de 2020**. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF. Diário Oficial da União. Seção 1, p. 2. Brasília, DF, 10 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Seção 1, p. 7. Brasília, DF, 14 jul. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010**. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, dispõe sobre a sua

gestão e dá outras providências. Diário Oficial da União. Seção 1, p. 7. Brasília, DF, 23 dez. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Seção 1, p. 27833. Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Proeja:** Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos. Documento base. Brasília/DF: MEC/Setec, agosto 2007.

CARVALHO, C. C.; LIMA, A. C. S.; VILHENA, N. C. O perfil dos alunos do Proeja: sentidos e significados da formação Profissional. *In:* CARVALHO, T. J. C. M; SILVA, C. R. M (orgs). **Educação profissional e tecnológica:** empreendedorismo e desenvolvimento científico. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020, p. 27-40.

CAVALCANTE, D. de F. M. **Educação Financeira no currículo dos cursos Técnicos integrados em Contabilidade da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica:** análise dos projetos pedagógicos dos cursos e a percepção financeira dos egressos. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM, Campus Uberaba, Uberaba. 115 p. 2024.

CAVALCANTE, L. T. C; OLIVEIRA, A.A.S. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020.

CAVALCANTI, G. K. O.; SANTOS, E. O. dos. Proeja: desafios, limites e possibilidades. **Anais do VIII EPEPE – Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco**, GT 05 – Ensino Médio, Educação Profissional e Tecnológica, Pernambuco/PE, 2022.

CERBASI, G. **Como organizar sua vida financeira.** Rio de Janeiro/RJ: Sextante, 2015.

CLASON, G. S. **O homem mais rico da Babilônia.** Rio de Janeiro: Harper Collins, 2017.

COSTA, E. T. **Educação Financeira e cidadania:** contribuições à formação integral dos alunos de um curso Técnico em Administração integrado ao Ensino

Médio. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP, Campus Sertãozinho, Sertãozinho. 86 p. 2021.

COSTA, M. A. A. da. **A Educação Financeira na formação profissional e tecnológica**: uma proposta cognitivo-comportamental. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFG. Campus Anápolis, Anápolis. 167 p. 2022.

CUNHA, L. A. O ensino de ofícios manufatureiros em arsenais, asilos e liceus. In: **Forum**, v.3, n.3, Rio de Janeiro/RJ, p. 3-47, jul-set/1979.

DELLA FONTE, S. S. Formação para e no trabalho. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 6–19, 2018.

DIAS, C. M. **Educação financeira no proeja: construção de conhecimento a partir de atividades no cotidiano do corpo discente**. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática). Centro de Tecnologia e Ciências. Instituto de Matemática e Estatística. Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Rio de Janeiro, 73 p. 2015.

EKER, T. H. **Os segredos da mente milionária**. Rio de Janeiro: Sextante, 2010.

FERREIRA, D.; PEREIRA, E. C. Um olhar para a formação de professoras e professores da EJA e a identidade docente: Mapeamento em artigos científicos. **Revista Gesto-Debate**, Campo Grande - MS, vol.23, n. 05, p. 107-122, jan/dez 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREITAS, R. C. de. **A Educação Financeira na formação inicial de professores de Matemática**: uma proposta didática para contextualização de situações-problemas. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM, Campus Uberaba, Uberaba. 128 p. 2024.

GARCIA, A. C. de M. **Planejando o futuro**: oficina e site de passatempos financeiros para discussão da Educação Financeira na Educação Profissional e Tecnológica. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e

Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, Campus Mossoró, Mossoró. 85 p. 2020.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (orgs). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, D. C. F. **Educação Financeira**: perspectiva para a formação integral de estudantes do curso Técnico em Secretariado integrado ao Ensino Médio do Campus Boa Vista centro. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR, Campus Boa Vista, Boa Vista. 97 p. 2024.

GOMES, M. de F. F. A, FREITAS, M. L de Q.; MARINHO, P. Estudantes do Proeja: de percursos negados a outras possibilidades. **Educar em Revista**, [S. l.], v. 38, p. 1-20, 2022.

GONÇALVES, M. **Educação Financeira como estratégia na formação integral dos estudantes da educação profissional e tecnológica**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS, Campus Poço de Caldas, Poço de Caldas. 101 p. 2020.

GUEDES, M. de C. A presença feminina nos cursos universitários e nas pós-graduações: desconstruindo a idéia da universidade como espaço masculino. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v.15, p.117-132, supl. jun. 2008.

GUNTHER, M. **Os axiomas de Zurique**. 17. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

HOUSEL, M. **A psicologia financeira**: Lições atemporais sobre fortuna, ganância e felicidade. Rio de Janeiro, RJ: Harper Collins, 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo**. IBGE, 2022.

IPSOS – INSTITUT PUBLIC DE SONDAGE D'OPINION SECTEUR. **Calendário da Saúde: setembro amarelo**. IPSOS, set. 2024.

KIYOSAKI, R.T. **Pai pobre, pai rico: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

KUENZER, A. Z. A educação profissional nos anos 2000: a dimensão subordinada das políticas de inclusão. In: **Educação e Sociedade**, v 27, n. 96 – Especial, p. 877-910. Campinas: CEDES, out. 2006.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. Ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

LUTZ, M. R; SILVA, A. C. de O; SOARES, A. P. Jovens e adultos da EJA/EPT e o mundo do trabalho: em busca de um lugar ao sol. **Revista Prociências**, Pelotas, Rio Grande do Sul, v. 7, n. 2, p. 47-57, dez. 2024,

MACHADO, M. M. A educação de jovens e adultos após 20 vinte anos da Lei nº 9.394, de 1996. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 10, n. 19, p. 429-451, jul./dez. 2016.

MACHADO, S. M. **Projeto integrador sobre Educação Financeira: contribuições para uma formação integral no ensino médio integrado**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP. Campus Sertãozinho, Sertãozinho. 179 p. 2021.

MIRANDA, P. V.; SOARES, A. B.; BECHER, P. R. S.; PEREIRA, A dos R. Possibilidades e desafios no PROEJA: um estudo de caso através de entrevistas com professores. **Crítica Educativa** (Sorocaba/SP), v. 3, n. 1, p. 85-100, jan./jun.2017.

MONTEIRO, J. C. **Educação financeira: uma sequência didática para o ensino e aprendizagem de juros simples e compostos** Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO. Campus Palmas, Palmas. 66 p. 2021.

MOTA, E. dos A. **Uma proposta de Educação Financeira para o curso Técnico integrado em Zootecnia**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudoeste de Minas Gerais – IFSudoesteMG. Campus Rio Pomba, Rio Pomba. 149 p. 2020.

NASCIMENTO, S. A. G. C. **Consumo ou consumismo eis a questão!** Educação Financeira para o ensino médio integrado. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM, Campus Uberaba, Uberaba. 108 p. 2023.

OLIVEIRA, M. K. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, n. 12, p. 1-24, 1999.

OLIVEIRA, P. L.; DO CARMO, N. C. A temática evasão escolar no contexto do PROEJA: uma revisão integrativa. **Revista Ponto de Vista**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 01–21, 2021.

OLIVEIRA, S. G.; ALMEIDA, V. E. de; TROTTA, L. M. As tecnologias e o mundo globalizado: reflexões sobre o cotidiano contemporâneo. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 2, 2020.

PACHECO, E. (Org). **Institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília: Moderna, 2011.

PERRUCHO, B. **O que o ensino não te ensina**. São Paulo: Maquinaria Sankto Editoria e Distribuidora Ltda, 2021.

POSSAR, P. C. **Educação Financeira: uma experiência com uso de um quiz gamificado no ensino médio integrado**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP. Campus Sertãozinho, Sertãozinho. 106 p. 2022.

RAMOS, M.N. **História e política da educação profissional**. Curitiba: IFPR, 2014.

SANTOS, J. M. N. dos. **"Deu pro gasto?"** Contribuições da Educação Financeira para estudantes beneficiários de assistência estudantil. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, Campus João Pessoa, João Pessoa. 161 p. 2021.

SANTOS, L. F. de O. **Objeto de aprendizagem a partir da perspectiva construcionista para o ensino de Matemática Financeira**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar, Campus Jaguarí, Jaguarí. 61 p. 2019.

SILVA, A. L. da. **Educação financeira no ensino médio integrado da rede federal de ensino**: uma proposta de prática educativa. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - IFSetãoPE, Campus Salgueiro, Salgueiro. 51 p. 2023.

SILVA, N. S. M. da. **Matemática e Educação Financeira**: possibilidades de integração no curso Técnico em Contabilidade. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, Campus João Pessoa, João Pessoa. 99 p. 2024.

SILVA, Y. B. F. da. **Educação Financeira no âmbito da formação de professores**: uma discussão baseada na noção de adequação didática. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - IFMG, Campus Ouro Branco, Ouro Branco. 127 p. 2022.

SOUSA, R. de A. **Educação Financeira no ensino médio integrado do Instituto Federal do Acre**: uma proposta de ensino transversal com base na abordagem temática freiriana. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC. Campus Rio Branco, Rio Branco. 125 p. 2021b.

SOUZA, F. C. de. **Educação Financeira além da escola: para uma formação integral e omnilateral**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO. Campus Palmas, Palmas. 145 p. 2021a.

TALEB, N. N. **A lógica do Cisne Negro**: o impacto do altamente improvável. 23. ed. Rio de Janeiro: BestBusiness, 2020.

VASCONCELOS, Y. L.; YOSHITAKE, M.; FRANÇA, S. M. de; SILVA, G. F. da. Método de Estudo de Caso como Estratégia de Ensino, Pesquisa e Extensão. UNOPAR Cient., **Ciênc. Human. Educ.**, Londrina, v. 16, n. 1, p. 49-59, jan. 2015.

VAZ, D. V.; HOFFMANN, R. Evolução do padrão de consumo das famílias brasileiras entre 2008 e 2017. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 1 (71), p. 163-186, jan.-abr. 2021.

XAVIER, B. D. **Imersão ao contexto do empreendedorismo subsidiado por um jogo de negócios mediado em um Instituto Federal de Educação, Ciência e**

Tecnologia. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul – IFMS, Campus Campo Grande, Campo Grande. 163 p. 2021.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. 224p.

APÊNDICES

Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Título do Projeto: PRÁTICAS EDUCATIVAS TRANSFORMADORAS:
PROMOVENDO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM UMA TURMA DA EJA/EPT

Pesquisadora Responsável: Arioane Primon Soares

Telefone para Contato: (xx) x xxxx xxxx

E-mail da pesquisadora responsável: arioane.soares@iffarroupilha.edu.br

Orientador: Mauricio Ramos Lutz

Telefone para Contato: (xx) x xxxx xxxx

E-mail orientador: mauricio.lutz@iffarroupilha.edu.br

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - *Campus*
Jaguari**

Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT

Endereço: BR 287, KM 360, Estrada do Chapadão, s/nº - Jaguari/RS - CEP 97760-000

Telefone: (55) 3255 0200

E-mail: profepiffarroupilha@iffarroupilha.edu.br

Prezado(a) estudante,

Você está sendo convidado(a) a participar voluntariamente da pesquisa intitulada “PRÁTICAS EDUCATIVAS TRANSFORMADORAS: PROMOVENDO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM UMA TURMA DA EJA/EPT”, que está sendo desenvolvida por Arioane Primon Soares, mestranda do programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do IFFar - *Campus* Jaguari, sob a orientação do Prof. Dr. Mauricio Ramos Lutz.

Salienta-se que este termo foi elaborado em duas vias, sendo que uma delas ficará em posse da pesquisadora e outra será entregue aos participantes que

concordarem em participar da pesquisa. Será devidamente assinado por ambos antes de iniciar qualquer coleta de dados.

Antes de aceitar participar desta pesquisa, é muito importante que compreenda as informações e instruções contidas neste documento. A pesquisadora responderá todas as suas dúvidas antes que decida participar. Caso deseje entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), para esclarecer algo a mais sobre a participação em pesquisas científicas, encaminhar mensagem para o seguinte endereço de e-mail: cep@ifarroupilha.edu.br.

Conforme o Ministério da Defesa, o CEP é colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes de pesquisas, em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Objetivo da pesquisa: Analisar a implementação de uma proposta de Educação Financeira entre os estudantes de uma turma de Ensino Médio, na modalidade EJA/EPT, levando em conta o perfil dos participantes e os temas de interesse deles, nessa área.

Metodologia: Esta pesquisa se caracteriza por um Estudo de Caso de Observação, de abordagem qualitativa, na medida que objetiva compreender quem são os sujeitos da EJA/EPT e suas necessidades de Educação Financeira e, de natureza aplicada, pois supõe a realização de uma prática educativa com os participantes. A unidade-caso (amostra) é uma turma de 2º ano de um curso técnico integrado ao Ensino Médio, na modalidade EJA/EPT.

A produção dos dados se dará por meio de questionários (sondagem e avaliação) e uma prática educativa com os participantes, no formato de uma Roda de conversa. O questionário de sondagem conta com onze questões sobre o perfil dos participantes e vinte e oito questões sobre conhecimentos relativos aos temas da Educação Financeira e assuntos de interesse nessa área. Posteriormente, para teste e validação do Produto Educacional, será aplicado outro questionário, que contará com cerca de seis a dez perguntas, conforme roteiro para avaliação do Produto Educacional. A análise dos dados será conduzida por meio de Estatísticas Descritivas, com abordagem qualitativa.

Todos os materiais, utilizados para a coleta de dados, serão armazenados em local seguro (armário de acesso restrito à pesquisadora), ficando guardados por 5 anos, sendo destruídos após esse período.

A participação nesse estudo é voluntária e anônima e a decisão de participar, ou não, da pesquisa é exclusiva do potencial participante. Em qualquer momento do estudo, o (potencial) participante poderá solicitar informações sobre os procedimentos relacionados à pesquisa. Além disso, é livre para escolher não participar da pesquisa ou interromper sua participação a qualquer momento, sem sofrer nenhuma penalidade ou prejuízo.

O anonimato dos participantes fica garantido, em qualquer circunstância, no que envolve todas as atividades ou materiais escritos que se originarem deste estudo. O convite para participação na pesquisa será em data e horário a ser combinado com a docente da disciplina de matemática. Não é obrigatória a participação em todas as atividades (questionários e prática educativa na forma de Roda de conversa), bem como responder a todos os questionamentos e se submeter a todas as formas de registro.

Para participar da pesquisa, os potenciais participantes deverão ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, sanar possíveis dúvidas e assiná-lo em duas vias. Uma delas, ficará em posse da pesquisadora e, a outra, com o participante da pesquisa. O retorno do referido documento à pesquisadora responsável está previsto no prazo de, no mínimo, sete dias, a contar do recebimento pelo possível participante. Esse intervalo de tempo será para que os prováveis participantes possam refletir e tomar uma decisão livre e esclarecida sobre sua participação, ou não, deixando claro que não é intuito pressioná-los ou forçá-los a tomar uma decisão precipitada.

Benefícios: A participação na pesquisa prevê benefícios diretos aos participantes, no que se refere a conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e aplicação de técnicas na gestão financeira pessoal. Ainda, a proposta de Produto Educacional pretende ser útil tanto para os sujeitos da EJA/EPT, que poderão disseminar e discutir o material com familiares e amigos, quanto para os docentes que gostariam de trabalhar temas da Educação financeira com o público da EJA/EPT. O intuito do Produto Educacional será contribuir com a formação profissional e cidadã no ensino médio, da modalidade EJA/EPT, colaborando para a “saúde financeira” dos sujeitos.

A aceitação voluntária em participar da pesquisa é fundamental para as contribuições científicas que serão produzidas e colaborarão para ampliar e difundir os conhecimentos acerca da Educação Financeira entre sujeitos da EJA/EPT, além de promover a pesquisa científica na educação profissional e tecnológica. Uma das finalidades deste estudo é ressaltar a relevância da Educação Financeira para uma formação integral, que proporcione aos participantes tomarem decisões financeiras informadas e conscientes, além de promover a emancipação e a compreensão das características do ambiente socioeconômico, em que se encontram inseridos.

Riscos: Considera-se que toda a pesquisa que envolva seres humanos, está sujeita a algum tipo de risco, seja físico ou psicológico, imediato ou tardio. Contudo, pode-se classificar esta pesquisa como de riscos mínimos, conforme a definição e gradação de risco definida pelas Resoluções CNS nº 466/2012 e nº 510/2016.

A participação nesta pesquisa não representa risco de ordem física aos participantes, a não ser a possibilidade de desconforto psicológico, em razão de cansaço em responder aos questionários e/ou participar da Roda de conversa, além de possibilidade de constrangimento, caso o participante decida expor algum episódio marcante na sua trajetória, que envolva suas decisões financeiras e as variáveis que se relacionam a essa circunstância. Se algum desses tipos de situações, ou qualquer outra, vierem a se manifestar, o participante poderá interromper as ações ou desistir de participar da pesquisa, sem qualquer tipo de prejuízo.

O questionário de sondagem, a Roda de conversa e o questionário de avaliação do Produto Educacional serão aplicados no período regular de aulas, haja vista que, provavelmente, a maior parte do público-alvo trabalha e não dispõe de outro horário, caso deseje participar da pesquisa. Assim, esta proposta será desenvolvida conforme a disponibilidade de tempo da professora da disciplina de Matemática.

Ainda, se algum desses riscos citados, ou qualquer outro, vier a causar algum tipo de dano à saúde dos participantes, comprovadamente em função da participação na pesquisa, estes serão inteiramente amparados pela pesquisadora, seja financeiramente ou de outra forma.

Despesas e danos: Como a participação na pesquisa é voluntária, o participante não será remunerado pela sua participação. Caso ocorra algum gasto relacionado a deslocamento e material utilizado nas respostas aos questionários e na Roda de conversa ou de outra ordem, a pesquisadora está ciente que é um direito do participante e irá ressarcir-lo mediante contato prévio.

Quanto a indenização para reparação de danos que a pesquisa possa vir a causar, seguiremos todos os preceitos éticos descritos nesta investigação, e caso ocorra, fica a cargo da pesquisadora o custeio dos mesmos.

Sigilo: Destaca-se que os participantes da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta investigação forem divulgados e publicitados. Todos os cuidados serão tomados para garantir o sigilo e a confidencialidade das informações, preservando assim a identidade de todos os envolvidos. Além disso, nenhum dos sujeitos envolvidos na pesquisa sofrerá qualquer tipo de atividade invasiva ou privativa de benefícios.

As informações coletadas serão utilizadas única e exclusivamente para execução do referido projeto e para produção de artigos técnicos e científicos. Todos os materiais (questionários e observações e/ou extratos de relatos da Roda de Conversa), utilizados para a coleta de dados ficarão sob guarda e responsabilidade da pesquisadora e serão armazenados em local seguro (armário de acesso restrito), ficando guardados por cinco anos, sendo destruídos após esse período.

Cabe salientar, que este projeto foi submetido ao Comitê de Ética do IFFar para que sejam garantidas as exigências éticas. Toda e qualquer informação, fornecida pelos participantes para este estudo, será confidencial. Em nenhum momento, da apresentação pública dos dados, serão divulgados nomes. Caso necessário, a identificação será representada por um código de números e/ou letras.

Na oportunidade, solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção e divulgação de artigos técnicos e científicos. Nesses termos, considerando-se livre e esclarecido(a), você consente em participar da pesquisa, resguardando aos autores do projeto a propriedade intelectual das informações geradas.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, é elaborado em duas vias, sendo que uma delas ficará em posse da pesquisadora e, a outra, com você. Informações adicionais podem ser obtidas com a responsável pela pesquisa, seu orientador ou o CEP/CONEP, conforme contatos a seguir:

Pesquisadora Responsável: Arioane Primon Soares

Telefone: (xx) x xxxx xxxx

E-mail: arioane.soares@iffarroupilha.edu.br

Orientador: Mauricio Ramos Lutz

Telefone: (xx) x xxxx xxxx

E-mail: mauricio.lutz@iffarroupilha.edu.br

Comitê de Ética em Pesquisa - CEP IF Farroupilha:

Endereço: Alameda Santiago do Chile, 195 - Bairro Nossa Senhora das Dores - CEP: 97050-685 - Santa Maria/RS

Telefone: (55) 3218 9850

E-mail: cep@iffarroupilha.edu.br

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP:

Endereço: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar - Asa Norte - CEP: 70719-040, Brasília-DF

Telefone: (61) 3315 5877

E-mail: conep@saude.gov.br

TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, ARIOANE PRIMON SOARES, brasileira, técnica administrativa em educação - TAE, inscrita no CPF n.º xxx.xxx.xxx-xx e RG n.º xxxxxxxxxxx, assumo o compromisso de manter confidencialidade e sigilo sobre todas as informações técnicas e outras relacionadas ao projeto de pesquisa, acima apresentado. Pelo não cumprimento do presente termo, estou ciente que responderei por possíveis consequências.

Jaguari, ____ de _____ de 2024.

Assinatura da Pesquisadora/Mestranda

Declaro que estou ciente e suficientemente informado(a) sobre todos os procedimentos desta pesquisa, que todos os dados a meu respeito serão sigilosos

e que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao objetivo do estudo. Estou suficientemente informado(a) e esclarecido(a) que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo.

Local:

Data: ___/___/_____.

Nome por extenso: _____

Assinatura do(a) participante

Apêndice B – Termo de Confidencialidade**TERMO DE CONFIDENCIALIDADE**

Título do Projeto: PRÁTICAS EDUCATIVAS TRANSFORMADORAS:
PROMOVENDO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM UMA TURMA DA EJA/EPT

Pesquisadora Responsável: Arioane Primon Soares
Telefone para Contato: (xx) x xxxx xxxx
E-mail da pesquisadora responsável: arioane.soares@iffarroupilha.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - *Campus Jaguari*
Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT
Endereço: BR 287, KM 360, Estrada do Chapadão, s/nº - Jaguari/RS - CEP 97760-000
Telefone: (55) 3255 0200
E-mail: profepiffarroupilha@iffarroupilha.edu.br

A autora do presente projeto assume o compromisso de manter e preservar a confidencialidade e sigilo sobre todas as informações relacionadas à privacidade dos participantes deste estudo, cujos dados serão coletados por meio de questionários e prática educativa, no formato de uma Roda de conversa, realizadas pela pesquisadora.

Compromete-se, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução da presente pesquisa e que não serão socializadas em formato que venha identificar os participantes do presente estudo. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas sob a responsabilidade da autora.

Este projeto de pesquisa foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha em 04 /11/2024, com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 83376324.4.0000.5574.

Jaguari, ____ de _____ de 2024.

ARIOANE PRIMON SOARES
Pesquisadora Responsável

Apêndice C – Questionário prévio de sondagem

QUESTIONÁRIO PRÉVIO DE SONDAEM

Título pesquisa: PRÁTICAS EDUCATIVAS TRANSFORMADORAS:
PROMOVENDO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM UMA TURMA DE EJA/EPT.

Pesquisadora responsável: Arioane Primon Soares (mestranda)

Orientador: Prof. Dr. Maurício Ramos Lutz

Caro(a) estudante,

Este questionário faz parte da pesquisa supracitada, que vem sendo desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, e objetiva compreender a sua percepção sobre os assuntos relacionados à Educação Financeira.

As respostas às perguntas não são obrigatórias, mas são muito valiosas para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Agradecemos a sua participação!

Pesquisa sobre a percepção dos estudantes da uma turma do curso Técnico em Eletromecânica integrado ao Ensino Médio, na modalidade EJA/EPT, sobre temas da Educação Financeira.

Falar sobre dinheiro ainda é um tabu para nossa sociedade. Muitas pessoas sofrem em silêncio quando perdem o equilíbrio de suas vidas financeiras, ao acumularem dívidas e ficarem descrentes das possibilidades de realizarem sonhos e objetivos pessoais. Não é sem motivo que, atualmente, fala-se em “saúde financeira” dos indivíduos, pois o dinheiro pode não trazer felicidade, mas não ter controle sobre ele, é um caminho para problemas e infelicidade.

Precisamos falar mais sobre dinheiro, como planejar a vida financeira e desenvolvermos hábitos de consumo consciente, sem nos deixarmos levar pelas necessidades que o sistema capitalista, artificialmente, cria.

I - Perfil do estudante

Nome: _____

1. Qual a sua idade?	2. Com qual gênero você se identifica?	3. Qual a sua renda mensal?	4. Número de pessoas que dependem dessa renda:
_____anos	<input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Outro <input type="checkbox"/> Prefiro não informar	<input type="checkbox"/> Até meio (0,5) salário-mínimo <input type="checkbox"/> Entre 0,51 a 1 salário-mínimo <input type="checkbox"/> Entre 1 e 2 salários-mínimos <input type="checkbox"/> Mais que 3 salários-mínimos	<input type="checkbox"/> Só eu <input type="checkbox"/> Eu e outra pessoa <input type="checkbox"/> Eu e mais 2 pessoas <input type="checkbox"/> Eu e mais 3 pessoas <input type="checkbox"/> Outro: Eu e mais _____ pessoas.
5. Você tem filho(s)?	6. Você trabalha?	7. Tipo de vínculo empregatício:	8. Você recebe auxílio do governo?
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Empregado CLT <input type="checkbox"/> Estagiário <input type="checkbox"/> Autônomo <input type="checkbox"/> Empregado doméstico <input type="checkbox"/> Outro: _____	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Qual auxílio? _____

9. Após quantos anos parado, você voltou a estudar? _____anos.

10. O que levou você a cursar o Técnico em Eletromecânica? (Marque as opções abaixo)

- Ser um curso noturno
- Devido conseguir conciliar com meu trabalho
- Por ser um dos cursos que oferece bolsa para estudar
- Para satisfazer o desejo pessoal de estudar/aprender
- Devido ser fácil conseguir emprego na área de Eletromecânica
- Porque quero crescer na carreira
- Porque já trabalho na área de Eletromecânica
- Para buscar melhores oportunidades de emprego
- Devido à possibilidade de trabalhar como autônomo ou ter minha empresa
- Para concluir o ensino médio
- Por considerar o curso um investimento para o futuro
- Outro(s) motivo(s). Qual(is)? _____

11. Qual a escolaridade dos seus pais? (Marque mais de uma alternativa, se seus pais têm escolaridades diferentes)

- Não estudou
- Ensino Fundamental incompleto
- Ensino Fundamental completo
- Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio completo
- Ensino Superior incompleto ou completo
- Pós-graduação

II - Questões sobre Educação Financeira

	Sim	Não
1. Você já ouviu falar em Educação Financeira? <i>Obs.: Não é igual a Matemática Financeira.</i>	()	()
2. Você avalia a “necessidade” de um produto antes de comprá-lo?	()	()
3. Supondo que você tenha dinheiro sobrando, mesmo assim você avaliaria a necessidade/essencialidade para decidir comprar um produto?	()	()
4. Você já gastou seu dinheiro em algo desnecessário e ficou sem poder comprar algo que realmente estava precisando?	()	()
5. Ao comprar medicamentos, você faz pesquisa comparativa de preços?	()	()
6. Você lembra de algum produto que você poderia reduzir o consumo, sem prejuízo as suas necessidades essenciais?	()	()
7. Você faz lista dos itens que precisa comprar no supermercado?	()	()
8. Você costuma comprar a maioria dos produtos parcelados (cartão crédito, boleto, etc.)?	()	()
9. Em geral, você junta dinheiro para comprar um produto como geladeira, fogão, forno, micro-ondas, máquina de lavar, etc., à vista?	()	()
10. Você tem o hábito de anotar seus gastos?	()	()
11. Considerando o dinheiro que ganha atualmente (<i>salário, auxílio, bolsa, etc.</i>), seria possível poupar 10% do que ganha?	()	()
12. Você mantém uma reserva de dinheiro para situações imprevistas (<i>doença, manutenção carro/moto, estragos provocados por eventos climáticos, etc.</i>)?	()	()
13. Você administra seu dinheiro de modo que não falte, até receber seu próximo salário, auxílio, bolsa, etc.?	()	()
14. De acordo com suas necessidades e/ou de sua família, você tem uma previsão de quanto dinheiro irá gastar no próximo mês?	()	()
15. Para você, “querendo trabalhar, não faltam oportunidades de trabalho” em Santa Maria?	()	()
16. Você considera sua situação financeira equilibrada?	()	()
17. Você reflete sobre seus sonhos e sobre como transformá-los em realidade?	()	()

18. Quais produtos ou serviços financeiros você tem ou utiliza? (*Marque as opções abaixo*)

- | | |
|-----------------------------|--|
| () Conta corrente | () Banco digital e/ou <i>internet banking</i> |
| () Cartão de débito | () Investimentos (ações, fundos de investimentos e títulos) |
| () Cartão de crédito | () Financiamento imobiliário (casa, apartamento, etc) |
| () Cheque especial | () Financiamento de veículo (carro, moto, caminhão, etc.) |
| () Chave Pix | () Financiamento estudantil |
| () Poupança | () Seguro de casa/apartamento |
| () Consórcio | () Seguro de moto/carro |
| () Previdência privada | () Plano de saúde/convênio |
| () Título de capitalização | () Outro: _____ |

	Sim	Não	Em parte
19. Você já trabalha ou pretende trabalhar como autônomo?	()	()	()
20. Você tem planos de abrir seu próprio negócio?	()	()	()
21. Você identifica oportunidades (sabe como resolver um problema, tem ideia de novos produtos e serviços que pode oferecer) na área de Eletromecânica?	()	()	()
22. Você saberia cobrar pelo serviço e/ou produto ofertado, de modo a obter lucro?	()	()	()
23. Você se sente capaz de divulgar os seus serviços e/ou produtos?	()	()	()
24. Muitas pessoas necessitam dos produtos e/ou serviços que você pretende oferecer?	()	()	()
25. Você teme ter prejuízo e falir ao abrir seu próprio negócio?	()	()	()

26. Quais temas da Educação Financeira seriam do seu interesse?

- () Consumo consciente
 - () Poupança
 - () Investimentos
 - () Produtos e serviços financeiros
 - () Empreendedorismo
 - () Planejamento financeiro para realizar sonhos e objetivos
 - () Habilidades comportamentais
 - () Inserção ou recolocação no mundo de trabalho
 - () Formas de gerar renda extra
 - () Matemática Financeira
 - () Outro(s). Qual(is)? _____
-

27. Para você, o que seria ser bem-sucedido financeiramente?

(Escreva aqui)

28. Comentários relativos às questões anteriores são bem-vindos!

(Escreva aqui)

Apêndice D – Apresentação da Roda de Conversa

EDUCAÇÃO FINANCEIRA
RODA DE CONVERSA

Temas de interesse dos estudantes do Técnico em Eletromecânica - EJA/EPT

mestranda
Ariane Primon Soares

Temas de interesse dos estudantes do curso Técnico em Eletromecânica Turma: 1º ano

Consumo consciente	45%
Poupança	40%
Investimentos	55%
Empreendedorismo	20%
Planejamento Financeiro	75%
Habilidades comportamentais	10%
Renda Extra	70%

RODA DE CONVERSA

- Renda Extra
- Planejamento Financeiro
- Investimentos

Ideias para gerar **RENDA EXTRA**

MARIDO DE ALUGUEL

- Serviço instalador chuveiro elétrico/torneira elétrica e tomadas;
- Pintura residencial;
- Serviço socorrista - troca pneu, recarga/troca bateria.

APLICATIVOS

- Entregador app;
- Motorista app;
- Socorrista no app

*Obrigatório adição sigla EAR - Exerce Atividade Remunerada, na CNH.
 Valor: R\$ 129,53 (taxa cadastro + exame psicotécnico).

GARÇOM EXTRA

- Restaurante e Pizzaria;
- Galeria;
- Pizzaria;
- Festas e eventos.

REVENDER PRODUTOS

- Perfumaria;
- Roupas;
- Moda íntima e/ou pijamas;
- Semijoias.

DOCES E SALGADOS

- Bombom
- Bola de leite
- Pirulito de chocolate
- Pastel
- Torta salgada
- Amendoim doce
- Etc.

ARTESANATOS

- Crochê;
- Bordados;
- Tricô;
- Biscuit
- Etc.



PLANEJAMENTO FINANCEIRO

para alcance de sonhos e objetivos



SITUAÇÃO FINANCEIRA

-  **NO LIMITE**
-  **DEFICITÁRIA**
-  **SUPERAVITÁRIA**

Recultas	R\$ mês	Despesas	R\$ mês
Salário	R\$ 1.500,00	Projeto de vida	R\$ 300,00
Renda extra	R\$ 400,00	Moradia	R\$ 750,00
Boisas/ Auxílios	R\$ 600,00	Educação	R\$ 200,00
		Saúde	R\$ 180,00
		Alimentação	R\$ 500,00
		Transp./ Veículo	R\$ 110,00
		Pessoais	R\$ 400,00
Recultas totais	R\$ 2.500,00	Despesas totais	R\$ 2.440,00

GRUPOS DAS DESPESAS



Recultas	R\$ mês	Despesas	R\$ mês
Salário	R\$ 1.500,00	Projeto de vida*	R\$ 300,00
Renda extra**	R\$ 400,00	Res. emergência	R\$ 100,00
Garçom extra	R\$ 300,00	Aposentadoria	R\$ 100,00
Inst. chuveiro + tomada	R\$ 100,00	Casa própria	R\$ 100,00

* Projeto de vida = Res. emergência + Aposentadoria + Casa própria
** Renda extra = Garçom extra + inst. chuveiro e tomada

DESPESAS FIXAS E VARIÁVEIS

Projeção dos gastos para os próximos meses



Despesas	R\$ mês	Categoria
Moradia	R\$ 700,00	
Aluguel/Financ.	R\$ 430,00	Fixas
Condomínio/IPTU	R\$ 50,00	Fixas
Água/Energia/Gás	R\$ 220,00	Fixas
Pessoais	R\$ 400,00	
Roupas/calçados	R\$ 250,00	Variáveis
Cabelereiro/salão	R\$ 50,00	Variáveis
Celular	R\$ 50,00	Fixas

Despesas Fixas = R\$ 750,00
Despesas Variáveis = R\$ 300,00

DESPESAS ESSENCIAIS E NÃO ESSENCIAIS

O que pode ser dispensado ou reduzido?



Despesas	R\$ mês	Classificação
Moradia	R\$ 700,00	
Aluguel/Financ.	R\$ 430,00	Essencial
Condomínio/IPTU	R\$ 50,00	Essencial
Água/Energia/Gás	R\$ 220,00	Essencial
Pessoais	R\$ 400,00	
Roupas/calçados	R\$ 250,00	Não essencial
Cabelereiro/salão	R\$ 50,00	Não essencial
Plano celular	R\$ 50,00	Não essencial
Presente/doação	R\$ 50,00	Não essencial

DICAS/SUGESTÕES

- Construa uma **reserva de emergência** (6x despesas mensais/custo de vida), para se proteger de imprevistos;
- Pague suas dívidas** ou renegocie;
- Quanto mais simples você for, mais rápido vai conquistar uma vida confortável;
- Invista parte do seu **salário/renda**;
- Trabalhe para ganhar mais dinheiro/ tenha opções de renda extra.

"A simplicidade é o último grau de sofisticação."
Leonard Thiesen

FIQUE ATENTO!

"Muitas pessoas gastam o dinheiro que não tem, para comprar coisas que não precisam, para impressionar pessoas que não gostam." (Robert Quillen)



"Corrida dos ratos"



Fuente: Elaborado pelos autores

Noções sobre INVESTIMENTOS




CLASSIFICAÇÃO DOS INVESTIMENTOS

Tipo de rendimento	Risco	Prazo	Liquidez
Renda Fixa	Baixo	Curto	Alta
Renda Variável	Médio	Médio	Baixa
	Alto	Longo	

INVESTIMENTOS

Renda Fixa	Renda Variável
Possui remuneração definida no momento da aplicação	Remuneração não pode ser definida no momento da aplicação
O retorno é positivo, desde que siga as regras específicas do produto	O retorno pode ser positivo (lucro), ou negativo (gerando prejuízo)
Para quem não quer correr risco de perder dinheiro ou quer deixar dinheiro parado, em segurança	Para quem está disposto a correr risco de perder algum dinheiro, pois já possui uma renda segura na Renda Fixa

EXEMPLOS DE INVESTIMENTOS

Renda Fixa

Renda Variável

Poupança

Títulos públicos

Ações

ETF

CDB/RDB

LCI/LCA

Fundos ren. variável

Mercado Futuro

Fundos de renda fixa

CRI/CRA

Commodities

Criptomoedas

INDEXADORES DA RENDA FIXA

*As regras específicas dos investimentos em Renda Fixa, incluem os seguintes indexadores:

- **Selic** (Sistema Especial de Liquidação e de Custódia) - **TI,25%**
- **CDI** (Certificado de Depósito Interbancário) - **TI,05% a TI,15%**
- **IPCA** (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) - **4,42% (12 meses)**
- **TR** (Taxa Referencial) acumulou em **0,81% (12 meses)**

Selic: taxa básica de juros da economia brasileira. Atua como referência para a cobrança de juros. É definida pelo Copom para controlar a inflação.

CDI: título de curtíssimo prazo emitido pelos bancos. Seu retorno costuma variar entre 0,1 e 0,2 ponto percentual abaixo da Selic.

IPCA: mede a inflação oficial do país por meio de um conjunto de produtos e serviços consumidos pela população.

TR: é calculada e divulgada diária e mensalmente pelo Banco Central.

EXEMPLOS DE RENDA FIXA

INTER
CDB LIQUIDEZ DIARIA
 Rende até 102% do CDI
 Garantido pelo FGC
 Inj. mínimo: R\$ 1,00
 Vencimento: 10/10/2026
 Resgate: Imediato

INTER
LCI DI 1080
 Rende até 98% do CDI
 Equivale a um CDI de até 115,29% do CDI
 Garantido pelo FGC
 Inj. mínimo: R\$ 50,00
 Vencimento: 08/10/2027
 Resgate Antecipado: Elegível

ABC SECURITIZADORA S/A
CRA COCAL E23 S1
 IPCA + 7% a.a.
 Equivale a um IPCA + 8,48% a.a. não isento
 Inj. mínimo: R\$ 1.214,81
 Vencimento: 18/02/2028
 Resgate Antecipado: Ativo

QIETA S.A. - CREDITO FINANCIAMENTO
CDB QIETA
 120% do CDI
 Garantido pelo FGC
 Inj. mínimo: R\$ 100,00
 Vencimento: 21/10/2026
 Resgate Antecipado: Ativo

TESOURO NACIONAL
TPF - TÍTULO PÚBLICO IPCA
 IPCA + 6,1% a.a.
 Inj. mínimo: R\$ 4.418,75
 Vencimento: 15/05/2045

TESOURO NACIONAL
TPF - TÍTULO PÚBLICO SELIC
 SELIC + 0,05% a.a.
 Inj. mínimo: R\$ 15.477,83
 Vencimento: 01/03/2028
 Resgate Antecipado: Ativo

RENDA FIXA E GRAU DE RISCO

INVESTIDORES E NÍVEL DE TOLERÂNCIA AO RISCO:

1. **Conservador:** não tolera volatilidade e imprevisibilidade nos investimentos. Busca produtos que preservem o seu patrimônio e seus rendimentos.
2. **Moderado:** busca aumentar seu patrimônio sem grandes perdas. Avalia as oportunidades e os riscos de modo "equilibrado".
3. **Arrojado/Agressivo:** disposto a ariscar ter perdas financeiras em busca de melhores resultados.

RENDA FIXA E IMPOSTOS

FIQUE ATENTO!
 Impostos no resgate de CDBs e títulos do **Tesouro**:

1. **IOF:** alíquota é regressiva para resgate nos primeiros 30 dias, com isenção a partir do 30º dia.
2. **IR regressivo:** Até 6 meses: 22,5%
 De 6 a 12 meses: 20%
 De 12 a 24 meses: 17,5%
 Acima de 24 meses: 15%

*Os impostos serão descontados apenas do retorno do investimento.

Emissor	Banco Inter
Rentabilidade	Rende até 102% do CDI
Valor mínimo	R\$ 1,00
Vencimento	10/10/2026
Imposto de renda	Regressivo
Liquidez	Imediato
Código de ativo	CDB POS DI LIQUIDEZ DIARIA
Grau de risco	Muito baixo

RENDA FIXA E GARANTIAS

✓ **Garantias:**

- **Garantido pelo FGC** - CDBs e LCIs, por exemplo, têm garantia de até R\$ 250 mil por instituição bancária, com limite de 1 milhão por CPF;
- Os TPFs são garantidos pelo **Tesouro Nacional**, sendo considerados os investimentos mais seguros do Brasil.

RENDA FIXA E LIQUIDEZ

LIQUIDEZ - Facilidade e rapidez com que um investimento pode ser convertido em dinheiro.

- **Imediata/Diária** - o dinheiro entra na conta logo após a solicitação de resgate ou em até um dia útil.

Liquidez	Imediato
Código de ativo	CDB POS DI LIQUIDEZ DIARIA
Grau de risco	Muito baixo
Rating	AA+ (IS&P)
Informações para resgate	
Quando pode resgatar	Imediato
Permanência mínima	1 dia útil
Limite de horário para o mesmo dia	21:55:00

RENDA FIXA E LIQUIDEZ

- **No vencimento** - o valor investido deve ser resgatado apenas na data estipulada, sob pena de perder o retorno e pagar mais impostos. Ex:

RENDA FIXA

FIQUE ATENTO!
 Rentabilidade:

- **"Rende até 102% do CDI"** - significa que somente a partir de determinado montante de dinheiro investido, o retorno será de 102% do CDI.

Rentabilidade por Valor Investido	
R\$ 1,00 a R\$ 249.999,99	100%
R\$ 250.000,00 a R\$ 499.999,99	100,5%
R\$ 500.000,00 a R\$ 749.999,99	101%
R\$ 750.000,00 a R\$ 999.999,99	101,5%
Acima de R\$ 1.000.000,00	102%
Características	
Emissor	Banco Inter
Rentabilidade	Rende até 102% do CDI

MUITO OBRIGADA!

Contato:
arioane@gmail.com

Apêndice E – Jogo de perguntas: Verdade ou Mito?



JOGO DE PERGUNTAS

Verdade ou mito?

Q U
I Z

Gastos com aluguel ou financiamento imobiliário, IPTU, água e energia elétrica são despesas fixas.

Verdade ou Mito?

O planejamento financeiro serve para identificar no que o dinheiro está sendo gasto, bem como para traçar metas de curto, médio e longo prazos.

Verdade ou Mito?

Uma situação financeira "superavitária" é aquela em que a pessoa ou família tem capacidade de poupança.

Verdade ou Mito?

No caminho para o sucesso financeiro, é mais recomendado ter um única fonte de renda, que seja suficiente para atender todas as necessidades pessoais e/ou familiares.

Verdade ou Mito?

O consumismo se refere a um estilo de vida em que as decisões de compra são baseadas na necessidade, levando-se em conta os impactos no meio ambiente e para as futuras gerações.

Verdade ou Mito?





A compra de um carro com a finalidade de dirigir para aplicativo é considerado um investimento.

Verdade ou Mito?





Consórcio é uma forma planejada de adquirir um bem ou serviço (carro, moto, casa, terreno, realização festa, viagem, cirurgia, etc), sem pagamento de juros.

Verdade ou Mito?





Construir uma reserva de emergência em até 1 ano e ter 1 milhão na conta para se aposentar daqui a 30 anos, são exemplos de metas de curto e longo prazo, respectivamente.

Verdade ou Mito?





Título de capitalização é uma opção de investimento, que gera uma rentabilidade igual a poupança, com chance de ser sorteado e ganhar prêmios atrativos.

Verdade ou Mito?





Todo banco é obrigado a oferecer uma modalidade gratuita de conta corrente a seus usuários, geralmente, chamada de conta de serviços essenciais.

Verdade ou Mito?

Apêndice F – Produto Educacional – Cartilha sobre Educação Financeira



PRODUTO EDUCACIONAL

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EJA/EPT:
ORIENTAÇÕES SOBRE RENDA EXTRA,
PLANEJAMENTO FINANCEIRO E INVESTIMENTOS**

Organizadores:

Arioane Primon Soares

Mauricio Ramos Lutz



ARIOANE PRIMON SOARES

Graduada em Ciências Econômicas e em Estatística, possui Especialização em Estatística e Modelagem Quantitativa. Atualmente, é mestranda do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, do Instituto Federal Farroupilha - IFFar.

CONTATO

✉ arioane.soares@iffarroupilha.edu.br



MAURICIO RAMOS LUTZ

Graduado em Matemática Licenciatura Plena, possui Mestrado em Ensino de Matemática e Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática. É docente do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) - Campus Alegrete, atuando como professor no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, do Instituto Federal Farroupilha - IFFar.

CONTATO

✉ mauricio.lutz@iffarroupilha.edu.br

APRESENTAÇÃO:

Esta cartilha foi elaborada por meio da pesquisa Práticas Educativas Transformadoras: promovendo a Educação Financeira em uma turma da EJA/EPT, desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) – Campus Jaguari. Para a construção da Cartilha, buscou-se compreender quem são os sujeitos de uma turma da Educação de Jovens e Adultos integrada a Educação Profissional e Tecnológica (EJA/EPT) e os assuntos da Educação Financeira de interesse desses estudantes. Os três temas da Educação Financeira mais votados pela turma foram: Renda Extra, Planejamento Financeiro e Investimentos. Curiosamente, esses assuntos são os pilares da Educação Financeira, pois é necessário saber ganhar dinheiro, planejar-se com a finalidade de poupar dinheiro e investir o dinheiro poupado para conquista de uma vida, financeiramente, confortável.

Organizadores
Arioane Primon Soares
Mauricio Ramos Lutz

Projeto gráfico e diagramação
Arioane Primon Soares

Imagens e ícones
Canva e arquivo pessoal

2ª edição
Abril de 2025

Jaguari/RS



DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S678p Soares, Arioane Primon.
Educação financeira na EJA/EPT: orientações sobre renda extra, planejamento financeiro e investimentos / Arioane Primon Soares, Mauricio Ramos Lutz (Orgs.). — Jaguari, 2025.
31 f. : il.

Recurso educacional digital.
Acesso em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/922439>

1. Educação financeira. 2. Renda Extra. 3. Planejamento financeiro. 4. Investimentos. 5. Educação de jovens e adultos. I. Mauricio Ramos Lutz. II. Título.

CDU 37.091.3

Bibliotecário responsável: Josef de Aquino Peruck — CRB 10/002653/O

SUMÁRIO

5	INTRODUÇÃO
6	RENDA EXTRA
14	PLANEJAMENTO FINANCEIRO
21	INVESTIMENTOS
30	CONSIDERAÇÕES E AGRADECIMENTOS
31	REFERÊNCIAS

INTRODUÇÃO

A Educação Financeira visa conscientizar as pessoas a respeito de sua situação financeira, além da importância de um planejamento financeiro para equilibrar desejos imediatos de consumo com necessidades de médio e longo prazos.

Falar sobre dinheiro ainda é um tabu para nossa sociedade. Muitas pessoas sofrem em silêncio quando perdem o equilíbrio de suas vidas financeiras, ao acumularem dívidas e ficarem descrentes das possibilidades de realizarem sonhos e objetivos pessoais.

Não é sem motivo que, atualmente, fala-se em “saúde financeira” das pessoas, pois o dinheiro pode não garantir felicidade, mas não ter uma situação financeira equilibrada, é um caminho certo para a infelicidade.



Ideias para gerar

RENDA EXTRA



A Renda Extra tem o objetivo de complementar a renda principal ou gerar ganhos, para quem não tem outra fonte de renda.



MARIDO DE ALUGUEL



- Serviço instalador chuveiro elétrico/torneira elétrica e tomadas, varais de parede, máquinas de lavar, etc;
- Pintura residencial;
- Serviço socorrista - troca pneu, recarga/troca bateria.

É o profissional especializado na resolução de pequenos problemas domésticos, como reparos, serviços de manutenção e instalações de equipamentos domésticos.

A expressão “Marido de aluguel” surgiu devido ao público-alvo ser, em sua maioria, composto por mulheres donas de casa, que precisavam de ajuda em pequenos reparos residenciais.

Nesse contexto, oferecer serviços associados as residências, como manutenção e instalação de aparelhos e equipamentos domésticos, além de pintura residencial ou, mesmo, resolver pequenos problemas com automóveis pode ser um boa opção de renda extra.



APLICATIVOS



- Entregador aplicativos de delivery de comida e mercado;
- Motorista* de aplicativo;
- Socorrista de aplicativo (troca pneu e carga de bateria).

*Obrigatório adição sigla EAR - Exerce Atividade Remunerada, na CNH.

Atualmente, os aplicativos são bastante atrativos para quem quer fazer renda extra e já tem um carro, moto ou uma bicicleta, pela flexibilidade na escolha dos seus horários. Transportar pessoas (Ex: 99, Garupa e Uber), entregar comida e outros produtos (Ex: iFood e Delivery Much), aproveitar para oferecer carona (Ex: BlaBlaCar), durante uma viagem que você precisa fazer, ou oferecer serviço de socorrista por aplicativo (Ex: Cadê guincho), são alternativas para gerar uma renda complementar. Para isso, você precisa baixar o aplicativo escolhido, cadastrar-se e aguardar a aprovação da empresa.

Observação: todas as empresas citadas são a título de exemplos. Não se tratam de indicações.



GARÇOM/GARÇONETE EXTRA



- Restaurantes, bares, pizzarias, churrascarias;
- Festas e eventos.

Também conhecidos por garçom/garçonete autônomo(a), esses profissionais oferecem serviços de atendimento ao cliente, servindo comidas e bebidas em restaurantes e eventos de forma temporária ou por período determinado, sem vínculo empregatício fixo.

Pode ser uma boa opção de renda extra para aqueles que não dispõem de nenhum dinheiro para investir na compra de produtos para revenda, nem em insumos para produção de produtos ou em equipamentos para ofertar um serviço como de socorrista ou “marido de aluguel”.

Procure deixar seu currículo em bares, restaurantes ou buffets, que trabalham com festas de aniversários, casamentos e formaturas, demonstrando sua intenção em trabalhar, por exemplo, durante finais de semana e feriados, eventos especiais (como festas de fim de ano) e substituições temporárias (cobrir férias ou ausências de um garçom efetivo).



REVENDER PRODUTOS



- Perfumaria;
- Roupas;
- Moda íntima e/ou pijamas;
- Semijoias.

Para tornar-se um(a) revendedor(a) de produtos de perfumaria/maquiagem, a maioria das empresas tem como regra a compra de um kit inicial de produtos, em que o valor varia de acordo com a marca.

Conforme suas vendas vão aumentando, as empresas oferecem bonificações e descontos exclusivos.

Você pode utilizar as redes sociais para ampliar a visibilidade e aumentar as suas vendas. Além de criar conteúdo das marcas, você pode fazer resenhas de produtos, explicar o modo de usar e combinar os produtos, entre outras possibilidades.

Para revender roupas (inclusive pijama e moda íntima) ou semijoias, você deve escolher um fornecedor que tenha, primeiramente, produtos de qualidade e bons preços. Além disso, que preste um bom suporte/atendimento e tenha opções de pagamento.

Roupas e semijoias também podem ser divulgadas por meio das redes sociais. Você pode criar perfis comerciais e compartilhar fotos.

Antes da escolha de um produto para revender, é importante que você identifique quais pessoas serão seu público-alvo (hábitos de consumo, faixa etária, poder aquisitivo, etc), esteja atento(a) às tendências de moda e tenha conhecimento dos preços praticados por seus concorrentes para produtos similares aos que pretende revender.

Vale lembrar que revender roupas ou semijoias, que você tenha interesse e familiaridade permitirá que você transmita confiança aos clientes e ofereça um atendimento mais qualificado.

Um ponto fundamental da revenda de produtos é a segurança do recebimento dos valores dos produtos vendidos para não reduzir seu lucro ou ter prejuízo. Assim, considere a possibilidade de adquirir uma máquina de cartão, para não vender fiado [1]. Para escolher uma máquina de cartão, compare o valor da mensalidade e taxas; verifique as bandeiras aceitas e prazos para o dinheiro entrar na conta.



Atenção!

Não venda fiado sob pena de perder o cliente, pois você estará assumindo um risco dobrado. Se não receber, irá perder o cliente, da mesma forma.

Para entrar no segmento de revenda de produtos você precisa aprender dizer "Não" para amigos(as) e potenciais clientes, que não estão dispostos a pagar pelo produto no momento da compra. A expressão "amigos, amigos, negócios à parte" indica que é necessário saber separar amizades de negócios, se quiser ter êxito.

[1] Vender fiado significa permitir que os clientes comprem produtos, sem realizar o pagamento no momento da compra.



DOCES E SALGADOS



- Bombom;
- Bolo de pote;
- Pirulito de chocolate;
- Pastel;
- Torta salgada;
- Amendoim doce;
- Etc.



A alimentação é uma necessidade básica das pessoas. Assim, vender produtos alimentícios, como doces e salgados, pode ser uma boa ideia para quem possui aptidões na cozinha. Mesmo quem não tem muitas habilidades na cozinha, pode desenvolvê-las.

As opções para venda de alimentos doces e salgados (bolos, pastéis, pães, doces, biscoitos, etc.) são muitas, sem necessitar de um grande investimento.

Para produção e venda de alimentos para geração de renda extra, aconselha-se escolher alimentos consumidos pela maioria das pessoas, fáceis de fazer e conservar. Além disso, você pode usar sua criatividade e inovar na forma de apresentação, no tamanho/quantidade da porção ou ao utilizar algum ingrediente diferente/exclusivo.



Sugestões de vídeos:

Bombom: https://www.youtube.com/watch?v=4rN_yD_QiNg

Bolo de pote: https://www.youtube.com/watch?v=dx_V_f06ei4

Pirulito de chocolate: <https://www.youtube.com/watch?v=DncBHgwn2Zg>



ARTESANATOS

A venda de produtos artesanais (crochês, bordados, tricôs, biscuit, etc.), é uma possibilidade de transformar algo que você gosta de fazer, em uma fonte de renda extra. No artesanato, a prática constante permite que você refine suas técnicas e possa criar peças de alta qualidade. Além disso, a aprendizagem de novas técnicas, pode fazer com que você crie produtos únicos, com diferenciais competitivos.

Nesse segmento, também é muito importante que você desenvolva a habilidade de venda. É necessário entender o valor do seu próprio trabalho e como comunicar isso ao seu potencial cliente. Isso inclui aprender técnicas de marketing, promoção, como descrever o seu produto de forma atrativa, como fotografar seu produto, participação em feiras de artesanatos, etc.



Sugestões de vídeos:

Crochê: <https://www.youtube.com/watch?v=G4kZ8eTDDyI>

Bordados: <https://www.youtube.com/watch?v=qmHsL21d0o0>

Tricô: <https://www.youtube.com/watch?v=hfblxXsMHcU&t=934s>



PLANEJAMENTO FINANCEIRO

para alcance de
sonhos e objetivos

O planejamento financeiro é uma ferramenta de gestão (organização e controle) dos recursos financeiros (receitas e despesas) pessoais ou familiares, com vistas a atingir sonhos e objetivos de curto, médio e longo prazos.

PASSOS PARA UM PLANEJAMENTO FINANCEIRO



1º PASSO: reconhecimento da sua situação financeira

Faça um levantamento de todas as suas receitas e despesas (inclusive dívidas com cartão de crédito, financiamento, entre outras) durante o mês. Escreva tudo num papel ou planilha eletrônica. Calcule a diferença entre suas receitas e despesas.

SITUAÇÃO FINANCEIRA



NO LIMITE: não falta, nem sobra dinheiro no final do mês. Você não tem margem para imprevistos.



DEFICITÁRIA: falta dinheiro no final do mês. Você acumula dívidas.



SUPERAVITÁRIA: sobra dinheiro no final do mês. Você tem capacidade de poupança.

Exemplo:

Receitas	R\$ mês	Despesas	R\$ mês
Salário	R\$ 1.500,00	Projeto de vida	R\$ 300,00
Renda extra	R\$ 400,00	Moradia	R\$ 750,00
Bolsas/ Auxílios	R\$ 600,00	Educação	R\$ 200,00
		Saúde	R\$ 180,00
		Alimentação	R\$ 500,00
		Transp./ Veículo	R\$ 110,00
		Pessoais	R\$ 400,00
Receitas totais	R\$ 2.500,00	Despesas totais	R\$ 2.440,00

O reconhecimento de sua situação financeira permite que você estabeleça ações que resultem em capacidade de poupança.

2º PASSO: agrupe as despesas por categoria de gastos

Agrupe as despesas em "contas" como: Projeto de vida, Moradia, Educação, Saúde, Alimentação, Transporte/veículos, Pessoais.

GRUPOS DE DESPESAS



Exemplos:

***Projeto de Vida** = Reserva de emergência + Aposentadoria + Casa própria

****Moradia** = Aluguel/Financiamento + Condomínio/IPTU + Água/Energia/Gás + Manutenção

Receitas	R\$ mês	Despesas	R\$ mês
Salário	R\$ 1.500,00	Projeto de vida*	R\$ 300,00
Renda extra	R\$ 400,00	Res. emergência	R\$ 100,00
Garçon extra	R\$300,00	Aposentadoria	R\$ 100,00
Inst. chuveiro + tomada	R\$ 100,00	Casa própria	R\$ 100,00
		Moradia**	R\$ 700,00
		Aluguel/Financiamento	R\$ 430,00
		Condomínio/IPTU	R\$ 50,00
		Água/Energia/Gás	R\$ 220,00
		Manutenção	R\$ 0,00

Isso será útil para verificar em qual grupo de despesas estão seus maiores gastos e estimar os valores das despesas de acordo com essas categorias.

3º PASSO: separe as despesas entre fixas e variáveis

A classificação entre despesas fixas (que se repetem todos os meses) e variáveis (que não se repetem todos os meses), possibilita que você tenha uma projeção do seu custo de vida mensal (custos fixos + médias custos variáveis).

Para projetar seu **custo fixo** mensal para o próximo mês, basta somar todas as despesas fixas do mês atual.

Para fazer uma projeção dos seu **custo variável**, calcule uma média das despesas variáveis dos últimos 3 a 6 meses.

DESPESAS FIXAS E VARIÁVEIS

As **despesas fixas** são recorrentes em todos os meses. Não quer dizer que essas despesas tenham um valor fixo. Exemplos: gastos com moradia, alimentação, educação, telefonia, parcelas de dívidas e financiamentos em geral, água, luz, gás, condomínio, medicamento de uso contínuo, entre outros.

Despesas	R\$ mês	Classificação
Moradia	R\$ 700,00	
Aluguel/Financ.	R\$ 430,00	Fixas
Condomínio/IPTU	R\$ 50,00	Fixas
Água/Energia/Gás	R\$ 220,00	Fixas
Pessoais	R\$ 400,00	
Roupas/calçados	R\$ 250,00	Variáveis
Cabelereiro/salão	R\$ 50,00	Variáveis
Celular	R\$ 50,00	Fixas

Despesas Fixas = R\$ 750,00
Despesas Variáveis = R\$ 300,00



As **despesas variáveis** não são recorrentes em todos os meses. Ocorrem de acordo com a necessidade. Exemplos: gastos com lazer (passeios, viagens, teatro, cinema), vestuário, gastos pessoais para o bem-estar (cabelereiro, academia), entre outros.

4º PASSO: determine as despesas essenciais e não essenciais

Com base na pirâmide de Maslow, representada na figura abaixo, o ser humano é motivado por cinco categorias de necessidades, que seguem uma ordem:

1. Fisiológicas (alimentação, sono, higiene);
2. De segurança (financeira, emprego, saúde, propriedade);
3. Sociais (família, amizade, relacionamento amoroso);
4. Estima (autoestima, confiança, status, respeito dos outros);
5. Autorrealização (criatividade, moralidade, aceitação).

DESPESAS ESSENCIAIS E NÃO ESSENCIAIS

Nesse sentido, as **despesas essenciais** são fundamentais para a sobrevivência e pode-se avaliar apenas a possibilidade de redução ou otimização desse tipo de despesa.

Por outro lado, as **despesas não essenciais** não são fundamentais á sobrevivência. Assim, deve ser avaliada a possibilidade de reduzir e "cortar" gastos.

Despesas	R\$ mês	Classificação
Moradia	R\$ 700,00	
Aluguel/Financ.	R\$ 430,00	Essencial
Condomínio/IPTU	R\$ 50,00	Essencial
Água/Energia/Gás	R\$ 220,00	Essencial
Pessoais	R\$ 400,00	
Roupas/calçados	R\$ 250,00	Não essencial
Cabelereiro/salão	R\$ 50,00	Não essencial
Plano celular	R\$ 50,00	Não essencial
Presente/doação	R\$ 50,00	Não essencial

O que pode ser reduzido ou dispensado?



O objetivo desse passo é a otimização do fluxo financeiro, com o estabelecimento de plano de ação para redução de custos (quando sua situação financeira está "no limite" ou deficitária) e alocação e multiplicação de recursos (quando há capacidade de poupança).

5° PASSO: determine um plano de ação



A depender de sua situação financeira, trace metas para pagar as dívidas, juntar sua reserva de emergência, investir ou realizar um sonho. Seguem exemplos de ações de acordo com a sua situação financeira:

1. "No limite" ou Deficitária

- Diminuição de contas de internet e telefonia: verificar se outras operadoras de serviços de internet ou telefonia não cobram um valor mais baixo pelos mesmos benefícios;
- Reduzir parcela financiamento ou empréstimo: examinar o custo efetivo do financiamento imobiliário ou empréstimo e pesquisar se existem taxas menores sendo praticadas pelo mercado, se não valeria a pena a portabilidade;
- Redução de consumo de água, energia elétrica e gás: desligar aparelhos eletrônicos da tomada à noite, planejar a lavagem de roupas de forma a economizar água, planejar o preparo das refeições de forma a otimizar o consumo de gás;
- Escolha de uma opção de renda extra para complementar a renda, etc.

2. Superavitária

- Alocação de recurso para formação de Reserva de emergência (colchão financeiro);
- Alocação de recurso com o objetivo de comprar uma motocicleta para fazer renda extra por meio da entrega de comida e outros produtos;
- Aplicação de recurso em Títulos Públicos Federais (TPFs), para obter um retorno;
- Alocação de recurso para festa de casamento, etc.

DICAS/SUGESTÕES

- Construa uma **reserva de emergência** (6 vezes suas despesas mensais/custo de vida), para se proteger de imprevistos;
- **Pague suas dívidas** ou renegocie;
- Quanto mais simples você for, mais rápido vai conquistar uma vida confortável;
- Invista parte do seu salário/renda;
- Trabalhe para ganhar mais dinheiro/tenha opções de renda extra.



"A simplicidade é o último grau de sofisticação."

Leonard Thiessen

FIQUE ATENTO!

“Muitas pessoas gastam o dinheiro que não tem, para comprar coisas que não precisam, para impressionar pessoas que não gostam.” (Robert Quillen)



“Corrida dos ratos” - ciclo financeiro desgastante que uma pessoa vivencia ao longo da vida. A pessoa corre o tempo todo, mas não sai do lugar.



Noções sobre

INVESTIMENTOS



Investimentos são aplicações de recursos com a expectativa de obtenção de um retorno/lucro. Emprestar dinheiro a um banco para receber juros pelo dinheiro emprestado ou aplicar dinheiro em um negócio são exemplos de investimentos no mercado financeiro e no setor produtivo, respectivamente. Nesta sessão, falaremos de investimentos no mercado financeiro.



CLASSIFICAÇÃO DOS INVESTIMENTOS

Atualmente, os investimentos no mercado financeiro estão ao alcance de todas as pessoas, principalmente, por meio dos bancos e corretoras digitais. Esses investimentos podem ser classificados pelo tipo de rendimento, o risco, o prazo e a liquidez, de acordo com o esquema abaixo.



Fonte: Elaborado pelos autores

Para escolher o investimento que mais se adequa ao seu perfil e aos seus objetivos, você precisa avaliar as características de tipo de rendimento, liquidez, prazo de resgate, possibilidade de resgate antecipado, taxas de juros prefixadas, pós-fixadas ou híbridas, entre outras. Assim, se sua meta é construir uma reserva de emergência para se proteger de imprevistos, você deve optar por investimentos em renda fixa, de baixo risco, curto a médio prazo e liquidez imediata (resgate diário), como CDBs, Tesouro Selic ou Poupança.



DIFERENÇAS ENTRE INVESTIMENTOS EM RENDA FIXA E EM RENDA VARIÁVEL

Em geral, os investimentos em Renda Fixa tendem a apresentar um retorno menor que os investimentos em renda variável, mas são aplicações mais seguras e estáveis, de menor risco. Veja no esquema abaixo algumas diferenças entre esses tipos de investimentos:

Renda Fixa

Possui remuneração definida no momento da aplicação.

O retorno é positivo, desde que siga as regras específicas do produto.

Para quem não quer correr risco de perder dinheiro ou quer deixar o seu dinheiro parado, em segurança.

Exemplos:

Poupança

Títulos públicos

CDB/RDB

LCI/LCA

Fundos de renda fixa

CRI/CRA

Renda Variável

A remuneração não pode ser definida no momento da aplicação.

O retorno pode ser positivo ou negativo.

Para quem está disposto correr risco de perder algum dinheiro.

Exemplos:

Ações

ETF

Fundos ren. variável

Mercado Futuro

Commodities

Criptomoedas

Fonte: Elaborado pelos autores

Nesse contexto, na sequência, abordaremos apenas investimentos em Renda Fixa, que são mais seguros e os mais indicados para investidores iniciantes.



PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DE ALGUNS INVESTIMENTOS EM RENDA FIXA

PRODUTO FINANCEIRO	EMISSOR	LIQUIDEZ	RESGATE	IMPOSTOS	GARANTIA	RETORNO
Poupança	Bancos	Alta	Imediato	Isento	FGC	0,5% ao mês + TR
Tesouro Selic	Tesouro Nacional	Alta	Diário	IR regressivo IOF	Tesouro Nacional	Selic ou Selic + Taxa prefixada
Tesouro Prefixado	Tesouro Nacional	Alta	Diário	IR regressivo IOF	Tesouro Nacional	Taxa prefixada
Tesouro IPCA+	Tesouro Nacional	Alta	Diário	IR regressivo IOF	Tesouro Nacional	IPCA + Taxa
CDB (Certificado de Depósito Bancário)	Bancos e financeiras	Alta Média Baixa	Imediato No vencimento	IR regressivo IOF	FGC	% do CDI ou Taxa prefixada ou IPCA + tx. prefixada
LCI (Letra de Crédito Imobiliário)	Bancos	Alta Média Baixa	Imediato No vencimento	Isento	FGC	% do CDI ou Taxa prefixada ou IPCA + tx. prefixada
LCA (Letra de Crédito do Agronegócio)	Bancos	Alta Média Baixa	Imediato No vencimento	Isento	FGC	% do CDI ou Taxa prefixada
CRI (Certificado de Recebível Imobiliário)	Securizadoras	Baixa	No vencimento	Isento	Não possui	Taxa prefixada ou % do CDI ou IPCA + tx. prefixada ou CDI + tx. prefixada
CRA (Certificado de Recebível do Agronegócio)	Securizadoras	Baixa	No vencimento	Isento	Não possui	Taxa prefixada ou % do CDI ou IPCA + tx. prefixada ou CDI + tx. prefixada
Fundos de Renda Fixa	Bancos e corretoras	Baixa	No vencimento	IR regressivo IOF + Taxas	Não possui	Pode estar atrelado a todos os indexadores

Fonte: Elaborado pelos autores

Observações:

- Retorno, resgate e indexadores de CDB, LCI/LCA, CRI/CRA e Fundos de Renda Fixa variam de um produto para outro, bem como entre as instituições emissoras.
- Tesouro Selic, Tesouro Prefixado e Tesouro IPCA+ são Títulos Públicos Federais (TPFs), que podem ser comprados por meio do programa "Tesouro Direto" (<https://www.tesourodireto.com.br/>). Esses títulos, também, podem estar disponíveis em bancos e corretoras.
- Os Fundos de Renda Fixa são compostos por diversos produtos de renda fixa que são selecionados pela equipe de gestores do fundo.

Lista de siglas:

CDI - Certificado de Depósito Interbancário

FGC - Fundo Garantidor de Crédito

IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

IR - Imposto de Renda

IOF - Imposto sobre operações Financeiras

Selic - Sistema Especial de Liquidação e de Custódia

TR - Taxa Referencial

INDEXADORES DA RENDA FIXA

As regras específicas de cada produto financeiro são determinadas, além de por taxas de juros prefixadas, pelos principais indexadores do mercado financeiro, que são a Selic, o CDI o IPCA e a TR. Dessa forma, o retorno/lucro dos investimentos é guiado pelos indexadores.

Selic: taxa básica de juros da economia brasileira. Atua como referência para a cobrança de juros. É definida pelo Copom para controlar a inflação.

IPCA: mede a inflação oficial do país por meio de um conjunto de produtos e serviços consumidos pela população.

TR: é calculada e divulgada diária e mensalmente pelo Banco Central.

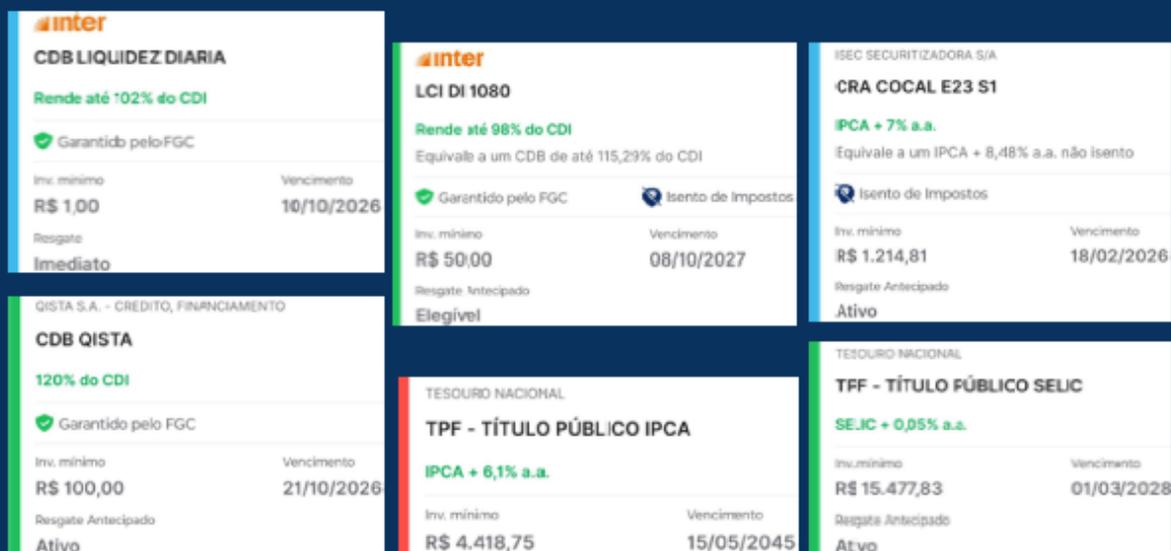
CDI: título de curtíssimo prazo emitido pelos bancos. Seu retorno costuma variar entre 0,1 e 0,2 pontos percentuais abaixo da Selic.

Atualmente (novembro/2024):

- A Taxa **Selic** (Sistema Especial de Liquidação e de Custódia) encontra-se em **10,75%**;
- O **CDI** (Certificado de Depósito Interbancário) varia entre **10,55% a 10,65%**;
- O **IPCA** (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) ficou em **4,42%** nos últimos 12 meses;
- A **TR** (Taxa referencial) acumulou em **0,81%** nos últimos 12 meses.

EXEMPLOS DE PRODUTOS FINANCEIROS DE RENDA FIXA

Figura 1 - Capturas de tela de produtos financeiros disponíveis no Banco Inter em Out/2024

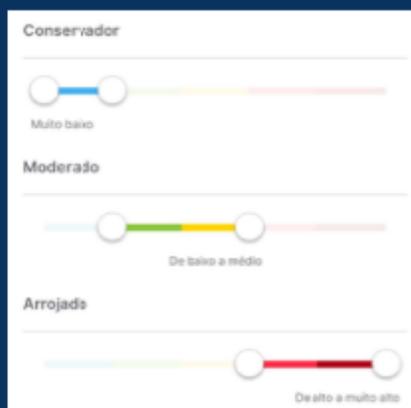


Fonte: Aplicativo do Banco Inter

PERFIS DE RISCO

Observe que na Figura 1, cada produto financeiro está associado a uma cor (azul, verde, vermelho claro). Conforme Figura 2, essas cores indicam para qual perfil de investidor os produtos são mais indicados, devido à tolerância de cada investidor ao risco.

Figura 2 - Captura de tela com Perfis de risco



Fonte: Aplicativo do Banco Inter

PERFIS DE INVESTIDORES EM RELAÇÃO AOS NÍVEIS DE RISCO

Todos os investimentos possuem algum grau de risco. Os principais riscos dos investimentos em Renda Fixa são:

- **Risco de crédito:** incapacidade do emissor do produto em pagar a dívida + retorno prometido/famoso "calote";
- **Risco de mercado:** possibilidade de perder dinheiro quando as condições do mercado afetam o valor do produto. Ex.: títulos prefixados, em que a taxa de juros subiu acima do juros fixados no momento da compra do título;
- **Risco de liquidez:** o investidor pode ter dificuldade para converter uma aplicação/investimento em dinheiro novamente.

Nesse sentido, as instituições financeiras são obrigadas a fazer a análise do perfil de risco do investidor para evitar indicar investimentos que não são adequadas ao seu cliente.

As instituições financeiras determinam o nível de disposição do cliente para correr riscos, por meio das respostas a um questionário. Os resultados delimitam 3 perfis de investidores:

- **Conservador:** tem menor tolerância ao risco. Não suporta volatilidade e imprevisibilidade nos investimentos. Busca produtos que preservem o seu patrimônio e seus rendimentos.
- **Moderado:** tem tolerância intermediária ao risco. Busca aumentar seu patrimônio sem grandes perdas. Avalia as oportunidades e os riscos de modo "equilibrado".
- **Arrojado/Agressivo:** tem maior tolerância ao risco. Está disposto a arriscar ter perdas financeiras em busca de melhores resultados.

IMPOSTOS E GARANTIAS DA RENDA FIXA

Os impostos têm tarifas regressivas, o que significa que quanto maior o tempo que você deixar seu dinheiro aplicado, menores os impostos que irá pagar no resgate do seu investimento.

Impostos no resgate de **CDBs** e títulos do **Tesouro Direto**:

- **IOF (Imposto sobre Operações Financeiras)**: alíquota é regressiva para resgate nos primeiros 30 dias, com isenção a partir do 30º dia.
- **IR (Imposto de renda) regressivo**:
 - Até 6 meses: 22,5%
 - De 6 a 12 meses: 20%
 - De 12 a 24 meses: 17,5%
 - Acima de 24 meses: 15%

Obs: o IR será descontado apenas do retorno do investimento.



Garantias:

- **Garantido pelo FGC** - Garantia de até R\$ 250 mil por instituição bancária, com limite de 1 milhão por CPF. Exemplo: CBD, LCI/LCA e Poupança.
- **Garantido pelo Tesouro Nacional**: Todos os Títulos Públicos Federais (TPFs), são garantidos pelo **Tesouro Nacional**, sendo considerados os investimentos mais seguros do Brasil.

Exemplos:

TESOURO PREFIXADO 2027	TESOURO IPCA+ 2029	TESOURO SELIC 2027
Rentabilidade anual: 13,18%	Rentabilidade anual: IPCA + 6,99%	Rentabilidade anual: SELIC + 0,0547%
Investimento mínima: R\$ 30,67	Investimento mínimo: R\$ 32,12	Investimento mínimo: R\$ 155,45
Vencimento: 01/01/2027	Vencimento: 15/05/2029	Vencimento: 01/03/2027

Fonte: Tesouro Direto (<https://www.tesourodireto.com.br/>)

LIQUIDEZ DOS INVESTIMENTOS EM RENDA FIXA

Liquidez é a facilidade e rapidez com que um investimento pode ser convertido em dinheiro. Em geral, os investimentos possuem liquidez:

- **Imediata/Diária** - o dinheiro entra na conta logo após a solicitação de resgate ou em até um dia útil (D+1).
- **No vencimento** - o valor investido deve ser resgatado apenas na data estipulada, sob pena de perder o retorno e pagar mais impostos.

Exemplos:

Liquidez	Imediato
Código de ativo	CDB POS DI LIQUIDEZ DIARIA
Grau de risco	Muito baixo
Rating	AA+ (S&P)
Informações para resgate	
Quando pode resgatar	Imediato
Permanência mínima	1 dia útil
Limite de horário para o mesmo dia	21:55:00

Liquidez	No Vencimento
Código de ativo	LCI DI 1080
Resgate Antecipado	Elegível
Grau de risco	Baixo
Rating	AA+ (S&P)
Equivalência	115,29% do CDI
Informações para resgate	
Quando pode resgatar	No Vencimento
Limite de horário para o mesmo dia	21:55:00

Fonte: Banco Inter

Quando o **resgate antecipado é elegível ou ativo**, você pode solicitar o resgate antes do vencimento da aplicação. Porém, ao resgatar antes do prazo, seu investimento pode sofrer um desconto de antecipação ou, devido risco de mercado, o valor do seu título/produto estar inferior ao valor pago. Dessa forma, o valor final do resgate pode ser inferior ao valor investido.



Atenção!

Quando o produto diz que: "Rende até 102% do CDI" - significa que somente a partir de determinado montante de dinheiro investido, o retorno será de 102% do CDI.

Rentabilidade por Valor Investido	
R\$ 1,00 a R\$ 249.999,99	100%
R\$ 250.000,00 a R\$ 459.999,99	100,5%
R\$ 500.000,00 a R\$ 749.999,99	101%
R\$ 750.000,00 a R\$ 959.999,99	101,5%
Acima de R\$ 1.000.000,00	102%
Características	
Emissor	Banco Inter
Rentabilidade	Rende até 102% do CDI

Fonte: Banco Inter

CONSIDERAÇÕES E AGRADECIMENTOS

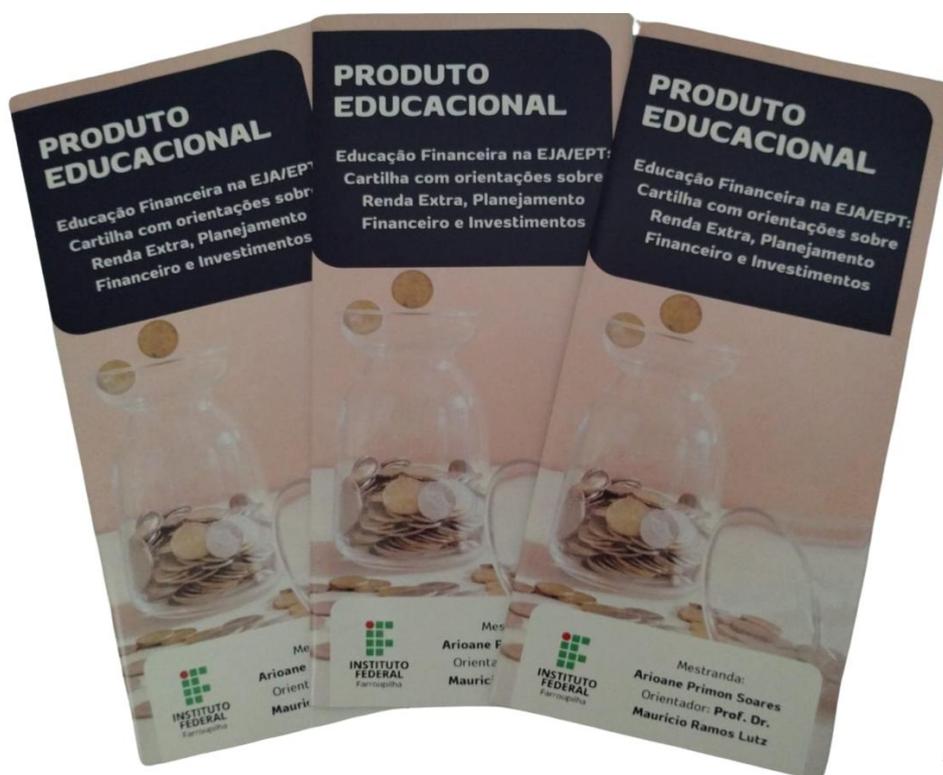
Esperamos que essa cartilha possa contribuir para que você reflita e tenha ideias sobre como organizar melhor sua vida financeira, seja por meio da geração de renda extra, implementação de um planejamento financeiro ou investindo, para que você alcance segurança e liberdade financeiras e o dinheiro não seja motivo de preocupação em sua vida.

Desejamos que você faça o dinheiro trabalhar para você, enquanto aproveita a vida e, paradoxalmente, aquilo que o dinheiro não pode comprar, pois a maioria das coisas que nos trazem felicidade, não está a venda.

Por fim, agradecemos a sua colaboração e disponibilidade em participar do estudo, que deu origem a essa cartilha, bem como à instituição, na pessoa da Coordenadora do curso da EJA/EPT, que cedeu espaço e possibilitou a aplicação da pesquisa



Apêndice G – Mini cartilha/folder com QR Code



At
Ar

APRESENTAÇÃO

Esta cartilha foi elaborada por meio da pesquisa **Práticas Educativas Transformadoras: promovendo a Educação Financeira em uma turma da EJA/EPT**, desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) - *Campus Jaguari*. Para a construção da Cartilha, buscou-se compreender quem são os sujeitos de uma turma da EJA/EPT e os assuntos da Educação Financeira de interesse desses estudantes. Os três temas da Educação Financeira mais votados pela turma foram: Renda Extra, Planejamento Financeiro e Investimentos. Curiosamente, esses assuntos são os pilares da Educação Financeira, pois é necessário saber ganhar dinheiro, planejar-se com a finalidade de poupar dinheiro e investir o dinheiro poupado para conquista de uma vida, financeiramente, confortável.



“A simplicidade é o último grau de sofisticação.”

(Leonard Thiessen)

Dicas e sugestões



1. Construa uma reserva de emergência (6 vezes suas despesas mensais/custo de vida), para se proteger de imprevistos;
2. Pague suas dívidas ou renegocie;
3. Quanto mais simples você for, mais rápido vai conquistar uma vida confortável;
4. Invista parte do seu salário/renda;
5. Trabalhe para ganhar mais dinheiro/tenha opções de renda extra.

Para mais dicas e orientações, acesse a Cartilha completa no QR Code abaixo:



PRODUTO EDUCACIONAL

Educação Financeira na EJA/EPT:
Cartilha com orientações sobre
Renda Extra, Planejamento
Financeiro e Investimentos



Mestranda:
Arioane Primon Soares
Orientador: **Prof. Dr.**
Maurício Ramos Lutz



Investimentos

Investir é a ação de alocar uma quantia de dinheiro em um produto com a expectativa de um retorno/lucro futuro.

Os investimentos podem ser classificados em: **Renda Fixa** (Ex.: Certificados de Depósito Bancário - CDBs e Títulos Públicos Federais - TPFs) e **Renda Variável** (Ex.: Ações e Fundos de Investimento Imobiliário - FIIs).

Os investimentos em renda fixa são adequados para os perfis conservador e moderado de investidores, que buscam produtos que preservem o seu patrimônio da inflação e oportunidades sem grandes riscos de perdas.

Garantias: Fundo Garantidor de Crédito (FGC): caso o banco emissor de um produto entre em falência, cada CPF é ressarcido em até R\$ 250 mil. Já, os TPFs são garantidos pelo Tesouro Nacional, sendo considerados os investimentos mais seguros do Brasil.

Impostos: Imposto de Renda (IR): quanto maior o prazo que o dinheiro se encontra investido num produto (CDB ou TPF), menor será o IR. Já, o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), oferece isenção para resgate de investimentos a partir do 30º dia.



Planejamento Financeiro

O **planejamento financeiro** é uma ferramenta de organização e controle das receitas e despesas pessoais ou familiares para o alcance de sonhos e objetivos de curto, médio ou longo prazo.

Passos para implementar um planejamento de suas finanças:

1º Passo: verifique sua situação financeira (deficitária, no limite, superavitária): reúna todas suas receitas e gastos durante o mês e coloque no papel ou numa planilha eletrônica;

2º Passo: agrupe as despesas em "contas" como: projeto de vida, moradia, educação, saúde, alimentação, transporte/veículos, pessoais. Dessa forma, irá verificar em quais grupos de despesas estão seus maiores gastos;

3º Passo: divida as despesas em fixas (que se repetem todos os meses) e variáveis (que não se repetem todos os meses), para calcular qual o seu custo fixo mensal e projetar esse custo para os próximos meses;

4º Passo: classifique as despesas em essenciais e não essenciais, para saber o que pode ter seu consumo reduzido ou dispensado;

5º Passo: a depender de sua situação financeira, trace metas para pagar as dívidas, juntar sua reserva de emergência, investir ou realizar um sonho.



Renda Extra

A **renda extra** tem o objetivo de complementar a renda principal ou gerar ganhos, para quem não tem outra fonte de renda. Seguem algumas ideias de renda extra:

1. **"Marido de Aluguel"** (instalação de chuveiro, torneira elétrica, tomadas; pintura residencial; serviço de troca pneu, carga de bateria);
2. **Aplicativos** (entregador de comida e outros produtos, motorista, socorrista);
3. **"Garçom" extra** (em restaurantes, festas e eventos);
4. **Revendedor(a) de produtos** (roupas/moda íntima, perfumaria, semijoias);
5. **Vendedor(a) de Doces e Salgados** (bombom, bolo de pote, pastel, amendoim doce, etc.) **ou Artesanatos** (crochê, bordados, tricôs, biscuit, etc.)

Importante

- Escolha uma atividade que você se identifica e tenha alguma habilidade ou possa desenvolvê-la;
- Aprenda a calcular os custos para precificar seu produto ou serviço e determinar sua margem de lucro.

Apêndice H – Questionário de avaliação do Produto Educacional

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

CARTILHA: EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EJA/EPT: ORIENTAÇÕES SOBRE RENDA EXTRA, PLANEJAMENTO FINANCEIRO E INVESTIMENTOS.

Organizadores: Arioane Primon Soares (mestranda) e Prof. Dr. Mauricio Ramos Lutz (orientador).

Prezado(a) estudante,

Gostaríamos de contar com a sua avaliação referente ao nosso Produto Educacional, no formato de Cartilha, elaborado por meio da pesquisa “**Práticas Educativas Transformadoras: promovendo a Educação Financeira em uma turma da EJA/EPT**”, que vem sendo desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do IFFar - *Campus Jaguari*.

As respostas às questões não são obrigatórias, mas avaliar nossa Cartilha é muito importante, pois irá contribuir para aperfeiçoá-la.

Todas as sugestões e críticas são bem-vindas!

Desde já, agradecemos a sua participação na avaliação.

Questões de avaliação: (Marque com um “X”)	Concordo totalmente	Concordo	Nem concordo, nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
1. Com relação a forma de apresentação dos assuntos, a Cartilha é visualmente atrativa?					
2. A linguagem utilizada na Cartilha é simples e de fácil compreensão?					
3. As dicas/sugestões e informações da Cartilha foram úteis para você?					
4. A Cartilha contribuiu para a reflexão sobre como você se relaciona com o dinheiro?					
5. A Cartilha atendeu as suas expectativas sobre os temas da Educação Financeira de seu interesse?					

6. Críticas e/ou sugestões, que visam a melhoria da Cartilha, são bem-vindas!

(Escreva aqui)